

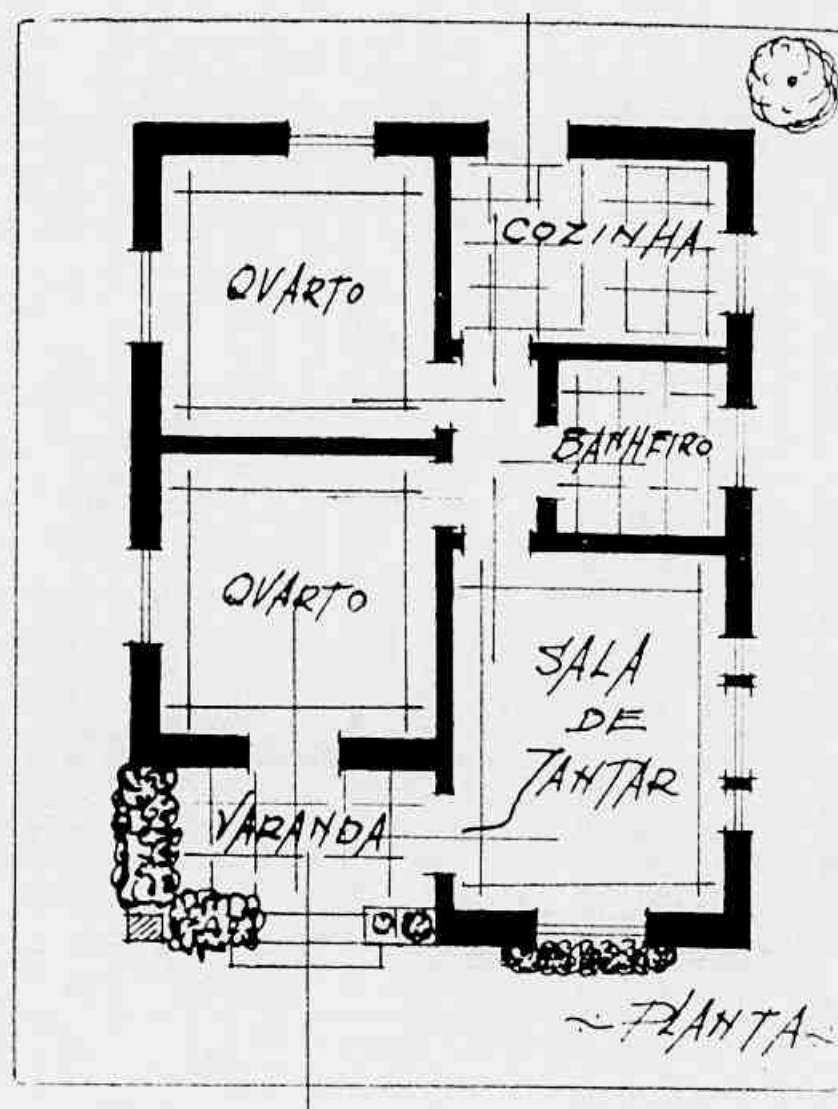
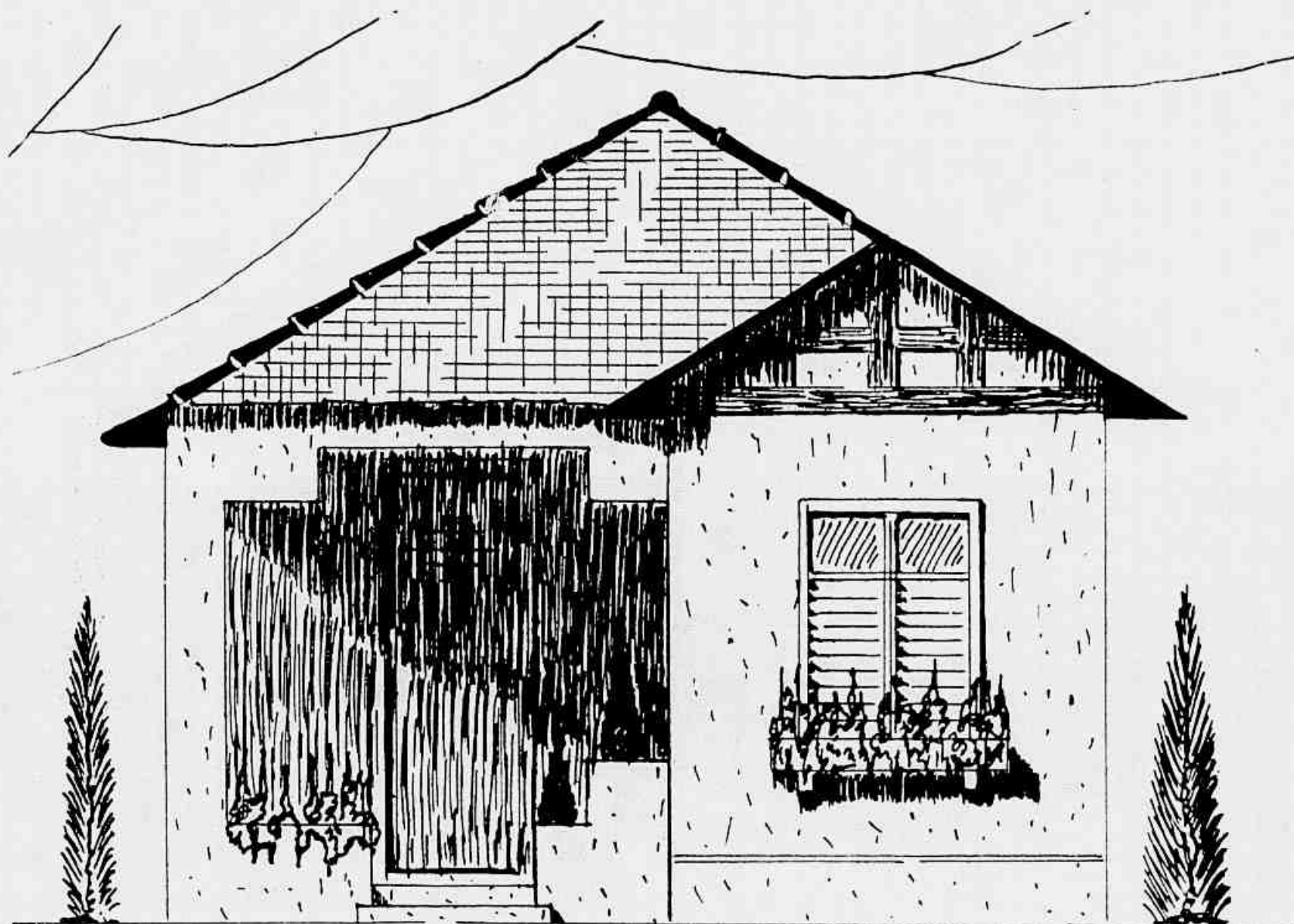
ANNO XXXVII
N. 14
Prezzo 1\$500

Revista da Semana

14 de
Março de
1936



COMO FAZER A SUA CASA?



Um "bungalow" economico

Pomos hoje diante dos olhos dos leitores da "Revista da Semana" um projecto eminentemente economico de *bungalow*.

Procurámos, quanto possivel, imaginar uma fachada graciosa,

capaz de figurar condignamente em bairro onde só haja casas residenciaes.

A planta — é mister declarar — foi estudada e organizada de accordo com as suggestões de um leitor. Deve, talvez, agradar a uns e a outros não — como, de

resto, acontece com tudo nesta vida.

Aproveitando a mesma fachada, a planta pôde tornar-se mais agradável e maior, variando apenas o orçamento.

A planta baixa consta das seguintes peças: ampla varanda,

sala de jantar de dimensões razoaveis, dois bons quartos, banheiro e cozinha.

O custo não deverá ir além de vinte e quatro contos de réis (24 : 000\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-architecto)

EU SEI TUDO

O MELHOR E MAIS ANTIGO MAGAZINE DO BRASIL

PUBLICA

Os melhores romances policiaes

O publico não esqueceu o exito prodigioso de

O fantasma do Caôlho

O numero 1

A esphera de ouro

Quem sou eu?

Mysterios allucinantes; aventuras prodigiosas; intrigas

:: :: :: que desafiam a perspicacia do leitor :: :: ::

Em seu proximo numero **EU SEI TUDO** iniciará a publicação de

O DIVINO PERFIL

Romance de

E. S. Blockman

que é, a um só tempo, empolgante problema policial, impressionador scenario e doce aventura sentimental

Jorge V e os sellos do correio

Durante o reinado de Jorge V foram emitidos mais de 7.000 sellos diferentes. Nem todos receberam a effigie do soberano; e muitos foram illustrados com vistas dos Dominios.

Ha duas emissões colonias que se estão a imprimir e só deverão aparecer nas agencias de correio em fins do presente mez de Março. São as ultimas emissões referentes ao reinado de Jorge V; e calcula-se que só daqui a muitos meses appareçam os primeiros sellos com a effigie do rei Eduardo VIII.

Os colleccionadores esperam que seja emitido um sello de luto á memoria de Jorge V, que era considerado um dos mais apaixonados senão o mais apaixonado philatelista do mundo. E acredita-se em Inglaterra que o Postmaster General possa emitir o sello de 1-5 d. em negro em vez de castanho durante toda a duração do luto da corte.

Embora nunca manifestasse pela Philatelia o entusiasmo de seu pai, o rei Eduardo VIII é presidente de honra da Real Sociedade de Philatelia de Londres; e afirma-se que o novo soberano da Grã-Bretanha possui a mais bella colleção que existe de sellos inglezes da America do Norte.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 - RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 - Administração 22-2550

End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a ADELAIDE AURELIANO MACIADO

DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros - Um anno 63\$ - 6 mezes 32\$

Registrada: Um anno 80\$ - 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ - 6 mezes 38\$

Registrada: Um anno 105\$ - 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500

Atrasado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVII

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1936

NUMERO 14

PIMPANTE, victoriosa, na gloria de uma adolescencia que já não promette só, mas deu de si, tanto que a mocidade proxima só poderá aperfeiçoar dons tão excellentes, ella passou por mim com o seu cortejo de olhares que, como os outros, todos da rua lhe davamos. Parou adiante, numa vitrine e eu, que ia andando, parei para ver tambem... o que via a vitrine.

Só então reparei nas tres letras que se lhe desenhavam no jersey de lã marron, em letras amarelas de ouro, mesmo no sitio do coração: S. O. S. E perguntei-lhe, sem fingida emoção:

— Posso servir-lhe em alguma coisa?

Como assim? perguntou-me ella, pondo em mim, sem espanto, seus formosos olhos pestanudos.

— Estas tres letras, desenhados neste sitio, parecem pedir soccorro...

Ri-se e me respondeu, sem offendida modesta (no Brasil algumas dellas pensam que olhar tira pedaço: virtude assustada...):

— Suzan... O'neil... Sidney...

E apontava com o dedinho miudo e acolhido, de unha acerôjada, as tres iniciais de seu nome... E acrescentou:

— Vou mudar de nome, porque, se não, todos os homens me querem prestar soccorro...

Sorriu, fez uma ligeira inclinação com a cabeça e partiu... Partiu amavelmente, sem o desabrimento que, em situação semelhante, seria a regra nacional: "Atrevido"



POR
AFRANIO
PEIXOTO

"Não sabe com quem está falando..." etc., etc. Tambem, se a tivesse seguido, acabaria por lhe prestar soccorro... Mas, em Paris, todo o mundo tem o direito de ter espirito, sem consequencias...

Aliás, esse nome era um estratagema. Aquelle S. O. S. era mesmo um espirital pedido de soccorro. Isca, de um lindo anzol. Sem a isca, seria engulir a secco o anzol, nos preliminares difficeis ou desajeitados do atracar. Com aquellas letras, o amavel equivoco de interpretação, a conversação estaria escorvada e o que haveria de ser seria, o soccorro prestado... Se não "houvesse de ser", tambem, sem maus modos, ficaria ali, numa interpretação espirituosa...

Isso é que é civilização. E' a decencia das maneiras, o "sim" ou "não" de coisas difficeis de dizer ou tratar, implicitas no

espirito. Nas terras civilizadas as mulheres são as criaturas mais espirituosas. E, á medida que a civilização vai contendo os homens, vão ellas ficando sempre e mais espirituosas... Não é que o decote feminino é um test da civilização do homem? Ellas vão mostrando sempre mais, á medida que as mãos, outróra, e, agora, o olhar vão sendo sempre mais contidos. E' o jardim sem grade; é o cofre aberto... e os ladrões que antes, no tempo de barbaros, pulavam o muro ou violavam o cofre, não se mexem, nem entram, nem tomam. O Tantalos moderno morre de sêde e fome, mas não se move.

Por isso, cada vez mais, ellas offerecem, mostrando. Hontem a frente, hoje lados e costas. Em cima e em baixo. E os gentlemen, irreprehensíveis. O mappa-mundi exposto na vitrine ou, atrás, o mappa daquela bella nação da America Central, costa rica (quantas Costas Ricas hoje, nos bailes!), os sinceros maillots, das praias, mostram que ellas, as mulheres, vão "difficultando" os tests que põem á civilização dos homens... Agora, até inscripções sobre o coração... pedidos de soccorro... S. O. S.

Que pena ser a decencia uma escravidão! Que maçada, essa pedagogia dos tests!

afranio peixoto

da Academia Brasileira.

O noivo de Arminda

conto de Marguerite Comert

NO tempo em que os cabellos compridos constituíam o ornamento e o orgulho do bello sexo, os de Arminda Ramalle provocavam a geral admiração pelo tom ricamente dourado e a sumptuosa exuberancia.

Aquelle radioso diadema natural accentuava a finura do seu rosto miudo, um pouco doentio. Desde a infancia soffria Arminda de frequentes dores de cabeça e duma anemia contra a qual nenhum remedio prevalecia. No entanto o parecer dum medico, que pretendia combater aquelles males cortando rente os cabellos da menina, foi por esta como por sua mãe repellido com verdadeira indignação.

Apezar das dores de cabeça e da anemia, o destino parecia sorrir á criaturinha de cabellos de ouro. Na idade de dezoito annos, ficou ella noiva, tal como a heroína dum conto de fadas, do Principe Encantador que lhe soubera conquistar o coração.

Passava-se isto, porém, na primavera de 1914... e, na epoca marcada para o casamento, foi com a Morte que o seu noivo celebrou esponsaes no campo de batalha do Marne. Embora a noticia lhe fosse dada com todas as precauções, Arminda ficou vinte e quatro horas esgazeada e muda, os olhos fixos, a respiração offegante. Depois, sem uma palavra, sem um gemido, sem haver deitado uma lagrima, acabou por adormecer.

Quando acordou, tinha recuperado o sorriso. Não deu a menor attenção á mãe que lhe esperava ansiosamente o primeiro olhar. Mas procurou, no relógio da parede, que horas eram.

— Tão tarde! exclamou angustiadamente — Talvez já não apanhe o correio!

E, precipitando-se, escreveu ao noivo a longa carta do costume. Depois foi, correndo, deital-a no correio.

— Arminda, põe o chapéo, Arminda! chamou em vão a senhora Ramalle que, apezar da sua afflicção, não deixava de pensar na falta de distincção em que a filha incorria percorrendo uma rua inteira e atravessando a praça principal com os cabellos ao vento.

Mas Arminda, sempre tão docil e tão correcta, afastou-se, dando de hombros; e voltou,

sem ter reparado no olhar dos transeuntes que lhe extranhavam a toilette insolita.

Nunca mais ella quiz pôr chapéo; e essa particularidade se tornou, com a carta que diariamente levava ao correio, a unica manifestação extravagante da sua loucura perfeitamente serena e inoffensiva.

Sem chapéo, ia todos os domingos ao correio; sem chapéo, acompanhava, aos domingos, os paes á egreja.

Como aquella familia gosava da geral estima, toda a gente, na cidadezinha em que todavia não faltavam orelhas apuradas nem



— Desculpe, capitão, enganei-me ao sahir do restaurante.

más linguas, evitava parar ou voltar a cabeça á sua passagem; e esperava-se que o trio fosse já a distancia, para então se commentar e criticar á vontade.

— Nem parece ter perdido o juizo, a pobre criaturinha. Ficou ainda mais linda do que dantes. Os paes, sim, é que envelheceram, cahiram muito...

O velho Ramalle morreu menos de um

anno após o drama. Os homens resistem pouco á dentuça roedora do desgosto... As mulheres choram mais, mas reagem mais tambem.

Arminda submetteu-se ao trajo de luto, quanto ao vestido; mas, ao lado de sua mãe pesadamente envolta em crêpes, acompanhou o enterro do paé, com os cabellos fulgindo ao sol duma clara manhã de verão. E depois da missa funebre, sob a torrente das condolencias, como á beira da sepultura, diante da descida do corpo, manteve o sorriso pueril e distraído que lhe não sahia do semblante.

A vida continuou, monotona e singular, entre a mãe acabrunhada de tristeza e a filha que conservava a fronte alta, a face limpada, e não deixava de se pentear primorosamente.

Depois dum rapido asseio e dum sobrio café com leite, Arminda passava a manhã a desenredar, alisar e entrançar os formosos cabellos, que ainda de vez em quando, pelo dia fóra, examinava e corrigia, por elles se interessando com exclusão de todos os outros detalhes da toilette.

Ao meio dia almoçava defronte da mãe, num silencio, como o seu sorriso, immutavel e que a senhora Ramalle, habituada áquelle mutismo, já nem sequer tentava interromper.

Depois de almoço, instalava-se á sua escrivaninha e rabiscava folhas e folhas que, ás cinco horas, pontualmente, ia levar ao correio. Sem precisar de consultar o relógio, regulava com maravilhosa precisão as horas do seu dia. Assim, toda a gente, na cidade, se acostumara ás suas idas e vindas. Nem já a olhavam quando ella passava, sorridente e coroada de ouro, para ir lançar á caixa postal a sua missiva quotidiana. E duas vezes por mez a mãe ia á agencia do correio, onde a funcionaria lhe entregava as cartas sem sello, cada dia recolhidas.

Esta ligeira formalidade effectuava-se da maneira mais discreta.

— Aqui está, minha senhora... dizia simplesmente a empregada, offerecendo o maço das epistolas.



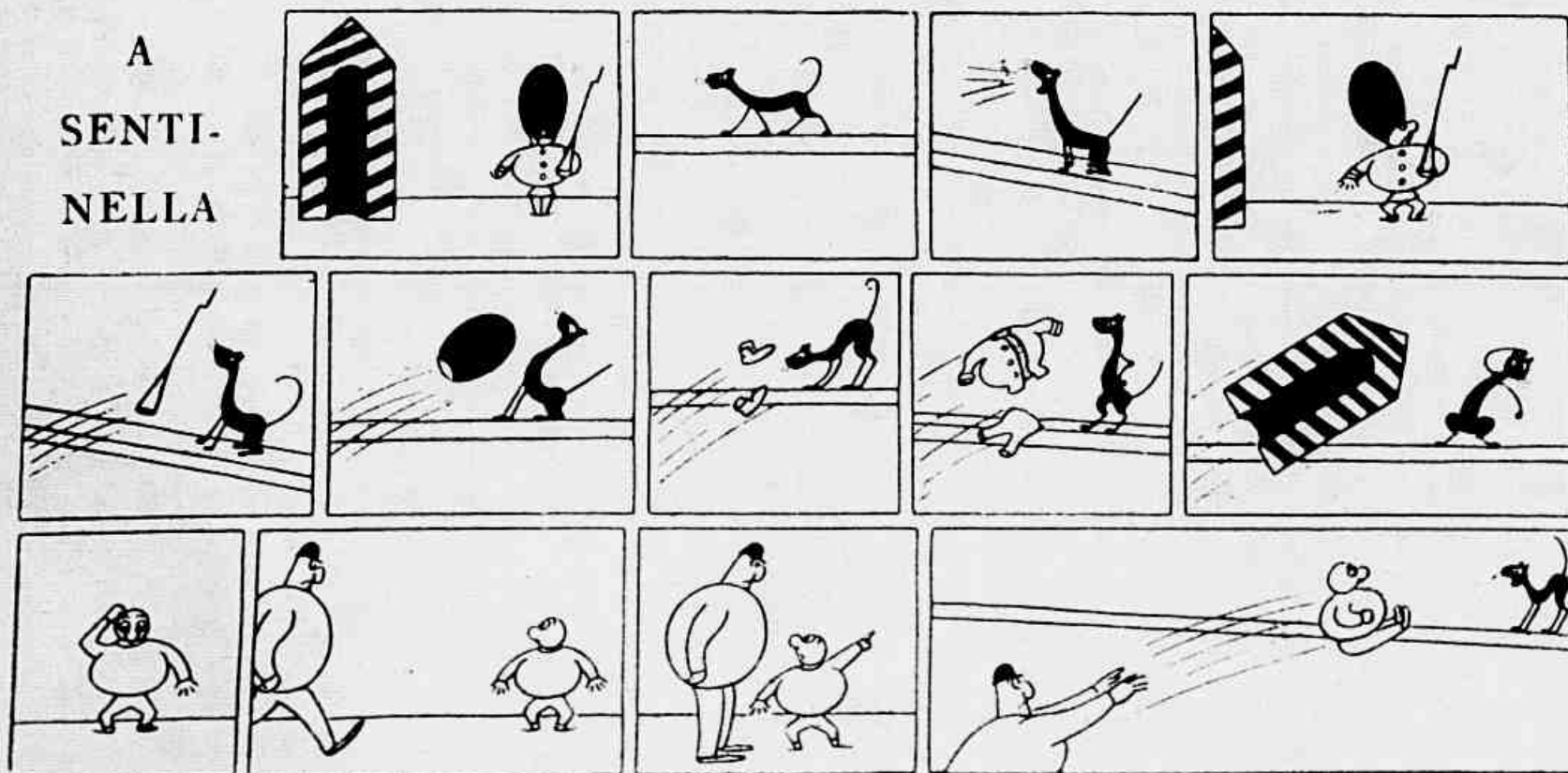
— Nomades são os individuos que não se podem demorar em lugar algum e por isso viajam continuamente. Compreenderam? Vamos então a ver quem primeiro cita um exemplo de nomades...

— Eu 'fessor!

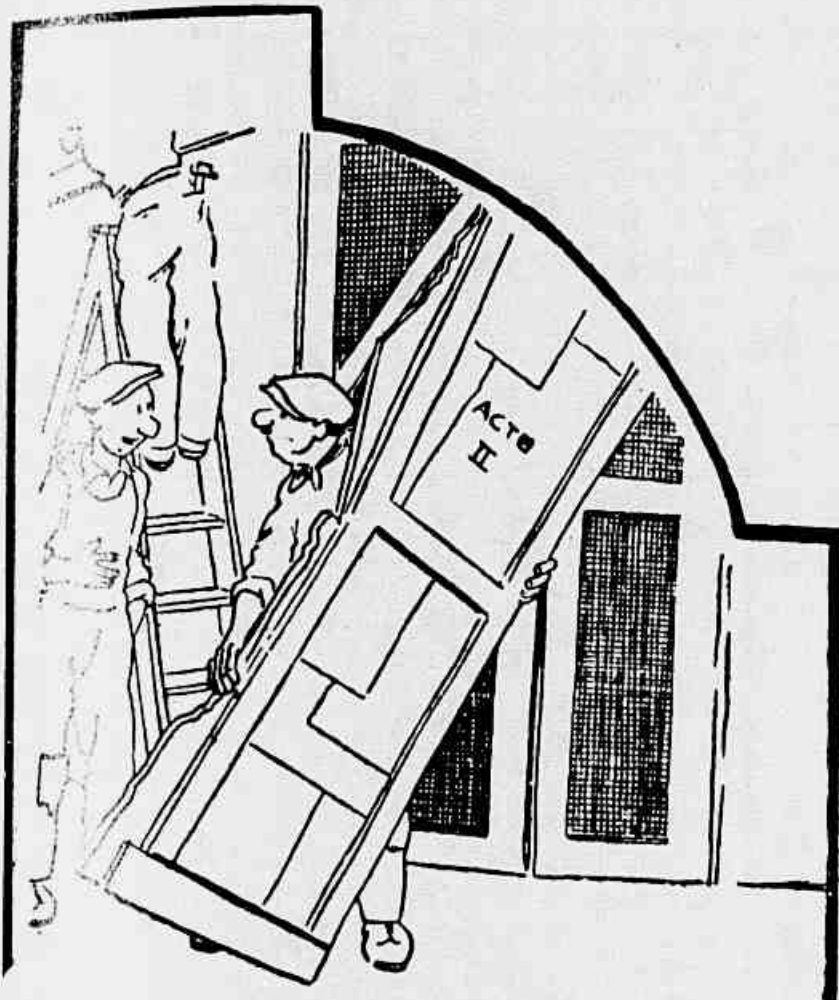
— Diga lá.

— As cozinheiras, as copeiras...

A
SENTI-
NELLA



NOS BASTIDORES



— É eu que briguei com a família por querer entrar para o teatro!

— Muito, muito obrigada... respondia, de olhos baixos, a senhora Ramalle, que se sentia sempre um pouco envergonhada.

Naquella vida em "camara lenta", quasi comparavel á agua estagnada, o tempo não deixava de correr. A provação da guerra já ia longe. Mais soffrida por uns, mais dominada por outros, pertencia ao passado.

Certo dia, deu-se uma mudança na agencia do correio. A velha funcionaria foi aposentada e substituida por um rapaz moreno, de cabello empomadado, face escanhoad, olhos em fórma de amendoa.

Desde o primeiro dia, Arminda o olhou demoradamente, com especial interesse e um sorriso accentuado. E breve se acostumou a entregar-lhe a carta quotidiana, em vez de a deitar na caixa.

Informada dessa nova pratica, a senhora Ramalle teve certa surpresa, certa contrariedade, mas sem ligar ao caso maior importancia. O peor era o que estava para acontecer.

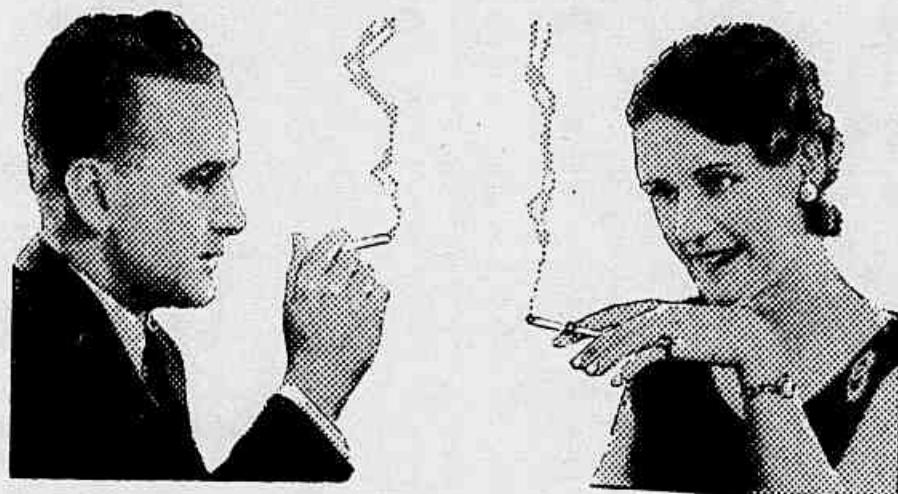
Uma tarde, Arminda, depois de entregar a carta ao funcionario, deteve-se, como numa resolução subita, diante do guichet. E falou, falou, ella que, havia annos, não proferia uma palavra!

— A carta é para o senhor... disse, com esforço. — Espero a resposta.



A enfermeira — Então, doutor, correu bem a operação?
O cirurgião — A operação?! Mas não me disse antes que era uma autópsia?

Mau Cheiro da Pele Mau Halito



O cheiro desagradavel da pele em muitas pessoas, sejam homens ou mulheres, é um incomodo que impressiona e entristece; mas hoje, que se conhece a causa, é facil o tratamento, si se fizer o que em seguida aconselhamos.

Sabem os medicos como o estomago é caprichoso.

Ha pessoas que sofrem perturbações do estomago quando comem queijo; outras sofrem quando comem presunto e ovos; ainda outras quando comem carne, gorduras, certos peixes, cremes, doces, conservas e outros alimentos; até certas frutas, vinho, cerveja, licores e outras bebidas causam perturbações do estomago e intestinos em muita gente.

O mais grave é que estas perturbações do estomago e intestinos sempre aparecem sem que ninguém desconfie, nem sinta nada; mas a verdade é que muitos sofrimentos e doenças começam assim.

O mau cheiro da pele, o suor que cheira mal, o mau halito e outras alterações da saude, quasi sempre são causadas pelo acumulo de impurezas e por fermentações toxicas no estomago e intestinos, que tanto mal fazem ao sangue.

Além disso, todos fumam hoje, homens e mulheres, o que, com o tempo, enfraquece o estomago e aumenta as fermentações perigosas.

Para evitar este perigo é indispensavel usar um bom remedio que tonifique as camadas musculares do estomago e intestinos, e limpe estes órgãos das fermentações.

Use **Ventre-Livre**

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, os maus cheiros da pele e outros padecimentos graves, porque tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo e os intestinos.

Somente assim se evita e se trata o mau halito e outros maus cheiros.

Use **Ventre-Livre**

Deposito de **Ventre-Livre** e *Regulador Gesteira* em França:
La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e *Regulador Gesteira* são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

Apanhado desprevenido, o rapaz, que acabava de atirar a carta para uma gaveta e considerava finda a sua missão, respondeu ao acaso, cortezmente e com certo embaraço:

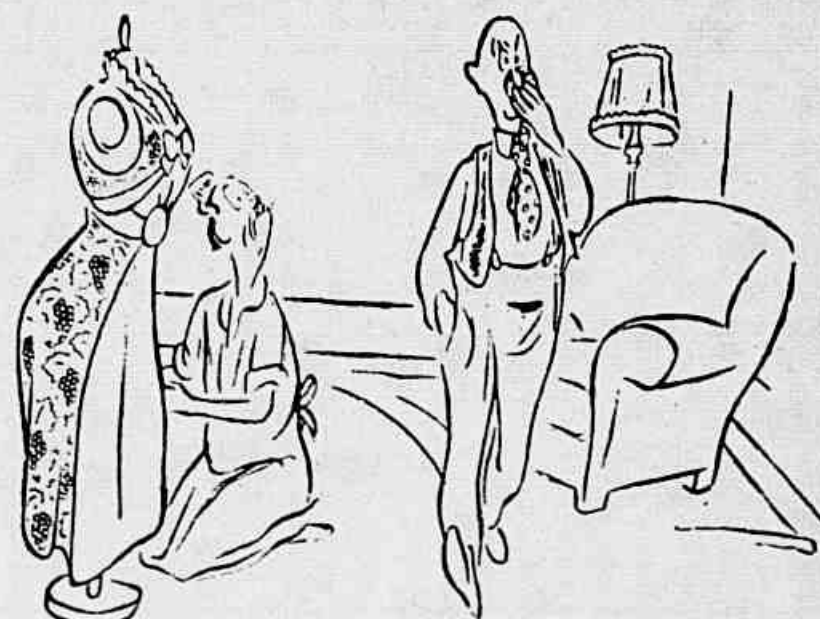
— Não tem resposta, senhorita.

Arminda retirou-se sem insistir. Mas o sorriso de sempre tinha-a abandonado. Voltou para casa de cabeça baixa, hombros curvados e andando como se arrastasse um peso enorme.

Desde esse momento, deixou de escrever, de se pentear, de se olhar ao espelho. Cahi numa indiferença, uma especie de inercia que tornava necessario occuparem-se della como duma criancinha, para evitar que morresse de inanição. Apesar, porém, desses desvelos dia e noite, Arminda tinha que succumbir. Sua mãe, que dormia alli ao lado, encontrou-a, certa manhã, já fria. Algumas semanas

depois de haver soffrido o desengano do bello rapaz que lhe lembrava o outro, Arminda, a doce demente, adormecera na morte.

MARGUERITE COMERT



— E' culpa minha se você me vem beijar quando eu estou com a boca cheia de alfinetes?



S. M. RADIUM I

o favorito das donas de casa

S. M. Radium I é estimado por todas as donas de casa, por ser o seu melhor auxiliar. Por onde elle passa deixa tudo limpo, brilhante e claro.

Para a limpeza do lar, use o
Saponaço RADIUM
À venda em todas as mercearias e ferragistas

Standard



Óleo de Bernardino Souza Pereira, que figurou no Salão Paulista de 1935.
(Retrato da senhorita Eugenia de Sá Andrade, filha do jornalista Euclides de Andrade, crítico de arte do "Diário Popular" de São Paulo).



O CONTINUO — O senhor director diz que o senhor pode entrar.

O VISITANTE — Não faz mal, eu espero!

O torpedo e a T. S. F.

O commandante Trygve Gran, do exercito norueguez, que acaba de regressar ao seu paiz duma viagem de estudos pela Italia, Lybia, Egypto, Sudão e Abyssinia, fez a um jornalista de Oslo declarações que, nos meios politicos como nos militares, despertaram grande interesse.

Entre outras coisas contou elle ter visto, nas costas da Italia e da Lybia aviões aperfeiçoadissimos, munidos dum dispositivo que lhes permittia dirigir

torpedos por meio da telegraphia sem fio.

O raio de acção desses aviões seria, segundo o commandante Gran, de 7.000 kilometros; e nada menos de 600 aparelhos estariam promptos para entrar em actividade em diversos pontos das costas da Italia e da Lybia.

A invenção desse dispositivo, destinado a desempenhar papel importantissimo na aviação de guerra, seria entre as descobertas, mais ou menos attribuidas a Marconi, a unica que corresponderia á realidade.

As reliquias de Tolstoi

Juntamente com outras reliquias do grande escriptor, foi recentemente encontrado em Moscou o manuscrito da primeira obra de Leão Tolstoi *A Águia*, que se considerava perdido. Essas coisas estavam guardadas em quatro cofres pertencentes á bibliotheca Lenine e que até agora ninguém tivera a curiosidade de abrir.

As outras reliquias consistem em um caderno de apontamentos para a sua obra *Pedro I*; um diario do escriptor, referente ao anno de 1910, e 475 folhas de provas da *Resurreição* com correcções do proprio punho do autor. Tambem se encontraram, na mesma

ocasião, numerosos presentes recebidos por Tolstoi por occasião do seu 80.º anniversario natalicio.

Essas reliquias, bem como 1.000 cartas escriptas por Tolstoi, foram mostradas

ao publico numa exposição especial, organizada por occasião do 25.º anniversario do fallecimento do escriptor e na qual tambem figuravam 55.000 cartas escriptas a Tolstoi pelos seus admiradores.



**AZEITE
VEGETAL
PERFUMADO**

O unico tratamento racional dos cabellos brancos, porque, não sendo tintura, restitue aos cabellos brancos ou grisalhos, **sem os queimar**, a sua cor primitiva.

"ASO" é um producto de fama mundial e de larga venda na França, E. Unidos e principaes paizes. Applicando-se como uma simples brilhantina, basta friccionar com algumas gottas os cabellos bem seccos para, em poucos dias, progressivamente e sem o menor perigo, estes voltarem á cor brilhante da sua mocidade, quer tenham sido louros, castanhos ou pretos.

"ASO" não pinta. Faz o milagre de restituir a vida ás côres que morreram.

"ASO" não queima. Productu vegetal puro, é absolutamente inoffensivo em todos os casos, visto não conter nitratos nem ingredientes prejudiciaes. Quem usa "ASO" tem o segredo da mocidade.

"ASO" pode ser applicado com absoluta confiança e na certeza de um resultado rapido e seguro.

Uma caixa de "ASO", com 2 vidros, custa 35\$000 e dura alguns mezes. A' venda em todas as perfumarias e drogarias.



A senhorita Luna Feire no ultimo Carnaval.

A futura séde da Caixa Economica



O Instituto de credito que de maneira tão louvavel se vem impondo á preferencia publica, ao tempo em que fomenta a pequena economia, tão util nas organizações modernas, vai ter, enfim, uma séde condigna do seu desenvolvimento, com a aquisição do local proprio, nos terrenos onde está hoje a Imprensa Nacional. O aspecto photographico mostra o momento da assignatura da acta de permuta entre os edificios da Caixa Economica e da Imprensa Nacional, vendo-se presentes o dr. Ricardo Xavier da Silveira, presidente da Caixa Economica, e srs. Benedicto Costa, procurador da Fazenda Nacional; Rivadavia Correia Meyer e Amalia da Silva.

Como se devem calcular as datas

E' uma questão recentemente suscitada, a proposito do segundo millenario do nascimento de Horacio. Tendo o grande poeta latino nascido a 8 de Dezembro do anno 65 antes de Christo, foi esse centenario celebrado

em 1935 como sendo o segundo millenario.

Em alguns paizes deixou de se effectuar qualquer especie de celebração e os horacianos nacionaes se mostraram com isso não apenas pezarosos mas até indignados. Ora, diz uma revista, não ha razão de desespero, porque ainda não é tarde. Os italianos

enganaram-se na contagem do tempo.

Querendo calcular o numero de annos que separa uma data antes de J. C. doutra data depois de J. C. elles se limitaram a sommar os dois numeros: $65 + 1935 = 2.000$. Para se obter, porém, o numero exacto dos decorridos, deve-se deduzir uma unidade.

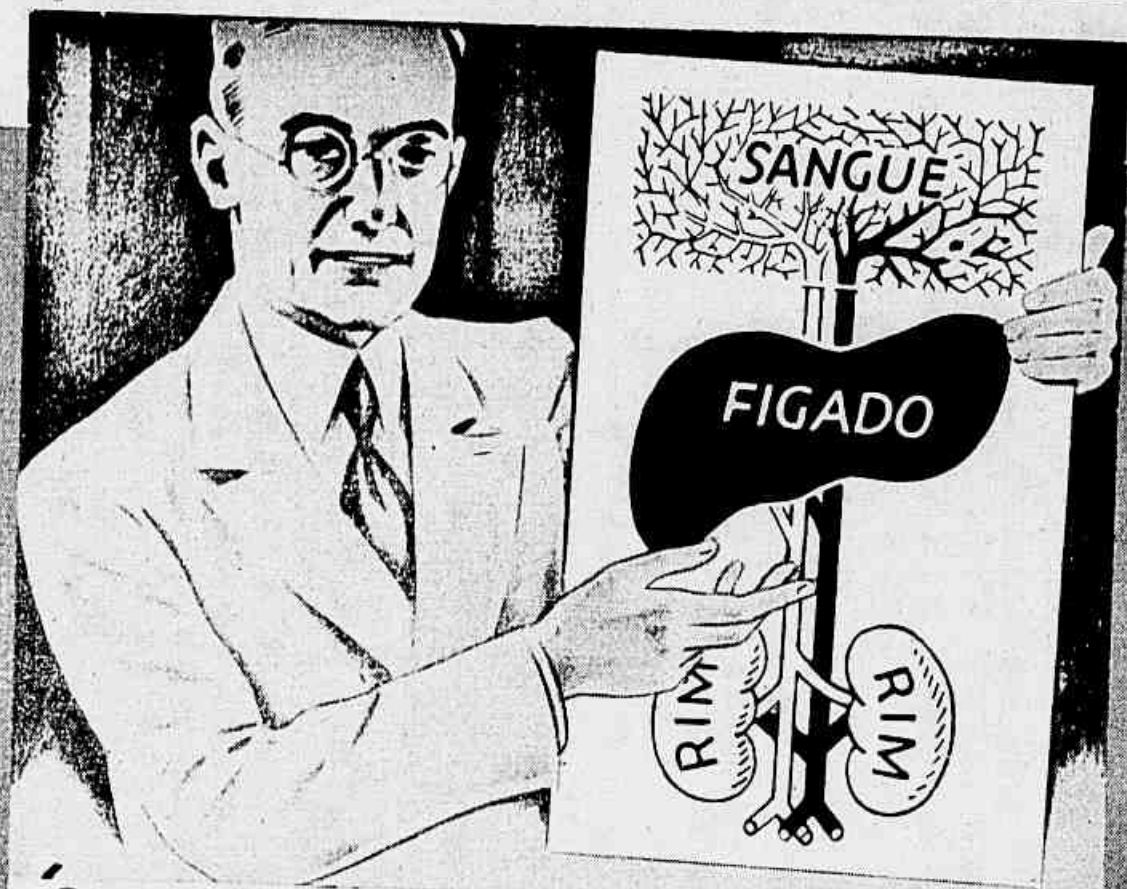


— Quem é o desgraçado que está carregando com o banco em que eu me deitei hontem á noite?

Carnaval em São Paulo



Anna Maria, Francisco Cassiano, José Venancio (filhos do dr. Lamounier de Andrade), Antonio José e Maria Olga (filhos do dr. Elmano da Cunha), em uma das vespereas infantis.



Se soffre de impurezas do sangue tome Urotropina

Poucos minutos depois de ser tomada, a Urotropina penetra no sangue, na urina, bilis, etc., exercendo um poderoso efeito

depurador - desinfectante

que ajuda o organismo na luta contra as doenças. Expulse as impurezas do sangue, evite as infecções urinarias e biliares fazendo uma "limpeza interna" do organismo com a Urotropina. Tome durante uma semana de cada mez 1 comprimido dissolvido em um copo de agua, depois de cada refeição (isto é, 3 a 4 vezes por dia). Exija a embalagem original e peça sempre:

Urotropina

É um producto Schering

Em tubos de 20 comprimidos



Com effeito, entre 8 de Dezembro de 65 antes de J. C. e 8 de Dezembro de 1935, depois de J. C. só decorreram 1.999 annos ($2.000 - 1$) assim como de 8 de Dezembro do anno 1 antes de J. C. a 8 de Dezembro do anno 1 depois de J. C., decorreu apenas um anno ($2 - 1$).

Contemos. De 8 de Dezembro de 65 antes de J. C. ao começo da era christã: 64 annos e 23 dias; do começo da era christã a 8 de Dezembro de 1935:

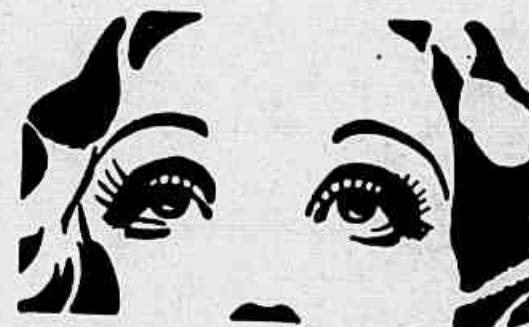
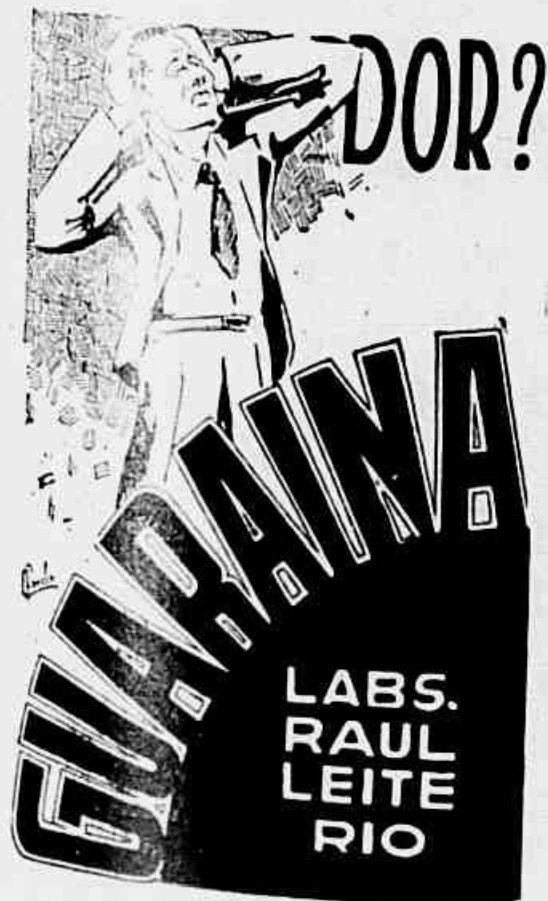
1.934 annos e 342 dias; total: 1.998 annos e 365 dias, ou sejam 1.999 annos. Os astrónomos conhecem bem essa anomalia do calculo chronologico e por isso, nos seus calculos, introduzem entre a série dos annos negativos e a dos annos positivos um

zero que corresponde ao anno 1 antes de Jesus Christo. Assim os seus calculos se simplificam e se tornam exactos.

Está, pois, demonstrado que o billenario de Horacio não passou ainda; e passará a 8 de Dezembro de 1936.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



COMO ESTÃO OS SEUS OLHOS HOJE? NECESSITAM DE LAVOLHO TÓNICO E ANTISÉPTICO O LAVOLHO FORTALECE OS OLHOS



Cronica de ♦ Paris ♦

MAICEL ROCHAS apresentou mais uma vez uma collecção de modelos, de que só elle tem o segredo, cada qual mais encantador do que o outro.

Os contrastes de tons teem um papel muito importante e dão um aspecto muito seductor e muito original a essa collecção.

Rectas, e afinando, as saias dos *tailleurs* são acom-

panhadas por casacos com applicações interessantes, muito trabalhados. Uns com pala, e franzidos na cintura por um cinto; outros largos e curtos, outros alargando-se nas costas por *godets* ou por grupos de pregas passadas a ferro.

Alguns vestidos para a tarde teem a linha recta enquanto que outros teem um babadinho imitando uma basquinha. Incrustações de velludo no crepe, mistura de *mousseline* de seda com crepe.

Os pontos abertos, os recortes e applicações são



"Blue Bird" é o nome que Jean Patou pôz neste ensemble, cujo manteau *trois-quarts* azul claro deixa ver o vestido de crepe azul marinho.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, *hernias*, *appendicites*, etc. Tratamento das disfunções sexuaes e do *psoriasis* na mulher: *plastica dos seios*, *ventre e orgãos genitales*.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-5305 —



Tailleur de Marcel Rochas: saia de lã preta, casaco de lã branca com golla e revers de lã preta.



"Praline" assim baptizaram Callot Soeurs este vestido para a noite, de setim de fantasia, rosa. Flores de madrepérola na cintura. Capa de plumas.

as suas guarnições preferidas.

Em geral as suas mangas são normaes no hombro e

vão alargando-se para se franzir depois num punho de quatro centímetros de largura.

As toilettes para a noite são adoraveis e simples ao mesmo tempo: no acabamento apurado está toda a sua distincção.

Faixas enroladas de tecido dum tom contrastante. Pequeno *bolero* executado a *crochet* de seda com cinto combinando sobre um ves-

tido de crepe baço; guarnição de franja e de rêde.

Em resumo, uma collecção harmoniosa e encantadora no mais alto grau.

Os modelos apresentados por Madeleine de Rauch no decorrer duma *cocktail-party*, organizada no Hotel Crillon, agradaram muitissimo. Numerosos modelos, onde se notava mistura de fantasia e de classico, creados em tecidos

A CUTIS REMOÇA
UMA FONTE MILAGROSA



Leite de Colonia

Cada applicação de Leite de Colonia constitue um prazer

EMBELLEZADOR DA MULHER

Emmagrecer?



Esbeltan
(DRAGEAS)

TRATAMENTO SCIENTIFICO DA OBESIDADE

a venda nas farmacias e drogeries.

Agencia Fritze e Pado



Chapéu e gola de tecido preto e branco. O chapéu guarnecido com uma fita gros-grain preta e um cordão vermelho.

os mais praticos e os mais sumptuosos, mas todos de um bom gosto perfeito e duma ousada concepção.

Os coloridos na maioria escuros mas alegrados por charpes e foulards; tecidos tyrolianos com desenhos de tons vivos, cintos de couro verde e vermelho, botões originaes e interessantes; blusas muito decotadas para ser usadas com os *tailleurs* da manhã ou da noite, variando apenas no tecido.

Muitos chapéus foram apresentados por essa grande modista.

MARINETTE.

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O novo invento europeu
SALÃO MME MARY

PARA evitar choque e não queimar cabelo procure a Mme. Mary, cabeleleira alemã, unica no Rio com nova undulação permanente, sem electricidade, sem vapor, sem cachet e sem aparelho na cabeça; faz-se em cabelos tingidos e oxigenados, também, em ondas, em cachos largos e em pompons; garante a duração de um anno sem necessidade de fazer-se *man-en-prix*; faz-se também em crianças, desde 3 annos de idade. Das referencias com milhares illmas clientes, senhoras da alta sociedade carioca, etc. Mme. Mary, cabeleleira com 16 annos de pratica e artista em coets, penteados modernos, Marcel, Miss-en-prix, etc. Consultas gratis, Avenida Atlantica, n.º 38, Ed. Erló, Leme. Tel. 27-7563.



Vestido de batouala preta, cinto e bolsos pespontados, cordelière de setim branco.

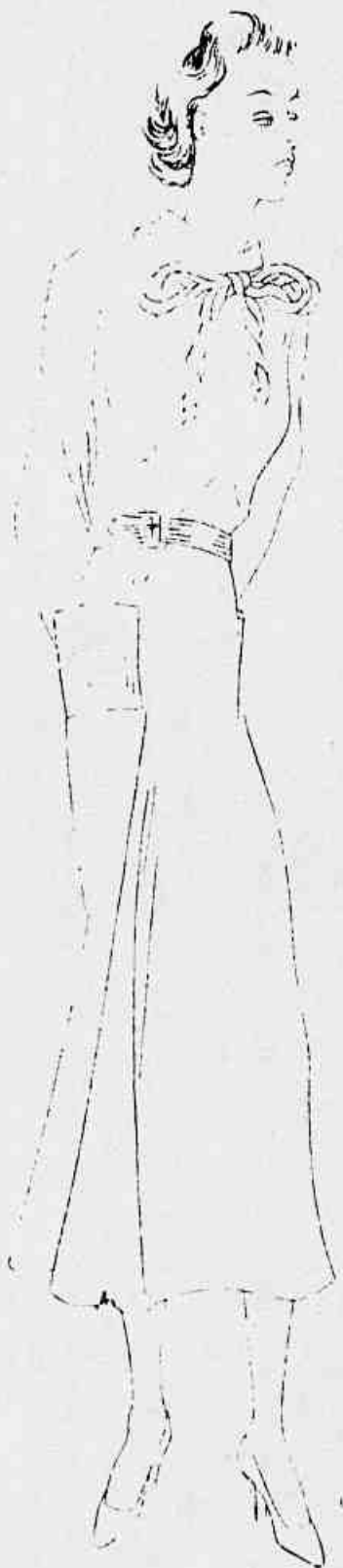
Pensamentos

Considerar a felicidade que temos como um direito



Tailleur para a noite de velludo azul marinho.

**IMPRESSOS
EM ALTO RELEVO**
Cartões de visita, participações, convites, etc.
ENTREGA-SE EM 24 HORAS.
PAPELARIA RIBEIRO
OUVIDOR, 164



○ SABONETE QUE DISTINGUE COMO UM TITULO DE NOBREZA.

○ PO' DE ARROZ IMPALPAVEL QUE E' UMA EXTASE PERFUMADA.

adquirido pelo nosso merecimento é um grande erro derivando dum sentimento de orgulho e ao mesmo tempo um insulto ás vidas infelizes corajosamente suportadas por almas nobres e generosas.

As mulheres fazem e desfazem os lares, mas para que só façam os lares

e não os desfçam precisam ser preparadas para isso. As mães de outróra pensavam mais nisso do que as de agora.

A felicidade é como o pão bento da missa: ganha-se um pedacinho todos os domingos, mas nem todos os fieis o obteem.

F. COPPÉE

AGUA DE COLONIA

Mascotte

DE PERFUME FINISSIMO
E CONCENTRADO

E TAMBÉM USADA COMO
EXTRACTO E LOÇÃO

PRODUCTO DA
PERFUMARIA MASCOTTE LTDA - RIO

Collação de grau

[illegible]

A gentil senhorita Cecília Pinto de Toledo, que terminou com excepção brilhante o curso do Instituto de Educação. A jovem professora é filha da sra. Honorina Pinto e Toledo, e afilhada da sra. Maria Isabel Bivar, directora do Collegio Santa Cecília.

Jonas e o Ministro

O sr. Szigeti, proprietário duma herdade especialmente destinada á criação de porcos, perto de Kolozvar, na Romania, pode-se gabar — segundo o jornal de Bucarest *Ordinea* — de possuir um

animal unico no seu genero.

Trata-se dum porco que mede 1m.17 de altura 2m.28 de comprimento e 5m. na sua maior circumferencia. Esse suino, que "dá" pelo nome de *Jonas*, conta menos de quatro annos de idade e pesa 1.360 arratéis ou sejam,

para mais rapido conheci-
mento dos nossos leitores,
624 kilos e pouco.

Apezar das dimensões

e do peso, *Jonas* causa admiração pela agilidade, pela facilidade dos movimentos.

Recentemente exposto por ocasião dum comicio agrícola, *Jonas* alcançou enorme êxito, sobretudo diante do ministro da

Agricultura sr. Sassu que, christão fervoroso, de tal maneira se impressionou á vista daquelle bicho apocalypticico que fez tres vezes o signal da cruz.

Menina rica

Durante o anno passado, a fortuna de Gloria Vanderbilt, que conta doze annos de idade e é filha da sra. Gloria Morgan Vanderbilt, augmentou em 700.000 dollars ou sejam, na nossa moeda, cerca de

12.040 contos de réis.
Assim acaba de declarar
o sr. Gilchrist, um dos
tutores da menina.

No entanto as despesas da senhorita Gloria não deixaram de ser consideráveis: aluguel de duas residencias, a de verão e a de inverno, cerca de 584 contos de réis; brinquedos, 7:072\$000; chapéus, 516\$000; um vestido de velludo, 2:580\$000; medicamentos, 34:400\$000; ordenados de detectives, Rs. 29:550\$000 etc. etc.

GRIPES • DORES DE CABEÇA ?...
TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —
EM TODAS AS FARMACIAS E EM TODAS AS LOJAS DE FARMACIA

Polyclinica de Botafogo



O altar da capella da Polyclinica.

O CARNAVAL NO PARANÁ



O Bloco dos Ciganos no baile do Club Curitybano.

Os que viajam



A bandeira "Eastern Prince" regressou ao Rio o sr. Luiz Debize, socio da Casa Hermann e figura bemquista no nosso alto commercio. O sr. Debize fôra aos Estados Unidos em viagem de negocios, tendentes á ampliação das secções de Perfumaria e Especialidades daquelle conhecida firma. Seu desembarque foi muito concorrido, como se vê pelo grupo que publicamos.

A historia do ouro

Provavelmente, foram os chineses que, antes doutro qualquer povo, conheceram o ouro. Nos annaes chineses encontraram-se do-

cumentos que fazem remen-tar ao seculo XXV antes de Christo a exploração e emprego do precioso metal.

Mais tarde, os diversos ramos da raça semita asso-ciaram o ouro a todas as

manifestações do poder hu-mano e divino.

Os gregos não fizeram do ouro uso propriamente commercial. Foram os ro-manos que realmente inicia-ram a era da circulação



O DORMIDA DA CASA — E esta policia que não chega! Sou capaz de adormecer.
O TAVO — Oh, eu, no seu lugar, já tinha, ha muito tempo, voltado para a cama!

A Foreign Advertising Service Bureau no seu setimo anniversario no Brasil



Em dia da semana transacta registrou-se o setimo anniversario da installação, nesta capital, dos escriptorios do Foreign Advertising Service Bureau, reputada empresa de publicidade radicada no mundo inteiro. De então para cá, incalculaveis tem sido os beneficios proporcionados pelos serviços technicos aos nossos meios de publicidade, dirigindo efficientes campanhas de propaganda que consolidaram um solido prestigio, como aliás ficou patente pelo almoço offerecido por todos os jornaes e revistas desta capital ao gerente d'aquelles escriptorios do Rio de Janeiro, sr. Armando de Almeida, que se vê ao centro, tendo ao lado o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.

ANTIEPILEPTICO
BARASCH

Sob esta bandeira abrigaram-se milha-res de epilepticos que ficaram radical-mente restabeleci-dos de seus ata-ques e de todas as manifesta-ções epilepticas.



O ANTIEPILEPTICO BARASCH
domina os insultos epilepticos, fazendo desaparecer os ataques com o uso da primeira dose!

monetaria no mundo civi-lizado.

Um dos motivos que mais influiram para que Christovam Colombo par-tisse em busca de novo caminho das Indias occi-dentales foi sem duvida a paixão do ouro. Assim elle escrevia á rainha de Hes-panha Isabel, a Catholica: "O ouro é a coisa mais per-feita que existe; quem o possui tem tudo o que se possa desejar no mundo e pode chegar até a igualar as almas do Paraíso."

Para obter as boas gra-ças dos soberanos, Colombo

lhes assegurou que o ouro colhido no caminho das Indias poderia servir para comprar aos infieis o tu-mulo de Jesus Christo.

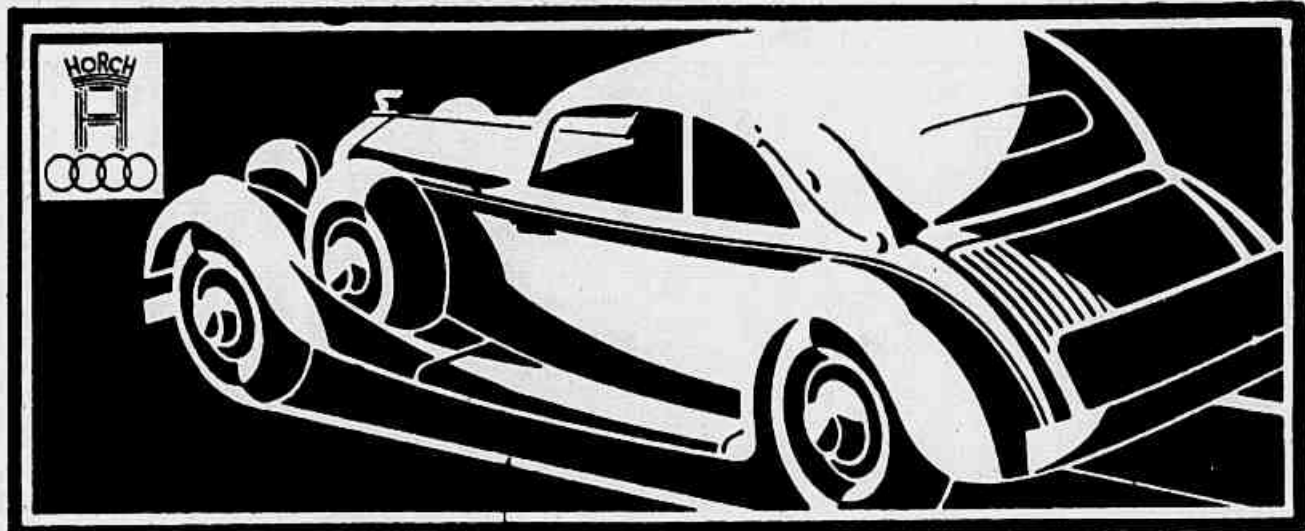
A primeira pergunta que Colombo, ao desembarcar, fez transmittir aos indi-

genas foi esta: "Tendes ouro?"

Herrera, chronista offi-cial do rei de Hespanha conta que os selvagens do novo mundo ficaram assom-brados ao notar a paixão do ouro de que os invasores



A senhora Edith Lacerda Vieira, medalha de ouro do Conser-vatorio Nacional. E' directora do Curso de Canto recentemente creado em Victoria e que acaba de merecer os cuidados e a attenção do governo do Espirito Santo.



OS ARISTOCRATAS



AUTOMOVEIS
PARA GOSTOS EXIGENTES:
LIMOUSINES E CONVERSIVEIS

AUTO UNION BRASIL LTD.

RUA DO MEXICO n.ºs 142 e 158 A

RUA DO RIACHUELO n.ºs 187/9

estavam possuídos; e recorda as palavras dum cacique de Cuba, descrevendo aos seus compatriotas algumas atrocidades dos Brancos e acrescentando: "Fizeram isso por um grande deus a quem adoram. Esse deus eu vo-lo mostro". E trouxe-lhes um cofre cheio de ouro.

Foi em princípios do século XIX que se deram as grandes avançadas norteamericanas para o ouro. A descoberta das jazidas

auríferas na California e na Australia deu-se relativamente tarde. O capitão Auguste Sutter, nos terrenos do qual se encontraram as primeiras pepitas californianas, isto em 1804, escrevia alguns annos depois:

"Não posso explicar como tantos homens dotados de experiencia, e alguns até verdadeiros sabios, percorreram estas regiões sem perceber que pisavam taes thesouros. Caçadores ou-

sados e argutissimos exploravam o valle em todos os sentidos; gerações de Indios aqui se succediam ha seculos — e ninguém tinha encontrado ouro. Eu proprio, durante dez annos, andei por estes logares hoje célebres e, tão cego como os outros, não percebi coisa alguma".

Uma das causas que explicam o relativo retardamento da descoberta dos *placers* na California é ter-se esta conservado até

1820 propriedade dos Indios e dos Jesuitas. Uma vez, porém, que a California foi cedida pelo Mexico aos Estados Unidos, os primeiros pioneiros anglo-saxões alli descobriram o ouro.

Para Auguste Sutter o ouro da California foi a desgraça. A descoberta das minas nas suas terras arruinou-o rapidamente. Foi a montagem duma serraria mechanica por um dos seus fornecedores, chamado Marshall, que fez descobrir uma palheta de ouro no Fork americano, affluente do Sacramento, que atravessava as suas terras. Trez mezes depois, dez mil pesquisadores de ouro cahiam naquellas terras como nuvem de gafanhotos. Conta-se que até soldados e marinheiros desertavam para correr ao novo Eldorado.

As terras, tão penosa e lentamente desbravadas e arroteadas, ficaram dum dia para o outro inteiramente inutilizadas para a cultura. E o infortunado Sutter não teve remedio senão fugir.

A viagem á Lua

Dentro de quinze annos, e desde que se possam reunir os elementos materiaes para isso necessarios, estará realizado o sonho da viagem da Terra á Lua, ida e volta.

Assim, pelo menos, o asseguram numerosos homens de sciencia, entre os quaes o sr. Robert Esnault Pelterie. Serão, porém, necessarias numerosas experiencias successivas, quando menos para que o homem que tripulará os foguetes — porque, para a viagem por enquanto

Conserve a sua belleza usando W-5



Ser bella! Eis o ideal de toda a mulher. E' deploravel, porém, o facto de que a bella, za feminina está sujeita a frequentes attentas dos capazes de compromettela definitivamente, taes como: rugas, cravos, pés de gallinha, espinhas etc.

Ainda ha pouco, uma senhorita culta e de alta distincção poz termo á existencia por ter sua belleza prejudicada por innumeros cravos e espinhas. Geralmente as pessoas que soffrem lesões cutaneas procuram escender-as usando massagens e maquiagens. Este processo, no entanto, estão hoje quasi abandonados.

A maquiagem, por exemplo, resseca a pelle, tornando-a irritada e escamosa, noutras palavras: agrava o mal. Hoje as senhoras bem avisadas sabem que o verdadeiro remedio para os males da epiderme é aquelle que age de dentro para fóra e por meios naturaes, eliminando assim o mal, até ás suas raizes. W-5 é a medicina ideal para todas as affecções da pelle. A sua composição opothérpica, de extractos glandulares, hormónios e soro dermico, garante uma acção directa e efficaz sobre os capillares que irrigam a pelle, promovendo uma regeneração total das cellulas da epiderme.

W-5 transforma de tal maneira a apparencia physica da mulher que a torna o alvo predilecto dos olhares e das attentões dos cavalheiros nas reuniões elegantes.

No Departamento de Productos Scientificos — matriz á Av. Rio Branco, 175-2.º, Rio de Janeiro, e filial á rua de S. Bento, 49-2.º, em S. Paulo — distribue-se ampla litteratura a respeito, havendo, nos endereços acima, senhoras especializadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.

fabulosa, se empregarão foguetes — se vá habitando, pouco a pouco, á sensação da "queda livre". E, assim como ha organismos que resistem victoriosamente ao enjão do mar, assim os haverá insensíveis ao enjão etherico.

Verdade seja que, embora o homem se adapte a esse novo meio de locomoção, restará outro pro-

blema: o da aterrissagem na Lua. Em todo o caso, não nos devemos mostrar scepticos em relação a este emprehendimento futuro. Como receberiam os nossos bisavós a previsão do automovel "bolido" de Malcolm Campbell ou dos passeios intercontinentaes do Graf-Zeppelin?

E em quinze annos inventa-se tanta coisa...

O CARNAVAL EM CAMPO GRANDE



Campo Grande, o prospero subúrbio do Rio, também tem o seu Carnaval. E bem bonito. Este anno, o Club dos Alliados deu dois bailes: um no domingo gordo, infantil, de que fala a photo acima á direita; outro na segunda-feira, do qual damos o aspecto que se vê na photo á esquerda.

Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n. 1

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 Tel. 2-7455
Endereço Telephico ARTHUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Inglesa

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

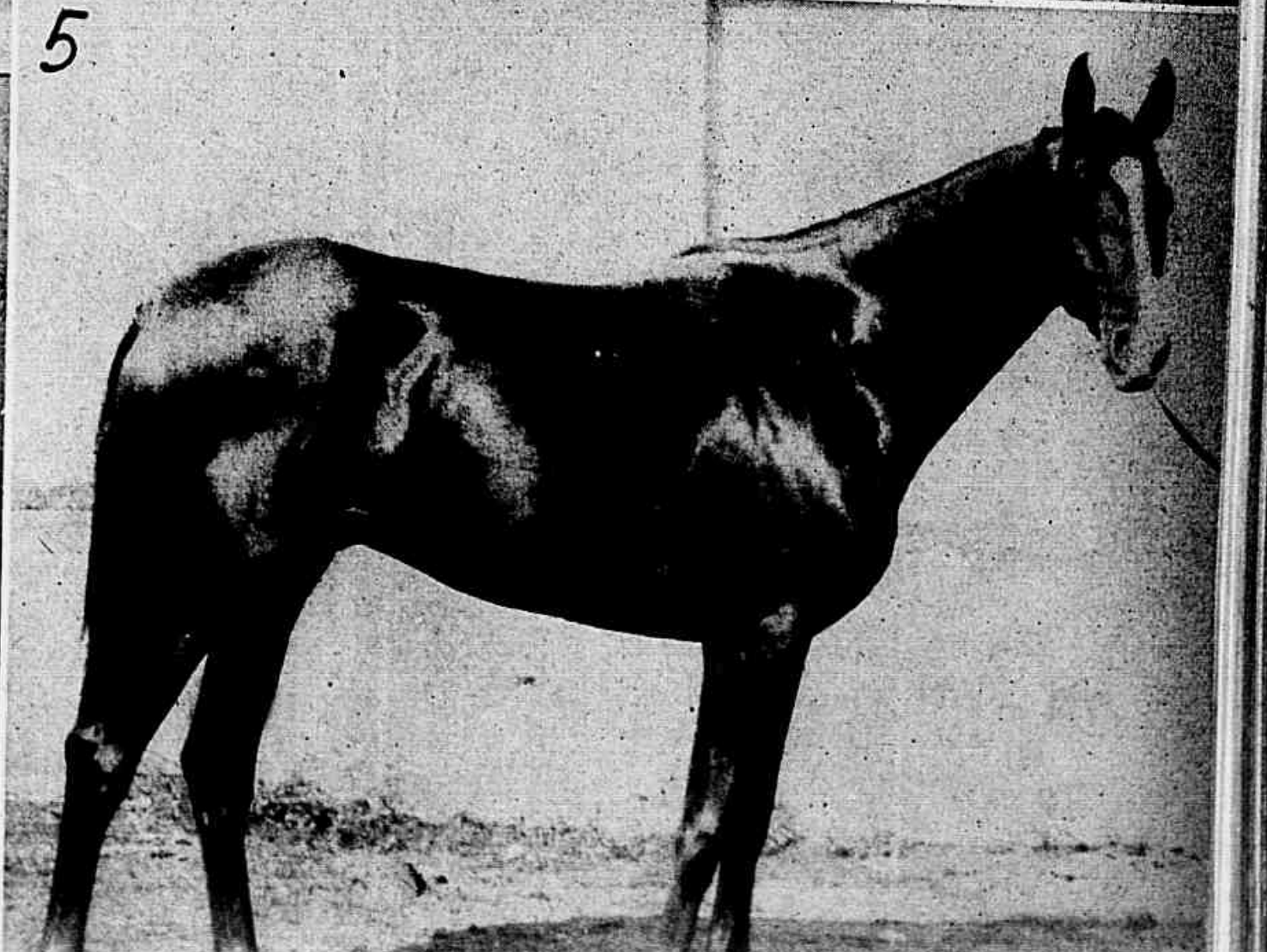
P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



2 — O governador do Estado de São Paulo lendo o seu discurso no banquete que lhe foi oferecido em Itapetininga. 3 — O sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, entre os directores da Imprensa Reunida Limitada, na visita que fez a essa empresa jornalística. 4 — Grupo de alumnas da Escola Alvares Penteado após a cerimonia da sua collação de grau. 5 — O cavallo "Borba-Gato", vencedor do Grande Premio 14 de Março, com grande luz sobre os seus concorrentes — "Requebro", "Bramador" e "Maimarí".



1 — A visita do sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado, á cidade de Itapetininga: a tribuna official, occupada por ex. e pessoas gradas. Nota interessante: essa tribuna quasi provoca um desastre, porquanto desocupa momentos depois de ter sido desoccupada.



RODEADO de sombras que se movimentavam na bruma da madrugada somnolenta, eu procurava imaginar o contorno gigantesco de um titã que eu adivinhava perto, arfante, baloiçando-se nas águas tranquilas da Guanabara. Recordava, sem querer, um momento distante da minha infância, quando, em minha terra, vira passarem dois homens, entregues ao prazer excêntrico de fazer a volta ao mundo dentro de um hotel, qual novos Diógenes. Em quanto tempo alcançariam elles a próxima cidade, a uma distancia de 100 kilometros, que eu ia devorar nas azas de aço de um condor?

Um estalido secco, e uma porta se fecha sobre uma cabine confortável onde regular numero de passageiros procuram esconder o temor que a todos assalta em circumstancias identicas. Os passageiros de aeroplanos commerciaes teem a volupia de contar as horas de vôo, esquecendo-se talvez de que jamais se davam ao trabalho de contar as horas que, em terra, decorrem cheias de perigos. Quem já pretendeu contar as horas de viagem de estrada de ferro, de omnibus para um lugar afastado, ou mesmo as celebres viagens domingueiras, a Paquetá, nas barcas superlotadas da Cantareira? Em vôo, sentindo que o aparelho já abandonou a superficie calma das águas, todos aguardamos o momento da celebre "revolução estomacal", uma sensação qualquer de atordoamento, que na realidade existe mas que poucos confessam. Mas os modernos aviões commerciaes, com todo o conforto de suas poltronas de luxo, deslisam como a vida, naquella celebre soneto

A vida, manso lago azul algumas vezes

O mar freme, dos demais versos do soneto immortal, nós vamos encontrar em Santos, em frente ás docas gigantescas onde bojudos transatlânticos descansam, como animaes exaustos após longas caminhadas. Descemos em frente á praia, onde solícitos funcionarios da Condor nos servem um delicioso café, tão suavemente adocicado que parecia ter sahido naquella momento do torrador e do moinho. E o café, elemento essencial á nutrição, companheiro de escriptores, afugentador de noites de somno pesado, fiel da



balança economica do Brasil, comunica aos passageiros um bom humor que afasta da mente a vontade de se contar as horas de vôo. Nada disso! Divirtamo-nos com a prata de casa, observando aquillo que nos cerca: os passageiros, a cabine, os tripulantes e, sobretudo, os instrumentos, tão com-

segurança, afastando-nos do caminho coalhado de nuvens onde, na realidade, deviam ser computadas as horas de vôo de nós, passageiros... O commandante parece adivinhar os nossos pensamentos, porque, em dado momento, pergunta-nos a nossa opinião sobre o "seu Curupira"... Estranho destino dos nomes como aquelle



plicados, quando voar é tão facil... Cerca de trinta instrumentos parecem estar alli collocados apenas para dificultar a vida do heroico commandante e, assim, tornar mais exhaustiva a sua tarefa. A verdade, porém, é que, de terra, alguns ouvidos attentos acompanham a nossa marcha, zelando pela nossa

— baptisar um monstro innocente e docil, que paira serenamente por sobre o Sul do Brasil, quando vivia, até então, a assustar o sertanejo ingenuo e bom no emaranhado das selvas por onde vagabundeava...

E assim correm, uma, duas, tres, cinco horas, sem que em nenhum dos

passageiros se manifeste cansaço nem temor. Um gentil tripulante fornece alimentos, em **I**pequeno **I**mas farto **I**pacote, uma refeição standardizada, "Ford", que todos devoramos delicias. O aparelho, que já é quasi o "nosso Curupira", repousa nas águas de Florianopolis, em **I**um breve estagio **I**de quinze minutos, como se descesse apenas para que nós, habituados aos trens da Central, sentissemos um **I**contraste **I**subito, imposto á nossa personalidade e melhor avaliassemos a segurança do novo transporte. E, 15 minutos depois, levantamos novamente o vôo, em demanda da "namorada do Guahyba", a risonha capital dos Pampas, debruçada á beira das águas, gozando com volupia o abraço subtil dos seus arrabaldes romanticos. Enquanto almoçavamos no aerodromo da Condor, elegantemente situado em uma ilha, eu me pergunto:

— Por onde andarás aquelle tonel?

E, uma hora depois, eis-nos novamente no espaço, rumo ao Prata, agora um pouco cansados e, o que é mais, com o estomago cheio. Podemos dormir serenamente, porque pela nossa segurança zelam trinta instrumentos fieis, promptos ao primeiro chamado de alarme, esquecidos das nossas horas de vôo, promptos a gozar as sensações do perigo em nossas proximas viagens terrestres. Deus é brasileiro: por isso dormimos, deixando de apreciar os momentos inolvidaveis que, certo, offerecem os pampas, Montevideo, as águas turvas do Prata, para descermos em Buenos Aires, movimentada e febril, no palpitante dos seus milhares de corações, na tempestade incontida das suas paixões, e na cordialidade risonha com que nos recebem a nós brasileiros e, o que é mais, creaturas corajosas que já contam no acervo de aventuras algumas horas de vôo...

Era, mas já não é mais incrível gastar-se apenas onze horas da Guanabara silenciosa ao Prata de águas sombrias. E que diriam de nós aquelles homens que eu conhecera em minha cidadezinha natal, que empurravam a popa fazendo a volta ao mundo?

LUIZ MORENO

Nocturnos em sentimento menor

I

Por que não sou o lago limpo e tranqüillo? E por que não és a sereia que se banha?

Ao menos, eu te sentiria mover, ir e vir dentro do meu coração. E tu me sentirias todo unido ao teu corpo, refrescante e murmuro.

Por que não sou um raio de sol amor-nidado e branco? E por que não és uma gota de cristal?

Ao menos, eu me incorporaria em ti, desdobrar-me-ia em cores, para brilharmos, eu e tu, num brilho unico.

Tu, porém, és mulher. Eu, porém, sou homem. Debalde nos apertamos, peito contra peito, angustiadamente. Somos sempre distinctos, sempre dois, sempre separados. E nem a illusão possuímos da perfeita unidade. E nem a illusão possuímos de formarmos um só.

II

Amada, não sei porque tenho apenas dois olhos quando tu tens tanta belleza. Tua belleza é tamanha, tão variada e diversa que elles não chegam para ver-te. Fito, por exemplo, os teus cilios longos, encurvados, negros... ou os teus lábios finos, arqueados, vermelhos, com um til de carne rubra... E eis que, enquanto os contemplo, perco de vista a tua nuca branca, os cabellos que a fórram como um ninho...

Tu és rica no mostrar e eu sou pobre no ver. Escondes quasi todo o teu corpo; mas o que deixas á mostra ainda é muito para mim.

Quizéra ter mais olhos, sim, muito mais olhos. Quizéra que cada cellula de meu corpo te pudesse olhar... que todo eu fosse uma enormidade de vistas,

para contemplar, sem perder um só traço, a tua perfeição.

III

A noite cahiu, desadornada de estrelas, como uma redoma de azeviche sobre o bojo escuro da terra.

As arvores inclinam violentamente as frondes ramalhudas, porque o vento, furioso, as acurvilha.

Abro a janella. O vento sópra lugubremente fóra, e geme nos ramos do arvoredor. As folhas mortas turbilhonam e se arrastam pelo chão, lambendo o pó. Depois fogem, doidas e velozes, para longe da planta que as gerou.

No céu, as nuvens rolam, esfangalhadas e negras. E o vento corre, geme e ulula, açoitando as cousas mortas.

Fecho a janella, apago a luz, e deito-me.

Chove.

— Quero vel-o triste... quero vel-o triste... — murmura a chuva, tamborilando lá fóra. E uma gotteira impertuna, tatalando-me no quarto, repete, monotona e irritante:

— Triste... triste... triste...

Levanto-me aborrecido, afasto o leito, que range, attritando no assoalho, e, como perdi o somno, acho melhor escrever.

Risco nervosamente um palito phosphorico. O clarão pallido da chamma descortina-me a mesa de trabalho, com seus livros e petrechos... busca o pavio de uma vela... aquece-o... accende-o... morre.

Atiro-lhe o esqueleto para o chão. Puxo da cadeira, sento-me, desenvolho o tinteiro e, á luz da chamma que, incerta, bamboleia, rabisco, lettra a lettra, esta phantasia nocturna.

LYDIO MACHADO BANDEIRA DE MELLO



Cláudio Augusto, filho do dr. Clovis Salgado e d. Rosa Portocarrero de Albuquerque Salgado.

Crianças



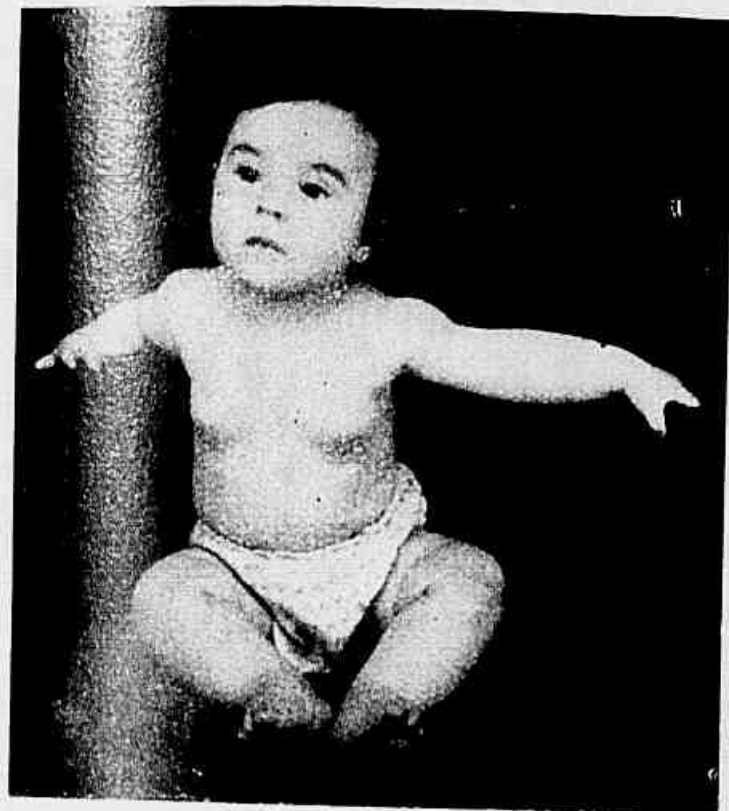
Nadyr, filha do casal Feliciano e d. Maria Maia; Oswaldinho, filho do casal Osvaldo Pereira.



Anna Amelia, filha do casal Alvaro Afonso de Moraes (Bel'Horizonte).



Regina Simoens da Silva, uma pirata tropical da praia do Flamengo.



Libonette, filha do sr. Henrique Mario Nogueira e d. Maria Rosa Nogueira.



Marilene, filha do sr. Armesio Cardoso e d. Aline Cardoso (S. Leopoldo — R. Gl' do Sul).



Mariza, filha do sr. Antonino Lima e d. Elza Martins Lima.



Caio, filho do dr. Franklin Martins (Itú - S. Paulo).



José, filho do sr. José De Rosa e d. Amália Moraes De Rosa (Ceará).



Carlinda Rachel, filha do sr. Guilherme da Luz Vieira e d. Mercedes Vieira.



Carmen, filha do nosso confrade Carivaldo Lima — 1.º premio, "Aladin", no baile infantil do Alhambra. (Carmen está com a bicyclette que obteve por premio).



Ondas curtas e longas

A CENSURA

Emfim, parece que o Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural vai tomar mesmo a sério a fiscalização, o controle, a censura ou o quer que seja, dos nossos sambas.

Ha muito tempo essa medida era reclamada por grande maioria dos ouvintes de radios. Houve uma época em que essas reclamações subiram das columnas de muitos jornaes até a policia e outros poderes publicos. Foi quando a glorificação da malandragem fez o seu terrivel successo.

O malandro assumira as proporções de um semi-deus! O morro era muito mais do que o paraíso: era um ideal, uma escola, uma delicia. O romantismo do malandro invadia muita cabeça de jovem. Cantava-se, dançava-se, gingava-se nos nossos salões com uma naturalidade maravilhosa; e a indolencia da malandragem, o seu analphabetismo, a sua displicencia, a sua liberdade, o seu destemor eram padrões legitimos de uma vida perfeita.

Felizmente veio a natural reacção da gente sensata, e da policia tambem. A paixão abrandou.

Mas, mesmo fóra dessa tremenda propaganda de vagabundagem, o samba continuou com os seus defeitos nocivos, ora maldoso, ora pulha, ora indecente, ora de uma imbecilidade que bate todos os records.

E', pois, um indice, não da nossa incultura, porém da nossa despreocupação, do nosso descaso, da nossa absurda tolerancia.

Ora, é uma verdade que outros paizes, outra gente se vão interessando pelo samba, pela dolencia dos seus rythmos, pela sua doce cadencia original. E' justo que se corrijam esses defeitos para que lá fóra, no estrangeiro, não se faça tão baixo juizo da nossa já tão calumniada mentalidade.

E certamente o dr. Lourival Fontes, fazendo essa prophylaxia do nosso samba, merecerá o applauso de todos nós.

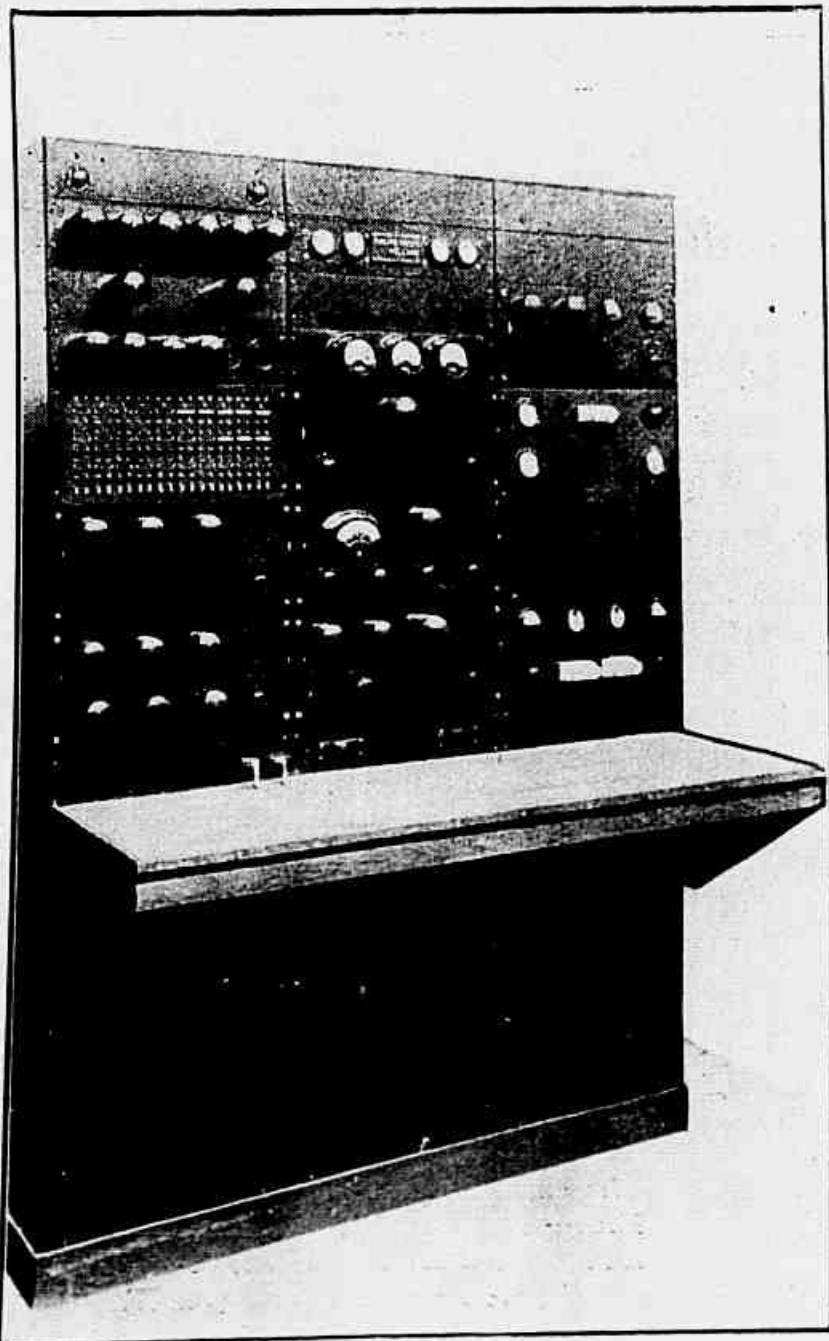
A. P.

OS PROGRAMMAS DA TRANSMISSORA

A Transmissora, depois de um grande colapso e de um sensacional protesto dos seus musicos, retomou sua norma de vida. E retomou-a esplendidamente!

E' preciso fazer justiça. O seu *cast* conta com os nossos melhores cantores: Gastão Formenti, Francisco Alves, Almirante, Zezé Fonseca, Lamartine Babo, etc. Um *team* de primeira classe, alem de Ary Barroso.

Mas não é só isso. Os programmas são quasi



Philips — futuro amplificador do studio.

impeccaveis: a *Hora só rindo*, a *Hora dos avós* são magnificas.

Se houvesse um concurso de programmas, a P. R. E.—5 contaria com um bello triumpho.

A TUPY

A P. R. G.—5 adquiriu para o seu *broadcasting* um numero de sensação permanente: Christina Maristani, que alem da voz encantadora conta com um repertorio que parece inextinguivel.

Com Pedro Vargas, Mara da Costa Pereira, Jorge Fernandes, a Tupy vai vencendo e firmando um conceito magnifico.

Falta-nos apenas que cumpra logo a sua promessa de nos dar uma nova transmissão da Macumba. E' grande a ansiedade!

VARIAS NOTICIAS

CARMEN MIRANDA

Vae de novo deixar-nos Carmen Miranda. A "Radio El Mundo", de Buenos Aires, fez uma boa proposta á nossa cantora maravilhosa. Carmen, parece, accitou a proposta, e está de viagem para



Dalva de Oliveira é uma legitima "estrella" que irradia esplendidamente no "cast" da P. R. A. — 9.

o Prata, onde fará o mesmo successo do tempo em que esteve na *Radio Belgrano*.

O RADIO PAULISTA

O meio radiophonico de São Paulo melhora cada dia. Estações de primeira ordem, *speakers* e cantores que merecem todos os elogios.

Nicolau Tuna é um locutor de raras qualidades. Cida Tibiriçá uma perfeita cantora de sambas. Alem disso conta com elementos de successo como Gilda Farnesi, Annita Gonçalves, Oswaldo Bertagi e varios outros.

UMA CANTORA NOSSA NOS ESTADOS UNIDOS

Yolanda Norris, cantora brasileira, pouco conhecida entre nós, realizou um recital de musicas nossas pelo microphone da W 2 X A F (Internacional General Electric) com exito surprehendente.

A IRRADIÇÃO DAS MUSICAS DO CARNAVAL

A P. R. G.—5, em combinação com a L. R.—1 (Radio El Mundo) de Buenos Aires, irradia para



A sra. Rossilda Freyenschlag, a voz cariciosa que canta lindamente canções na P. R. C. 8.

todo o continente americano as nossas musicas carnavalescas. Por esse motivo a *Tupy* tem recebido innumeras felicitações de toda parte.

LOLA SILVA

Princesa do Radio Infantil, Lola Silva cada vez mais vai firmando o seu nome nos meios radiophonicos. Promette-nos agora actuar definitivamente em um dos nossos studios, estando, para esse fim, a organizar um interessante repertorio. Eis ali um caso em que o conhecido propagandista *Pola* não precisa intervir absolutamente. (Os leitores saibam que a encantadora Lola é filha do conhecido clamatista?).

SONIA CARVALHO

Sonia é paulista. Veio ao Rio, cantou sambas como poucas cariocas, teve uma turma respeitavel de *fans*, brilhou de verdade. Mas a nostalgia da Paulicéa era demais. Sonia voltou para sua terra e deixou grandes saudades. Em compensação, Dirceinha Baptista voltou de São Paulo, onde teve significativa aclamações e deixou um bando de *fans* saudosos.

O TANGO

Amelia Diaz chegou ha pouco de Buenos Aires. Traz um repertorio esplendido. Com certeza, logo ouviremos-a brevemente, talvez no *cast* da Mayrink Veiga. Eis ali uma boa noticia.

MARGARIDA MAX

Apesar de um bello contrato que lhe foi apresentado para trabalhar no teatro, Margarida Max não deixará tão cedo o microphone. Continuará na *Ipanema*, e não pensa em deixá-la tão cedo.

HERMES FONTES—A HORA DO BRASIL

As homenagens prestadas a Hermes Fontes, por ocasião da inauguração da sua herma no Passeio Publico, repercutiram por todo o paiz, graças ás irradiações do D. P. D.

A *Hora do Brasil* transmittiu os discursos notaveis de Eloy Pontes e Andrade Muricy, nos quaes esses dois admirados homens de letras enalteceram o valor de um dos nossos mais altos poetas.

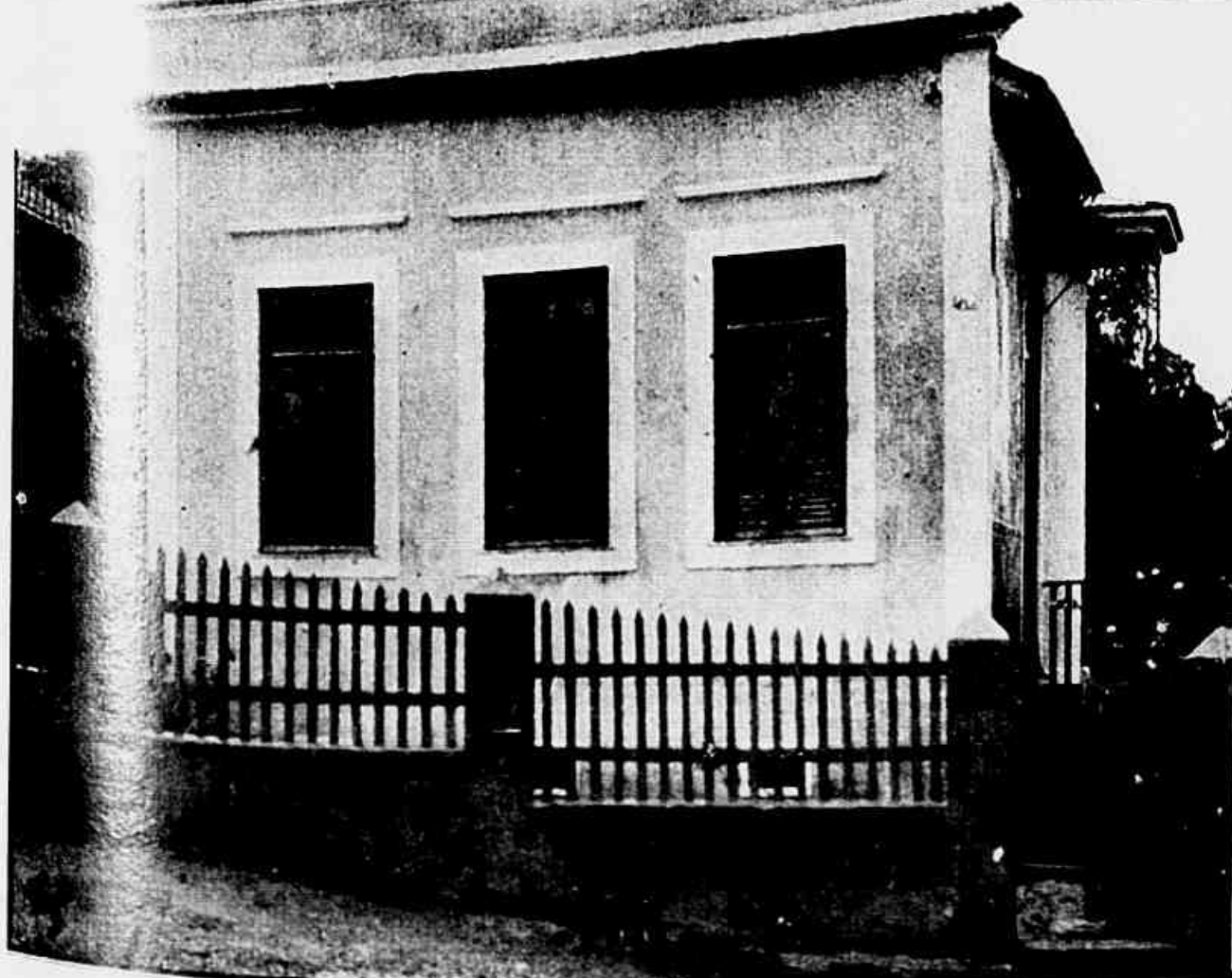
Prestou assim a *Hora do Brasil* um dos maiores serviços á nossa cultura literaria, merecendo por essa attitude todos os louvores.

A PRISÃO DE LUIZ CARLOS PRESTES



Sem palavras inúteis: foi preso Luiz Carlos Prestes. Desde Novembro ultimo, quando do surto comunista entre nós, andava sendo tenazmente procurado o indigitado orientador do movimento subversivo. A obstinada acção da policia culminou no feito que repercutiu estrondosamente: a captura do antigo capitão do nosso Exército que se transformara em agente da politica moscovita.

1 — Prestes na Policia, ao ser interrogado pelo delegado dr. Bellens Porto. 2 — Um flagrante na Policia Central, raios encontrados na Casa de Prestes, entre os quaes o passaporte de Portugal com que veio para a America do Sul sob o nome de Antonio Villar. 3 — Olga Meirelles ou Maria Bergner ou Maria Prestes, companheira do chefe do comunismo, que com elle foi presa. 4 — A casa da rua Hongrio, n.º 279, no Meyer, onde Prestes foi preso. 5 — Victor Allan Baron, o comunista que se achava preso e que, depois de denunciar o esconderijo de Prestes, se suicidou. 6 — O sr. José Torres Galvão — ao centro — chefe do grupo da Policia Especial incumbido de vigiar Prestes, e que foi o autor da prisão do delegado de Moscou.





QUANTO respeito Rio de Janeiro deve ser caro a bons cariocas. Ser despiciente no torção natal é desnaturalizar-se.

Acham mesmo muitos bairristas que os cariocas são colonos na metropole berço. Carioca que não fôr a tanto não fique no tão pouco para com a cidade natal. Ame-a, sirva-a, recorde-a.

Amiga, ella sempre foi de theatro, o palco a reflectir-lhe typos, scenas e costumes nacionaes, de tempos remotos a modernos. Começou tal feição, a principio timidamente, com a Independencia, accentuando-se no theatro de Martins Penna, comediographo carioca por fim diplomata, a vêr representar homens de fardão.

"As pachouchadas do Snr. Penna" — dizia João Caetano, remontando-se na tragedia de grandes gestos e largas passadas, agitando gladios ou pondo roçagantes mantos régios. Pois "as pachouchadas" nos legaram bastante passado carioca, posto em publico no desaparecido theatro São Pedro de Alcantara.

De Martins Penna não nos interessa nada o "Witiza ou o Nero de Hespanha". Vamos, porém, buscar-nos em "O Judas em sabbado da Alleluia," em "Os Irmãos das Almas" e outras peças do autor carioca observando vida, usos e ridiculos da cidade natal, os ridiculos inherentes a qualquer agglomeração humana. Sociedades e individuos eternamente offerecem margem á caricatura.

No primeiro reinado e na regencia foi o theatro concorrido no Rio de Janeiro apesar das perturbações de ordem por parte de civis e militares quando não por ambas as classes conjugadas visando poder, no velhissimo sae d'aqui para que eu entre.

A Maioridade abonando mais o paiz, e logo de principio o Rio de Janeiro, começou a favorecer o desenvolvimento theatral. Sem paz publica como haver publicos? Nos momentos de crise da ordem poucos estarão dispostos a ouvir actores quando pôdem zunir balas.

No segundo reinado, nas suas épocas de prosperidade e completo socego nacional, o Rio de Janeiro favoreceu o theatro cuja animação se traduz sobretudo diante do modesto bilheteiro. Não tendo este mãos a medir, palmas não faltarão a actores. Referimo-nos apenas a applausos, embóra affluencia de espectadores não raro supponha tambem tacões de sapatos para desabafos e reprovação.

Não só as classes elevadas da sociedade carioca como as de menor categoria apreciavam theatro. Outr'ora o commercio da cidade não conhecia horas quanto mais semanas inglezas! Por isto o S. Januario, theatro na praia de D. Manoel, chegou a instituir, para caixeiros, récitas de quatro da tarde ás sete da noite. Sol de fóra erguia-se o panno de bocca, figurando o Rocio Grande, ora praça Tiradentes; descia por ultimo o panno ao apontar das primeiras estrellas.

Ostentava o theatro S. Januario tal nome, substituido ao de Theatro da Praia, em honra da princeza D. Januaria, irmã de D. Pedro II. Ella por sua vez fóra tal para lembrar o Rio de Janeiro, por expressa determinação de D. Pedro I.

Em luta com o S. Pedro, a ponto de crear partidos, desapareceu o S. Januario, o rival com o fado de viver até o periodo do cimento armado. Partidos nossos quaesquer sem bate-bocca e sem bate-braço não se comprehendem. Pedristas e januaristas decidiam não raro preferencias theatraes e gostos artisticos a bengaladas. Alguns vencedores ou vencidos, a cabo de pugna, iam á botica. Contundidos de verdade pediam-lhe pontos falsos. Vinha longe a época do necroterio perto do menor conflicto.

Em scenas cariocas se revelou a feição

THEATROS CARIOCAS

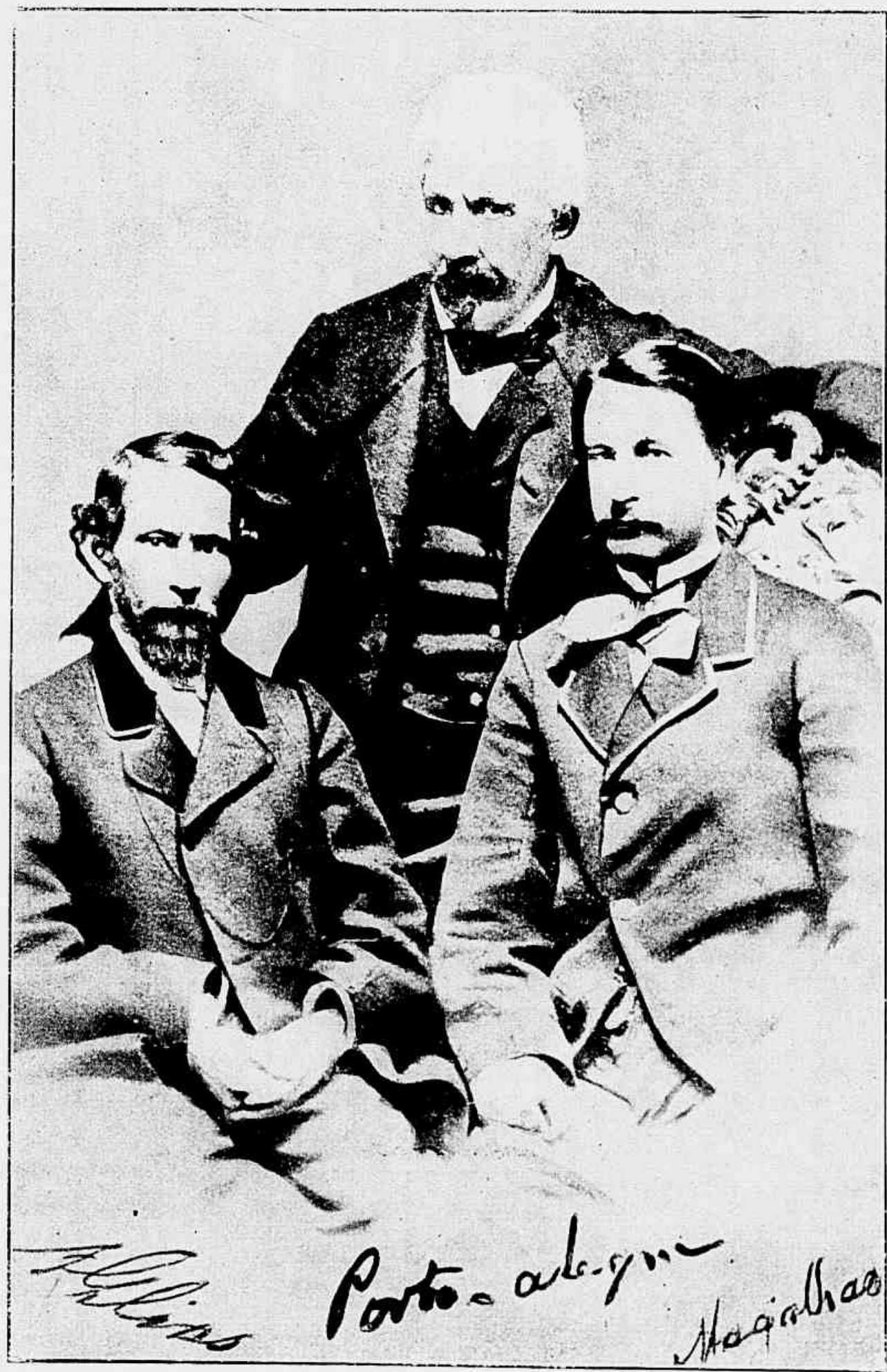
POR ESCRAGNOLLE DORIA

nacionalista do nosso theatro, malsinado mas resistente, tanto em relação a obras como a actores, Tal succedeu no *Gymnasio Dramatico* funcionando na significativa rua do Theatro.

Ahi no *Gymnasio* os dous autores mais em voga no genero no segundo reinado, Macedo e Alencar, chamaram publico logrando-lhe o favor. A 5 de Dezembro de 1857 subia á scena, no *Gymnasio*, "*O Demonio Familiar*", comedia em quatro

Logo o primeiro scenario de *O Demonio Familiar* mostrava 1857 na sala de moço solteiro, ao tempo das alcovas, das camas de cortinados, das cadeiras de balanço, das ottomanas, das vidraças á franceza. Até um Talma atirado sobre cadeira indicava época.

Luxo e Vaidade, comedia de Macedo, de cinco actos no *Gymnasio*, em meados de 1860, foi alli representada por grupo de actores constituídos em Sociedade



Gonçalves Dias, Porto Alegre e Gonçalves de Magalhães, o autor dos Elogios Dramaticos representados no theatrinho da rua dos Arcos no periodo regencial. Grupo tirado em Carlsbad em 1862.

actos, de José de Alencar. Estavam no tempo peças theatraes sujeitas á censura do Conservatorio Dramatico. Dando licença para a representação da comedia de Alencar, dizia o presidente perpetuo do Conservatorio, conselheiro Bivar, ser "a composição verdadeira comedia de costumes, que só os brasileiros podiam aquilatar".

"Quadro da vida domestica, pintura de nossos usos e costumes, esboço das scenas intimas que se passam no interior de nossas casas, emfim a imagem da familia", affirmava o proprio Alencar offerecendo a produção á imperatriz D. Thereza Christina.

Dramatica Nacional. O scenario do 2.º acto da comedia mostrava ponta longinqua de Rio de Janeiro, na seguinte indicação:

"O theatro representa um ponto do Jardim Botânico: ao fundo vê-se o lago e a pequena ilha: á esquerda grupos de bambús, á direita apparece sobre o seu outeiro um lado da casa de cedro: arvores e arbustos convenientemente dispostos".

Nalgumas das peças do theatro nacional de dantes certos actores crearam papeis a recommendal-os e celebrisal-os na carreira do palco.

Assim Martins no papel de Pedro de *O Demonio Familiar*, não passando sem

reparo que a um moleque houvesse dado o nome do primeiro magista da nação, mormente em obra offerta á sua augusta esposa. Aliás o ministro Itaborahy, a pasta da Justiça, a seoria pelo Ceará, tudo isto ainda vinha age. Mas a penna de Alencar já ia ao escripto do lapis fatidico.

Em *Luxo e Vaidade*, de Macedo, fustigues no Petit, criado francez, e agou missão de pôr o Rio de Janeiro a vir durante muitos annos até mal cravir fechar a bocca que tanto em gargalhadas abria labios.

Entre as dezeseis personagens, pelo *Luxo e Vaidade* trazidas ao palco do *Gymnasio* uma havia fadada a causa inspiradora de lidimo poeta. Na comedia de Macedo, em 1860, Eugenia Camara era *Filippa*. O drama de Castro Alves estava por pouco.

Não só Alencar e Macedo tentaram theatro. Antes d'elles o fizera Gonçalves de Magalhães, o vindouro visconde de Araguaia, de titulo nobiliarchico a relembrar um dos nossos desaproveitados grandes rios á espera de futuro e seculos.

Na época regencial o genero theatro patriótico calhava. Sahido de colonia, o Brasil aproveitava todas as occasiões para se proclamar livre, em verso ou prosa, jactando-se de "grilhões partidos" e "tyrannos derribados".

Onde não havia theatro o improvisavam. Assim na rua dos Arcos existia então um d'esses theatricos de emergência.

Para elle escreveu Gonçalves de Magalhães, já notorio, dous elogios dramaticos. Um "em applauso do anniversario do memoravel dia Sete de Setembro", outro, "A Queda do Despotismo", "em applauso do sempre memorando dia Sete de Abril".

No primeiro elogio Gonçalves de Magalhães apresentava, entre civismo e mythologia, o Brasil, A Liberdade, o Fado, e côro de nymphas, em bosque aprazivel ao fundo do qual a Arvore da Independencia.

No segundo elogio Gonçalves de Magalhães punha, na rua dos Arcos, mais civismo e mais mythologia: Minerva, Janeiro, Patriotismo, Despotismo, ao côro das nymphas ajuntando o dasurias. Tudo em ameno bosque, no fundo do qual montanha aberta no fim do logio para deixar vêr o Templo do Patriotismo.

Ignora-se, ou pelo menos ignoamos, quem representou nos elogios dramaticos de Gonçalves de Magalhães no theatrinho da rua dos Arcos, nem conserte imagem.

Quem sob as vestes da Liberdade declarou 7 de Setembro o "dia sem par" lido nos fastos nacionaes

"Com lettras de esmeralda em folhas d'ouro, tudo bem auri-verde por indagueum.

Quem figuraria o Patriotismo correr de espada em punho sobre o Despotismo até romper-se o panno de ouro, apparecendo o templo da Liberdade e nelle retrato do joven D. Pedro II? Apontava para elle Minerva dizendo ao Rio de Janeiro:

"Ergue a fronte, ó Janeiro; abre teu olhos Eis ali o teu Anjo, eis o teu Filho. Doutrinada por ti sua alma tenra Por maxima terá qu'ê obra tua; E jamais ouzará com mão trahidora No peito, que o nutrio, cravar o ferro".

Assim prognosticava, ao som do hymno nacional, Minerva, da Attica levada á rua dos Arcos. O "filho do Janeiro" jamais cravou ferro no peito nutriz. Simplesmente recompensado pelo exilio se queixou em hora extrema de vêr cuspid a mão pelas boccas aduladoras e ingratas que tantos beijos nella haviam posto outr'ora.

harmoniosa e
num contras-
ranha-céus, e
gando para
tem socegos
vência, triste;

Quando
que se isolan-
nas, cosmopo-
esplendor dy
nós com cor
antepassados

Longe d
do ouro e do
vida, ellas, e
sua humilda-
na festa e no

São dôc
guardam, na
tortuosas, sa-
Porque ellas

E' ahí q
das berlindas
ces de Mac-
Debret e Ri-

E' atrav
fantasma, e
vemos pass

simo Gorki, e O Elm
no Mundo, de S. P.
Shiel — (Collecção "Sip"
da Civilização Brasileira
S. 1)

Mais dois livros de algi-
beira, e 54 e 55 da col-



lecção "Sip", série de
obras primas da littera-
tura mundial São dois
romances de emoção e
tragedia. O de Shiel, autor
que é pouco conhecido
no Brasil, é livro que
teve larga repercussão na
Inglaterra e na Alemanha;
o de Gorki — é de Gorki
e basta. Mas este ultimo
tem o atractivo immenso
da quasi novidade: é a
primeira vez — supponho
— que apparece na nossa
lingua.

Dois interessantissimos
romances que enrique-

ção da Civilização
sileira.

RUTH, de F. Lafargue —
— (Casa Mandarino Edi-
tora — Rio).

Ao que sabemos, é a
primeira edição lançada
pela Casa Mandarino. Per-
tence á Collecção Rosa,
de que é inicio.

O romance, ao que pa-
rece, é uma traducção.
Não se cita, porém, o
nome do traductor.

A editora propõe-se a
dar uma série de romances
seleccionados para moças.



O primeiro está dentro
do proposito e se não é
nenhuma maravilha —
cousa, aliás, bem rara —
não deixa de ser vestido
de lances interessantes e



paginas attrahentes. Ruth
terá, por certo, carreira
feliz. E é mister que a
tenha, de vez que lhe pesa
a responsabilidade de ser
o primeiro livro de uma
série.

O ANTI-CHRISTO, de Fre-
derico Nietzsche —
(Flores e Mano — Rio)

Uma obra celebre



e basta-lhe o nome do
autor — que a casa Flores

& Mano lança no mercado,
na nossa lingua.

Nietzsche foi, sem du-
vida, uma grande figura
no mundo dos philosophos.
Nem todos o comprehen-
dem, porém, e é o proprio
autor de Zarathustra quem
o diz na introdução do
Anti-Christo. Alguns, en-
tretanto, hão de enten-
del-o, ou já o entenderam.
O bastante para que se
vaticine o successo da
traducção que a casa edi-
tora do Rio apresenta ao
publico que lê.

SALAZAR, por Antonio Gui-
marães — (Livr. II,
Antunes — Rio).

A figura de estadista do
sr. Oliveira Salazar é, sem
dúvida, uma das mais vi-
gorosas do momento em
que vivemos. A actuação

solidação da reputação...
Portugal é assás notavel
para que passe desperce-
bida. A individualidade



do estadista tem sido apre-
ciada vastamente e agora,
no Brasil, o sr. Antonio
Guimarães, que é portu-
guez, nos dá um excellente
estudo sobre o "homem
do momento", apreciando
o dynamismo do restau-
rador das finanças da vellha
terra lusitana. Um estudo
interessantissimo e bas-
tante profundo, capaz de
realçar o vulto do Mi-
nistro Salazar.

Um livro que tam...
uma das mais escabrosas
personalidades de que ha
memoria. O proprio autor
vacillou, por pertencer Sade
aos phenomenos negativos.
"Mas os phenomenos ne-
gativos completam os phe-
nomenos positivos..."

Livro curioso, de bio-
graphia cheia de substan-
cia e factos positivos, alta-
mente definidores da per-

OTTO FLAKE



OMARQUEZ
de SADE

sonalidade do Marquez de
Sade.

Bôa traducção do sr.
M. Monteiro.

não raro supponha



O ex-senador Antonio Azeredo, cujo enterramento se realizou na segunda-feira ultima, era um dos politicos tradicionais da nossa terra. A primeira Republica teve-o como servidor desde a Constituinte, e depois como senador, até 1930. Representando o seu Estado natal — Matto Grosso — na Camara alta logo que attingiu a idade constitucional dos 35 annos, só foi afastado do scenario politico em razão do movimento que determinou a Republica Nova. Durante longos e longos annos esteve na vice-presidencia do Senado. Foi jornalista de relevo, marcando a sua ultima actuação na Imprensa como director de A TRIBUNA e Espirito affavel, o velho senador desfructava notavel conceito na sociedade e contava legião de amigos. Dahi o ser muito sentido o seu passamento. Esjampando aqui o retrato de Antonio Azeredo, damos tambem dois aspectos dos seus funeraes: a chegada ao cemiterio de S. João Baptista e o momento em que a urna ia baixar ao tumulo.

Alma das velhas ruas

POR
TOMÁS MURAT

AMBAS as ruas têm uma alma... Uma alma adormecida no tempo e que guarda, com enternecimento, o perfume da velhice.

Muitas vezes, a nossa clara e harmoniosa cidade, já vestida de marmore e de aço, num contraste de graça e de força, erigida de arranha-céus, com suas fabricas e suas usinas fumegando para o azul a violenta ambição dos homens, tem socegos de recolhimento, humildades de província, tristezas quietas de desbotadas éras coloniais.

Quando caminhamos por essas ruas, essas vielas que se isolam cada vez mais das grandes vias modernas, cosmopolitas e aristocráticas, orgulhosas no seu esplendor dynamico, sentimos que algo desperta em nós com commovida ternura: é a alma dos nossos antepassados, é a alma das velhas ruas.

Longe da multidão apressada que corre em busca do ouro e do amor, que vive o seu delirante minuto de vida, ellas, as velhas ruas, dormem tranquilladas na sua humildade primitiva, como que embalsamadas na festa e no movimento de outrora.

São doces essas ruas velhinhas, caducas, que guardam, na memoria dos lampeões e das esquinas tortuosas, saudades de gente e de coisas que passaram. Porque ellas têm um passado, ellas, as velhas ruas.

E' ahí que está o Rio dos antigos tempos, o Rio das berlindas, palanquins e liteiras, o Rio dos romances de Macedo e de Alencar, e das illustrações de Debret e Rugendas.

E' através dellas que transitamos por um Rio fantasma, acotovelamos sombras de transeuntes, vemos passar espectros de carruagens. Mascaras



São estas as ultimas noites, os ultimos dias dessas pedras mortas que recordam a vida, que recordam horas de amor, idyllios de nossas avós á sombra das varandas solarengas, enfeitadas de samambaias e trepadeiras romanticas.

Ali anda ainda, nos seus vestidos de outrora, com os seus longos cabellos negros ou as suas longas tranças côr de ouro, a sombra das raparigas que inspiraram os romances de Macedo, Alencar e Machado de Assis. Ali anda todo o passado. E como é melancolico esse passado, só porque é passado, e já não existe mais!

Sim, porque já não existe mais, esse passado nos enche de melancolia. E' que falam dentro de nós vozes longinquas, almas que despertam em nossa alma. E' que vivemos com os nossos antepassados naquelles tempos, como viveremos, mais tarde, nos longinquos seculos que vierem, em outras almas.

Ha uma parte de nós que não se extingue nunca, que perdura, que o tempo não consome e que a morte concede á vida. Por isso é que sentimos, em nosso peito, palpitar paixões e sentimentos alheios, por isso é que existe uma eterna mocidade em nossa velhice e uma eterna velhice em nossa mocidade. São os segredos do coração humano, é o mysterio da nossa vida, ephemera e banal.

Fui caminhando por essas ruas tortas, ruas mendigas, e fui pensando essas coisas no meu pensamento. Ressuscitei dentro de mim os meus mortos: "elles aqui viveram, elles aqui amaram, ... quem sabe? Minha recordação talvez seja a sombra de uma velha recordação, de um velho amor já morto, sepultado ha muitos annos, e que canta e chora agora dentro de mim...

Em breve, desses esqueletos de ruas, desses arca-bouços de esquinas, dessas almas moribundas de lampeões — não restará mais nada. Rasgar-se-ão novas avenidas, modernas, erigidas de arranha-céus, como convem a uma cidade civilizada.

O certo é que com essas vielas, cégas e hemiple-gicas, desaparecerá no turbilhão jovial das ruas que se abrem — raparigas frivolas da cidade — o ultimo mysterio dos beccos escusos e pouco frequentados. E restarão, apenas, as recordações da cidade morta, cidade antiga dos antepassados que já morreram...

Recordações — cinza das almas, poeira das velhas ruas!

hirtas de fidalgos da éra colonial, de fazendeiros e ricos do Imperio, todos esses donos do Rio antigo ressuscitam, animam-se em nossa imaginação, erguem-se do pó sagrado dos tempos, vivem e caminham na ficção supersticiosa dos nossos olhos.

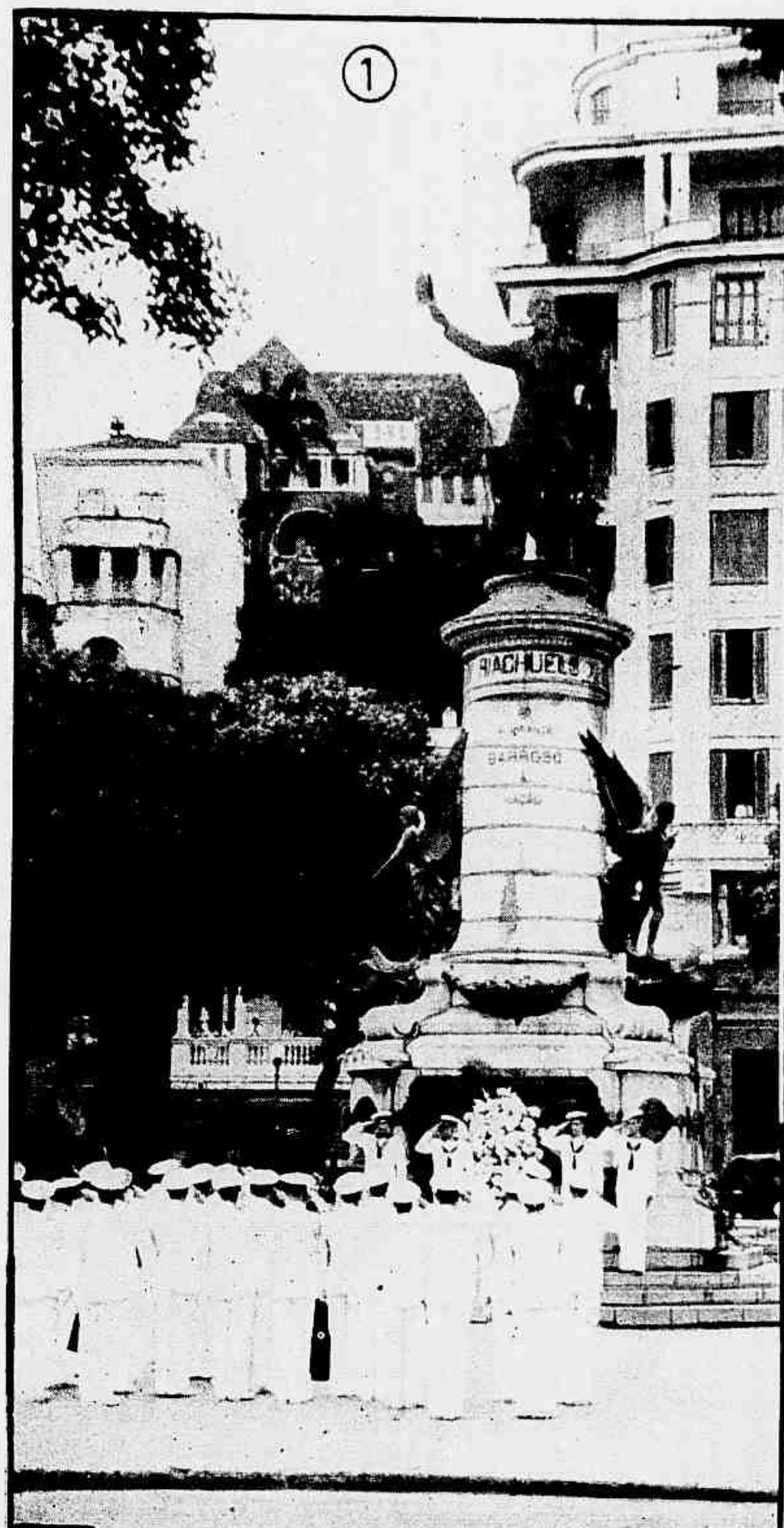
Tudo isso senti ao percorrer esses trechos de ruas quasi miseraveis, que vivem longe, bem longe das sumptuosas e resplandecentes avenidas, encarquilhadas, rugosas, decrepitas, anciãs, centenarias, que revelam, ás retinas sensiveis, historias graciosas do seu tempo de garotas.

As ruas também têm infancia e adolescencia, mocidade e velhice — são como os homens e cumprem o seu destino. Destino de destruição e de morte quando chega essa idade em que ellas se tornam antiquadas e anachronicas, em que se tornam uns fantasmas de si mesmas.

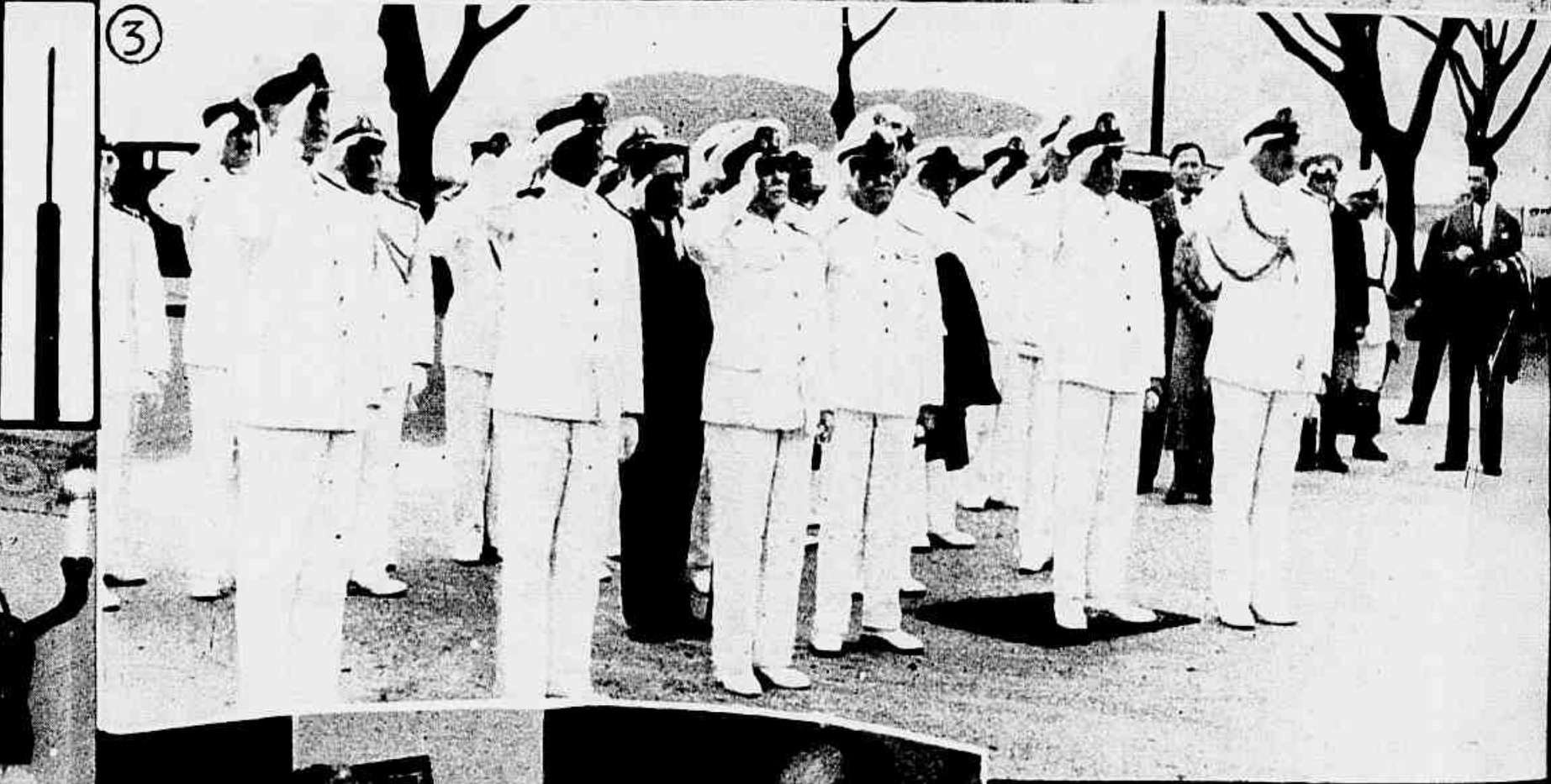
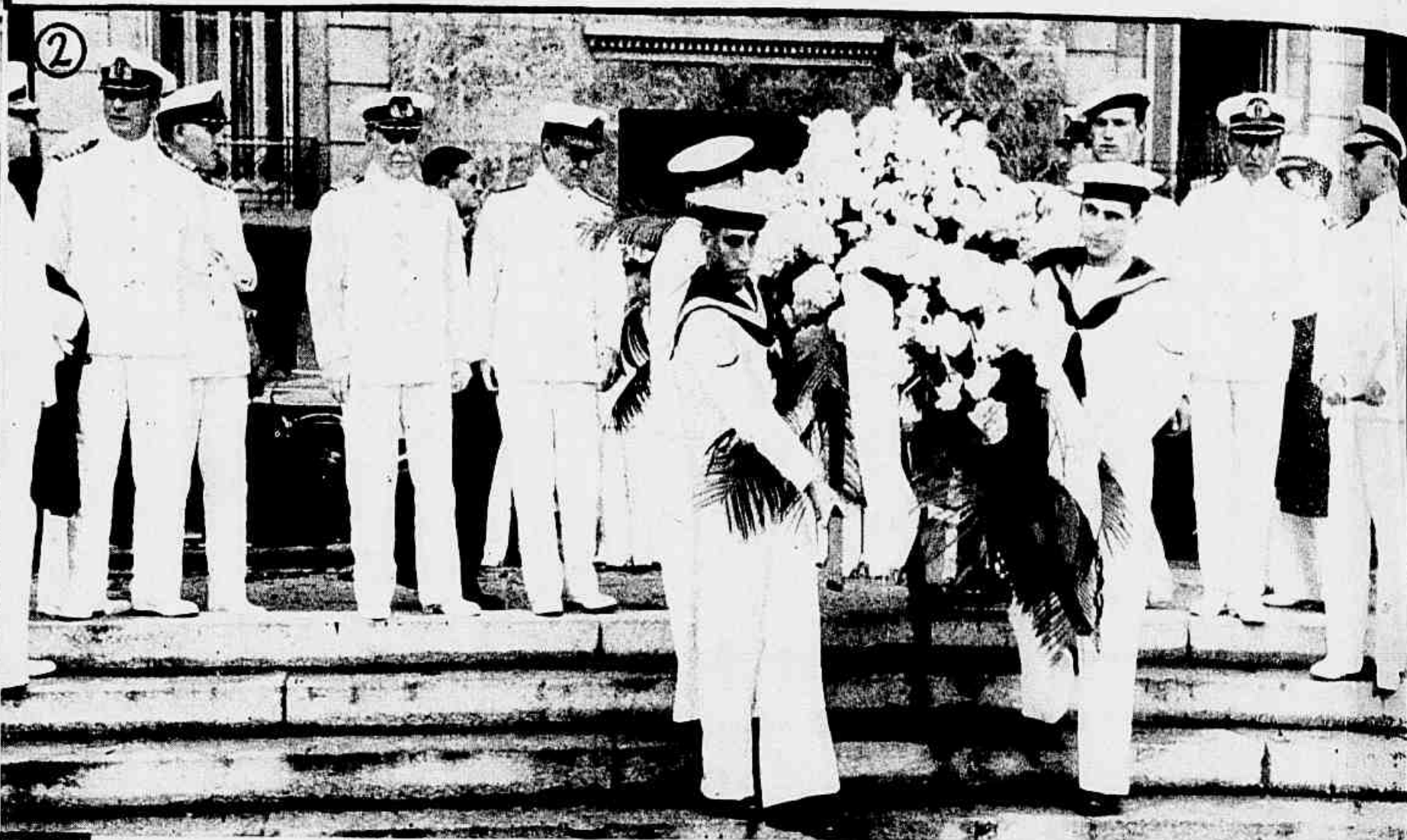
Um dia, essas ultimas ruas desaparecerão como tudo desaparece da face da terra. Toda cidade termina por ser um cemiterio. Todo cemiterio é uma cidade morta.

Ruas velhas, fim de cidade antiga!





O Ministro da Marinha da Argentina no Rio de Janeiro



1 — A homenagem da divisão naval argentina que esteve na Guanabara ao almirante Barroso. 2 — Os matins do "Vinte e cinco de Maio" e do "Almirante Brown" transportando a coroa de flores que foi colocada no monumento do herói de Riachuelo. 3 — Em continência a Barroso. No primeiro plano, o comandante E. Videla, ministro da Marinha da Argentina, ao lado do novo ministro, almirante A. Guilhem. 4 — Na Escola Naval, o lunch oferecido ao ministro Videla, que se vê ladeado pelos ministros da Marinha e do Exterior, e em companhia do ministro da Guerra, do comandante Américo Pinetti, representante do sr. Presidente da República, e dos almirantes Amphilóquio Reis e Dario de Castro. 5 — Grupo no Ilamaraty, por ocasião do lunch oferecido

ao sr. ministro da Marinha da Argentina, que se vê em companhia do embaixador Ramon Carrancho dos ministros do Exterior, da Fazenda e da Agricultura e da de Pedro Ernesto governador da Diretoria Federal. 6 — No Conselheiro Palace, grupo de pessoas que tomaram parte no almoço oferecido pelo ministro da Marinha da Argentina e senhora E. Videla. 7 — A bordo do "Vinte e cinco de Maio", no almoço oferecido pelo ministro Videla, vendo-se a esquerda o ministro Amamben de Magalhães, o governador Ruy Barbosa, Protógenes Guimarães, o senador Costa F. José Porto, chefe da Casa Militar, 8 — O presidente Getúlio Vargas, ladeado pelo ministro Videla e embaixador da Argentina, no almoço a bordo do "Vinte e cinco de Maio". 9 — A senhora E. Videla, ladeada pelos ministros da Marinha da Argentina e do Brasil, entregando a um dos nove guardas-matins a medalha que lhe compete.



A graça infantil no cinema.

por Jerry Rimentel de Borba

MARY PICKFORD foi há uns quinze anos atrás a *namorada do mundo*. Encarnou figuras de lendas, vestiu o trajo da pequenina borralheira, encheu de lágrimas até os olhos mais severos, com as fitinhas ingenuas. Fazia sempre papeis de criança infeliz, franzina e, até mesmo, paralytica.

Mary Pickford, de trançinhas modestas ou de cabelleira encaracolada, era o enlevo do publico. Com vestidinho de riscado, camisolinha de algodão e cara suja, ou com os calções á "Little Lord Fauntleroy" Mary Pickford valia todos os cartazes humanos, todos os actores daquela epoca, amada, preferida por um milhão de inoffensivos "boys friends" que a cognominavam: "a namorada do mundo".

Entretanto, um dia, quiz brincar de moça. Desejou mostrar a sua graciosa figura de mulher, preferiu ser actriz grande, quando, com papeis infantis, ella era grande actriz.

Foi o seu canto de cysne.

A lampada magnifica que lhe illuminava o destino de estrella bruxoleou...

Magnifica comediante, não o era menos como dramatica, como sentimental. Em "Segredos" o seu desempenho artistico foi um primor; comtudo...

Millionaria, trabalha hoje por habito, por vicio, ou por amor á arte.

Talvez já não pudesse concorrer com Shirley Temple. Devia, porém, ter conservado, com enlevo e illusão, o titulo que conquistara e não trabalhar com os olhos fatigados...

Mary Pickford *boneca* é inesquecivel! E, como boneca, como cinderella, tendo vivido e tendo animado demais esses papeis, ganhou fama, ganhou gloria...

Mas essa mesma fama, essa mesma gloria de actriz criança prejudicaram-lhe a sua carreira de actriz-mulher.



Que destino espera SHIRLEY TEMPLE, que é na historia do cinema o maior successo infantil feminino?

Shirley Temple é a boneca do celluloid moderno.



Pelo mundo, desde que ha creanças meigas as bonecas foram surgindo para



distrahir-as, para irem despertando as filhas maternas dos corações das meninas que embalavam filhos de panno.

Surgiram as bruxas, para as creanças pobresinhas e, das bonecas de louça e de massa, os fabricantes de brinquedos attingiram á perfeição dos *biscuits*, cujos rostinhos eram modelados com uma graça bastante original.

Mas um dia um artista assistiu a uma fitinha de Shirley Temple e pensou: ella é boneca do celluloid; vou fazel-a boneca de celluloid!

O seu perfil, porém, era tão adoravelmente ingenuo, tão graciosamente bonito que a sua figurinha serviu para bonecas de luxo.



Antigamente, e até bem pouco tempo, das bonecas de louça, de massa ou de celluloid só se salvavam as cabeças, mais ou menos modeladas, algumas até possuindo olhos de vidro que se moviam e cujas palpebras, quando as creanças as deitavam, cerravam os olhinhos fingindo somno. Outras, mais aperfeiçoadas, diziam, para o deslumbramento da petizada: "mamã... mamã..."

Mas todas, todas, incluindo tambem os bebês, com as suas perninhas curvas como de creancinha recém-nascida, tinham os membros desconjuntados, que eram retezados por fios que, uma vez partidos, podiam ser substituídos facilmente por mãos habilidosas, em casa mesmo.

As bonecas de louça, vestidas pelos figurinos do seculo passado, apresentavam, até ha uns dois annos atrás, modelos de seda antiquados, chapéos enormes com plumas á 1890, meias de renda e cabelleira encaracolada, em contraste com as cabecinhas á ingleza das creanças modernas.

Seus braços tinham gestos de bonito de engonço, e quando alguma menininha fingia que lhe estava ensinando os primeiros passos, tal como sua mãe costumava fazer com o seu irmãozinho menor, a sua linda

JACK HOLT JR.

JANE WITHERS

FREDDIE
BARTHOLOMEW

BABY
JANE



boneca de louça mais parecia um titere, que ou andava com as articulações endu-
padas, ou então uma vez tentando-se dar
movimentos harmoniosos esta dobrava
os olhos como fantoche.

Shirley Temple surgindo no cinema
só conseguiu modificar a orientação
de todas as companhias que viam nos en-
reos excessivamente passionaes a maior
garantia de sucesso para um *film*, como
também deu a inspiração do seu sorriso
incontido para que as crianças de hoje pos-
suam a mais linda boneca. Foi necessario
que essa criança maravilhosamente encan-
tadora viesse ao mundo para surgir uma
boneca linda: — a boneca Shirley Temple.

Outras crianças amenizavam historias
tristes em films onde havia traições, di-
versos, falsidades, mentiras, como que pre-
garão a moralidade no matrimonio, como
que mostrando toda a beleza e toda a feli-
cidade de um lar baseado no amor da fami-
lia, aliviamos esses que são symbolo da feli-
cidade terrena.

Nada mais delicioso quando em se-
quências, rapidas embora, surgiam rostinhos
infantis fazendo travessuras, ou choramin-
gando no collo das mães.

O menino mau era sempre o pequeno
actor: Jack Searl, o ajuizado: Jackie Cooper
e o bomzinho e meigo: Ronnie Cosby.

Jackie Coogan, descoberta de Charles
Chaplin, durante muito tempo foi uma
especie de deus infantil, no reino dos actores
precoces. Cresceu muito depressa, afastou-se
do cinema e hoje ainda conserva em seu
tamanho de homem uma cabeça de me-
nino, com expressões de adolescente.

Baby Le Roy entrou recém-nascido no
cinema e, cousa inedita, ao contrario do
que acontece a innumeros *babys* alugados,
elle ainda está nos studios, e vai crescendo
nas lidas. Chevalier affirmou que o *nenê-
zinho* nasceu artista, e durante a pellicula
em que ambos trabalharam juntos elle
percebeu na criança a veia artistica.

Estão tomando conta de Hollywood,
agora, os filhos dos astros celebres do cinema
silencioso. São elles: Wallace Reid Jr.,
Milton Sills Jr., Jack Holt Jr., etc., etc.

Desejo, entretanto, salientar a pequena
figura de um grande genio de calças curtas:
Fredde Bartolomeu. Foi, no cinema, um
dos heróis symbolos de Charles Dickens,
e seu desempenho em David Copperfield
deu-lhe uma fama ambicionada por in-
numeros astros que batalham na tela ha longos
annos. O seu rostinho assustado, as suas
expressões de ternura e de desespero, sem
muitos esgares dramaticos, são de tal forma
comovedores que nos dilataram o coração
ao acompanharmos aquella infancia triste
e solitaria como de todo personagem infantil
de Dickens.

Depois de Shirley Temple — a *biggest
star* — lançaram Jane Withers. Esta, sendo
menina mais crescida, tem uma arte distin-
ta e mais difficil. Os seus papeis não
são apenas de menina meiga e comportada,
mas também bem á sua vivacidade, aos seus
arrebatamentos, mesmo porque já conta
nove annos e, portanto, tem que ser mais
esperta. Um chronista inglez comparou-a
á Greta Garbo de meias e trancinhas de
collegio.

Baby Jane é a actrizinha mais nova
do cinema, pois conta apenas tres annos de
idade, e já decora com muita graça os seus
dialogos e se compenetra de que não deve
esquecer o mais importante que lhe ensinam:
não prejudicar as scenas, querendo fallar
com os operadores e com as demais pessoas
que rodeiam as machinas. E ella obedece,
ella encanta.

Assim, a graça infantil no cinema vai
fazendo dessa arte maravilhosa de ruidos,
cores um espectáculo profundamente hu-

mano, apenas com comparsas innocentes,
mas que por isso mesmo servem de thema
para enredos, muitas vezes capciosos.

O cinema tendo attingido á perfeição
do som, á esplendencia das cores, sonha
attingir não só os relevos, que dêem ás pla-
teas o volume perfeito das sinuosidades de
uma Jean Harlow, ou as angulosidades
estheticas de uma Joan Crawford — uma
vez que fizeram do emmagrecimento um
ideal — como também quer que, por uma
mechanica ou processo scientifico especial
e acima dos meus conhecimentos, esse volu-

E quando um film conseguir emocionar
devéras os espectadores, quando o seu enredo,
sem rebuscamentos de situações, impressio-
nar vivamente, pelo tom de amargura ou
de humanidade, procurem o nome de quem
escreveu a peça. Quasi sempre, e isso é muito
grato á vaidade e á intelligencia femininas,
quem o assigna é uma mulher.

O cinema, aliás, é uma das categorias
artisticas que mais salientam o feminismo.
Sua percentagem é bem consideravel nos
studios, não só entre os actores, como nos
demais departamentos. Dão mesmo grande



me não seja apenas visivel mas absoluta-
mente verdadeiro e que na pellicula em que
a estrella usar um determinado perfume toda
a assistencia sinta no ar a evolução dessa
essencia.

Emquanto os homens se abysmam nessas
conjecturas, os films vêm chegando com as
vozes verdadeiras de cada astro, e as scenas
coloridas encantam, os themes que mais
agradam são aquelles nos quaes exista a
figurinha gentil ou soffredora de uma criança.

preferencia ás escriptoras. A mulher, alli,
ainda não é rainha como directora.

Em tudo o mais, no céu de Hollywood
as mulheres fazem uma concorrência tão
grande ao homem que até parece uma ameaça
de uma nova cavallada das Walkyrias.

Francisco de Paula de Souza

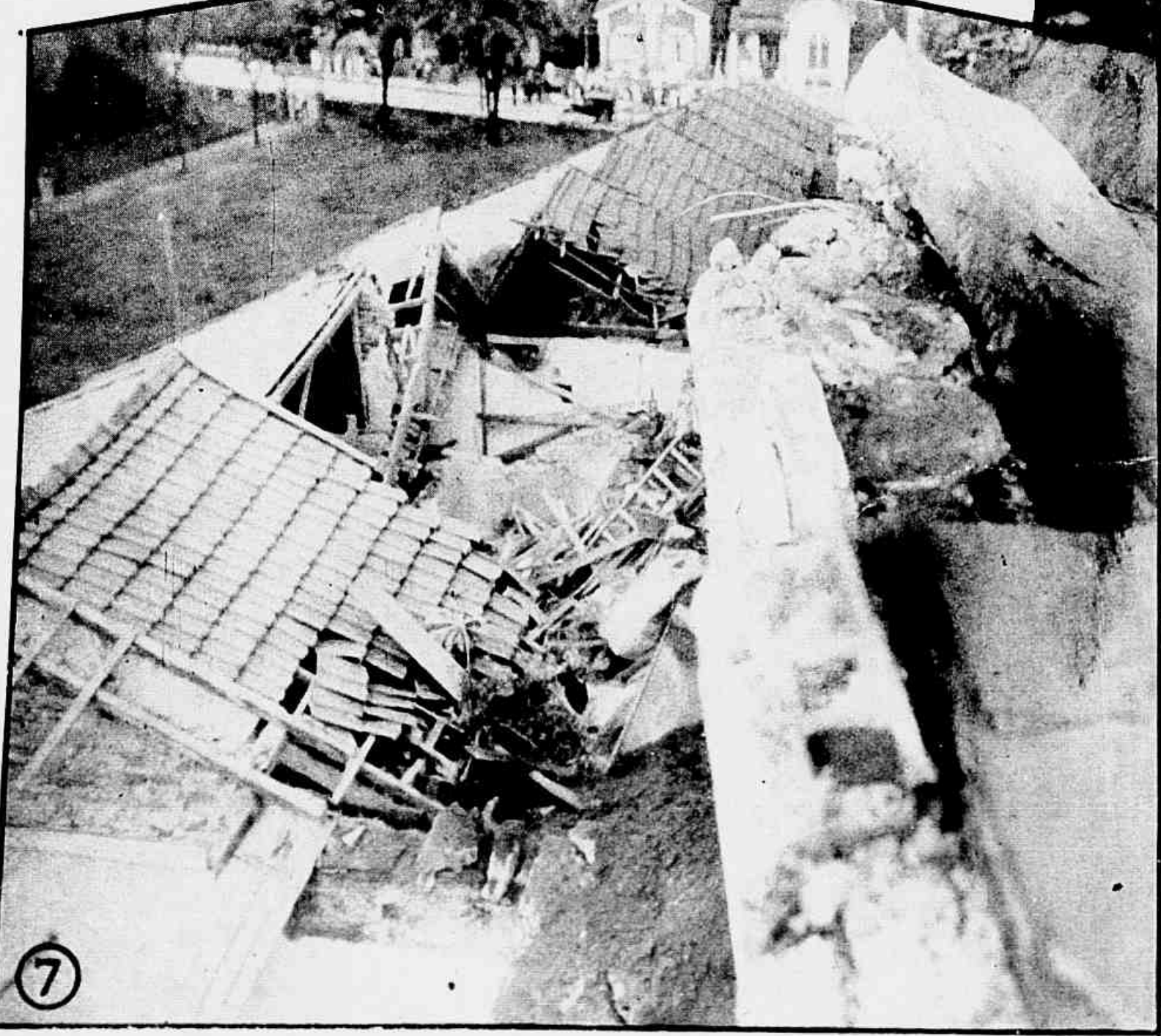
O arremedo do dilúvio



2



3



7



1



4



8



6



5

As chuvas torrenciais, que começaram a cair sobre a cidade desde a quarta-feira de Cinzas, continuaram ininterruptas por longos dias, provocando desastres, enxurradas, inundações calamitosas em vários pontos da cidade. Os quadros do novo dilúvio darão para inúmeras páginas; escolhemos, entretanto, alguns que definem, embora pallidamente, o que foi o flagello que caiu sobre o Rio de Janeiro nos últimos dias.

1 — O "Sport", do Yacht Club Fluminense, ao submergir-se no Flamengo.

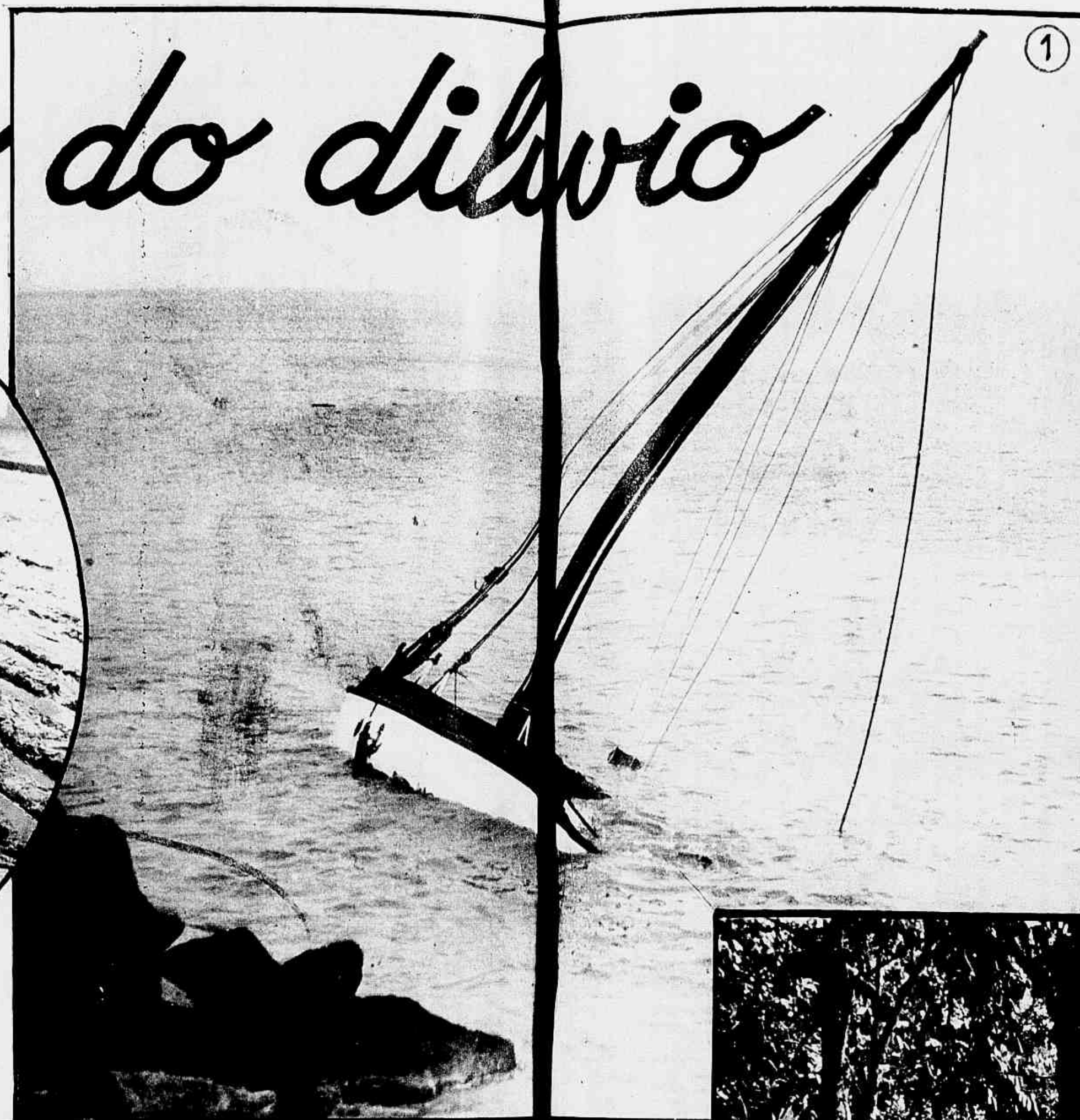
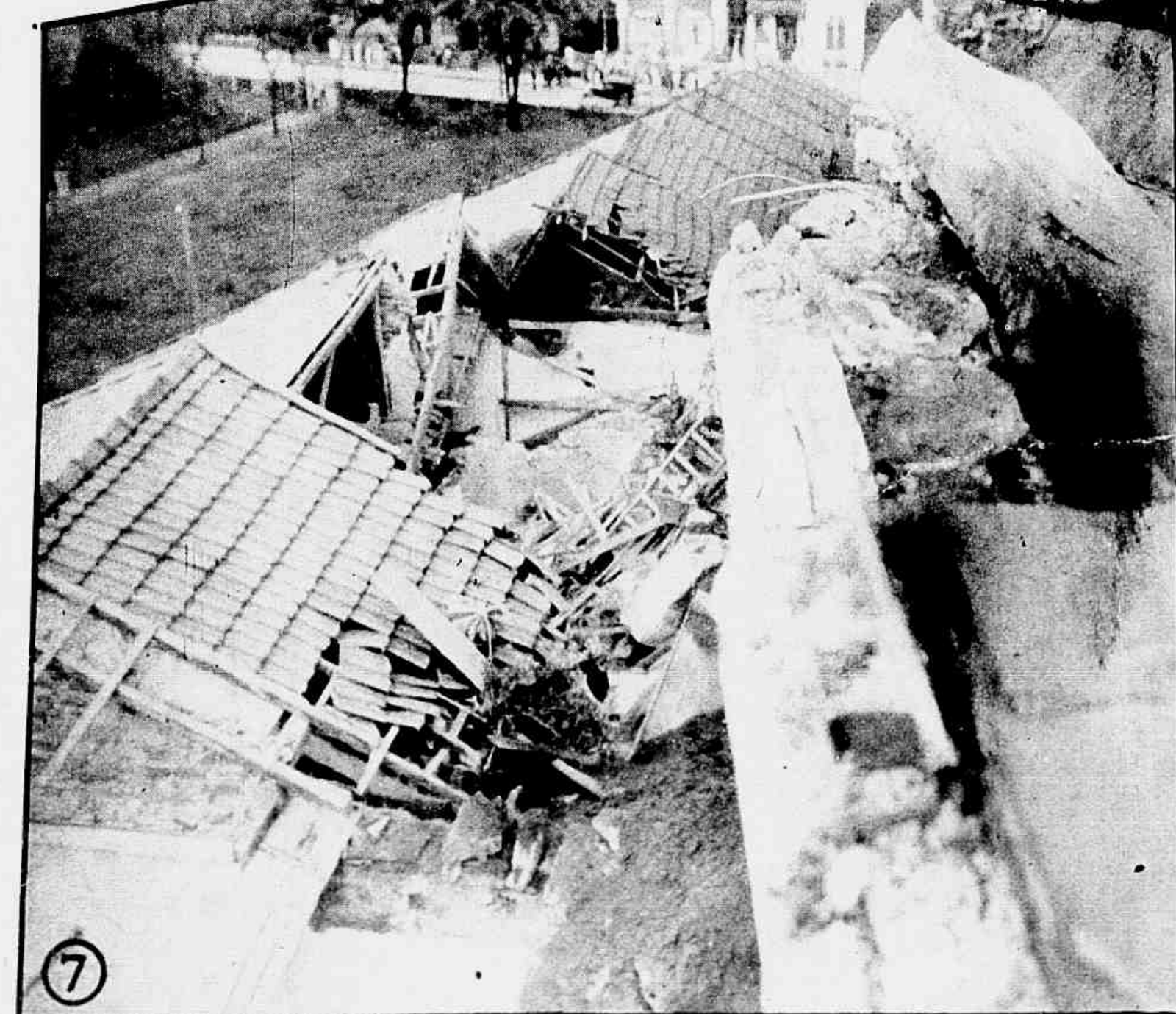
2 — O atoleiro em que se transformou a rua General Roca. 3 — O lamacal nos Arcos, na confluência da rua Riachuelo e Avenida Mem de Sá. 4 — A avenida Amaro Cavalcanti alagada.

5 — Um trecho do Jardim Botânico inundado. O grande horto nacional sofreu o seu segundo golpe, por talvez que o de dias antes. 6 — Uma das alamedas do Jardim Botânico invadida pelas águas do rio dos Macacos.

7 e 9 — Aspectos colhidos na avenida sita à rua Visconde de Santa Isabel, onde ruíram cinco casas, causando mortes e ferimentos.

8 — Um trecho da rua Victor Meirelles.

O arremedo do dilúvio



As chuvas torrenciais, que começaram a cair sobre a cidade desde a quarta-feira de Cinzas, continuaram ininterruptas por longos dias, provocando desastres em vários pontos da cidade. Os quadros do novo dilúvio dariam para inúmeras páginas; escolhemos, entretanto, alguns que definem, embora pallidamente, o que foi o flagello que cabiu sobre o Rio de Janeiro nos últimos dias.

1 — O "Sport", do Yacht Club Fluminense, ao submergir-se no Flamengo.

2 — O atoleiro em que se transformou a rua General Roca.

3 — O lamaçal nos Arcos, na confluência da rua Riachuelo e Avenida Mem de Sá.

4 — A avenida Amaro Cavalcanti alagada.

5 — Um trecho do Jardim Botânico, inundado. O grande horto nacional sofreu o seu segundo golpe, pior talvez que o de dias antes.

6 — Uma das alamedas do Jardim Botânico invadida pelas águas do rio dos Macaços.

7 e 9 — Aspectos colhidos na avenida sita à rua Visconde de Santa Isabel, onde ruíram cinco casas, causando mortes e ferimentos.

8 — Um trecho da rua Victor Meirelles.

ANNIVERSARIOS

14 as sras. Gabriella Eiras, Madureira Pará e Manoel de Faria; as senhoritas Alice de Souza Gouvêa, Consuelo Maria do Lago Padilha e Maria de Lourdes Rodrigues Martins; os drs. Heitor da Silva Costa, Mario Valverde e Heitor Achilles.

15 as sras. Cecilia Braconnot Lage e Maria Luiza Fleiuss; as senhoritas Selomita Unzer, Daisy Rudge, Maria Luiza da Costa Guimarães e Stella de Oliveira; os drs. Henrique do Amaral França e Leão Velloso Filho; o dr. Mello Vianna, ex-vice-presidente da Republica; o dr. Julio Prestes, ex-presidente do Estado de S. Paulo.

16 as senhoras Paulo Beltrão e Herminia Mascarini; as senhoritas Beatriz Portella e Luciola do Rego Cabral; o dr. Carlos Ribas de Mello Leitão.

17 as sras. Adelaide da Nobrega, Ormy Luiz Wellisch, Quinota Jannuzzi e Hortensia Martins Costa; as senhoritas Helena Isaura Padua e Honorina Salvadora Valladão; o sr. Francisco Solano da Cunha.

18 as sras. Guiomar Mayrink Lessa, Arthur Lemos, Alice van Erven de Mello Machado; as senhoritas Edith Eulalia de Campos e Carmen Fonseca da Cunha; o sr. José Armando Lins de Azevedo.

19 as senhoras Francisca Marinho e Anna da Costa Albuquerque; a senhorita Carcylla Rodolpho Pereira; os drs. Bartholomeu Portella e Luiz de Gusmão; o commandante Carlos Midosi; o nosso confrade José de Diniz.

20 as sras. Olga Côte Real Paranhos, viuva Argollo, Zita Vianna de Sá Pereira e Lina Príncipe da Silva; as senhoritas Sylvia Nunes, Stella Alencar, Maria José Lynch e Noemia Pinheiro de Carvalho; os drs. João Rego de Faria e Silva Pereira.

NOIVADOS

— a senhorita Anna Martins Ribeiro e o sr. Wergniaud Bivar Cavalcanti de Barros;

— a senhorita Regina Helena Carvalhal e o sr. Arthur Rodrigues dos Santos;

— a senhorita Arlette de Menezes e o sr. Mario Machado da Costa;

— a senhorita Aracy Cardoso e o sr. Otacy Paz.

CASAMENTOS

— a senhorita Zanira da Fonseca Vianna e o dr. Sylvestre Pereira Côrtes;

— a senhorita Nilda Garcia e o sr. Octacílio Justo;

— a senhorita Thereza Fazolino e o sr. Manoel de Souza;

— a senhorita Eleanora Ferreira da Silva e o dr. Alberto Legey;

— a senhorita Zilda Baker de Azevedo e o sr. Hernani de Assumpção;

— a senhorita Benedicta de Moraes e o dr. Levy Milton de Carvalho;

Noticiário Elegante

— a senhorita Diva de Moura Diniz e o sr. Waldemar Mascarenhas da Costa.

BABIES

Luiz Mario é o nome do robusto garoto que acaba de nascer ao casal dr. Luiz Mario de Sá Freire—d. Giselda de Sá Freire.

Embarcou para o seu paiz, em gozo de suas férias regulamentares, o sr. Ramon Cárcano, embaixador da Argentina.

Ao seu embarque compareceram inúmeras pessoas, que foram levar ao eminente diplomata e homem de letras os seus votos de boa viagem e breve regresso.



A. Fernando Falcão, sobrinha do sr. presidente Getúlio Vargas, com a linda e rica phantasia com que obteve menção honrosa no baile de gala do Carnaval, no Theatro Municipal.

DIPLOMATICAS

Realizou-se quarta-feira da semana passada, no Palacio Itamaraty, o banquete que o ministro das Relações Exteriores e a senhora Macedo Soares ofereceram ao ministro da Marinha Argentina e senhora Eleazar Videla.

Estiveram presentes a essa reunião as figuras mais representativas da nossa diplomacia e da nossa sociedade.

O sr. José Carlos de Macedo Soares deu posse, a semana passada, ao sr. Aluizio de Magalhães, do cargo de consul de 2.ª classe, para o qual foi recentemente promovido por merecimento.

O ministro Justo Pastor Benítez, que foi durante alguns annos representante

do Paraguay no nosso paiz, acaba de deixar o Brasil por ter sido transferido.

Ao despedir-se do povo carioca, por intermedio da imprensa, o illustre diplomata renovou o seu reconhecimento pelas gentilezas de que foi alvo no exercicio de sua missão no Rio de Janeiro.

MUSICA

Telegrammas vindos de Nova-York informam que o maestro Toscanini escolheu a cantora brasileira Bidú Sayão, entre todas as sopranos que actualmente se acham naquella cidade, para cantar com a *New York Philharmonic Symphony Orchestra* nos concertos que se realizarão a 16, 17 e 19 de Abril proximos no *Carnegie Hall*.

Esses concertos serão irradiados para todos as partes do mundo, constituindo isso um reclamo sem par para o Brasil.

VIAJANTES

para S. Lourenço — o dr. Zeferino Bastos e senhora;

para Caxambu — o tenente José Rodolpho Toledo de Abreu;

de Poços de Caldas — o dr. Raul Leite, senhora e filhos;

de S. Lourenço — a condessa Dolabella Portella, e senhora Omar Dutra e seus filhos;

de Miguel Pereira — o capitão Mario Carneiro e senhora, o dr. Edmundo Carneiro e senhora;

de Therezopolis — o dr. Adjalmes Alves Pereira, senhora e senhoritas Eumahyl e Waldira Alves Pereira;

de Petropolis — o dr. George Stevens, senhora e filhos;

de Cambuquira — o dr. Carlos Leão Peixoto, senhora e senhorita Déa Leão Peixoto;

de Lambari — o sr. Raymundo Serra e senhora.

CARNET

Depois da symphonia multicôr do Carnaval, Copacabana novamente empolga.

A praia tem sido nestes ultimos dias o ponto de reunião da elite.

Um pouco de sol, depois da chuva, e eis Copacabana repleta...

Domingo, desde manhã no banho de mar até á tarde no *fooling*, a Atlantica foi um enorme formigueiro.

Lá estavam as senhoras: Waldemar Bojunga, Miguel Barroso do Amaral, Ruy Schmidt Vasconcellos, Heitor Borgeht, Orlando Dourado, Henrique Dodsworth, Hugo Delamare, Raul Penha Filho, Geraldo Baptista, Wellisch; as senhoritas: Ilka Figueira de Mello, Marina Paiva Rio, Nilda e Zelia Antunes, Maria e Regina Affonseca, Yvonne Lopez Laura e Lina Leite, Hilda, Elza e Carmo Robillard de Marigny, Adelaide e S. zanna Martins, Maria da Graça e Licely Sampaio, Inah Kós e Hilda Garcia Rose.

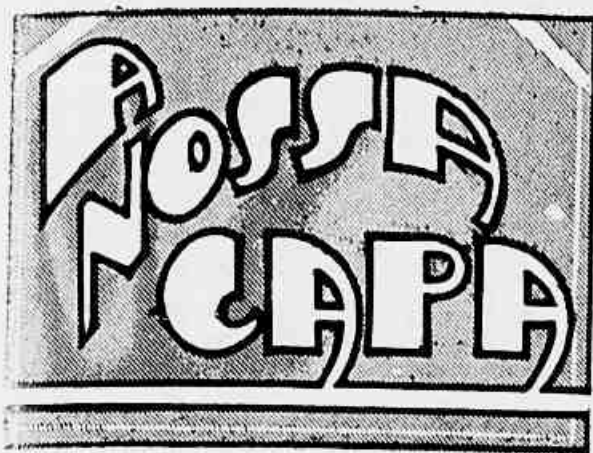
M. de D.

O 56.º anniversario da Associação dos Empregados no Commercio



Dois aspectos apanhados ao realizar-se a festa anniversaria da grande aggreminação de classe.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



A capa do numero de hoje da REVISTA SEMANA é uma excellente photographia de sr. Arthur Arcuri, que figurou no 1.º Salão do Photo-Club Brasileiro.

O autor deu-lhe um titulo expressivo e perfeito: "Será este o papão?...". Está-se a vêr o assombro do garoto que contempla o passeio estúpido do kágado com a casa ás costas.



O papão! Para as creanças, tudo o que é extraordinario e raro espanta e chega a apavorar, e é justo que o chelon assuma as proporções atterradoras do papão mysterioso, que os paes evocam para arranjar uns momentos de tranquillidade... á custa da intranquillidade dos filhos...

Lord Reading

Proposito do fallecimento de lord Reading, conta *Marianne* varios casos da vida desse personagem inglez que, entre outros altos cargos e honrarias, foi vice-rei das Indias.

Quando elle ainda se chamava Rufus Daniel Isaacs, apresentou-se candidato para o collegio eleitoral de Reading — que mais tarde tiraria o titulo de nobreza — e um dia visitou a prisão que inspirara a Oscar Wilde a famosa e impressionante ballada.

Foi mais do que uma visita: uma peregrinação. O candidato esteve na cella occupada outrora pela victima do marquez de Queensberry; visitou o pateo da cadeia, examinou no registro de entrada dos presos a assignatura do poeta.

No domingo seguinte, o sacerdote da capella de Reading celebrava uma missa á memoria de Oscar Wilde. E essa missa era offerecida pelo judeu Rufus Daniel Isaacs.

Depois da sua derrota como candidato á presidencia da Republica, resolveu Georges Clemenceau ir caçar o tigre na India. E foi recebido em Bombaim pelo vice-rei Lord Reading.

Os dois homens já se conheciam. Sir Rufus Isaacs passara por Paris antes de embarcar para os Estados Unidos, onde ia negociar o emprestimo franco-inglez.

No correr da conversação, disse Clemenceau ao vice-rei:

— Sabe, Excellencia, que conheci Chamberlain!

— Era um grande homem! respondeu Lord Reading.

— Conheci tambem Balfour...

— Outro grande homem!

— Lloyd George...

— Igualmente um grande homem!

— Ditoso paiz — observou Clemenceau com amargura — onde os homens que o servem são qualificados de grandes. Depois, noutro tom: — E diga-me, Excellencia: os tigres da jungle serão grandes tambem?

O coqueiro de Cotegipe

A Embaixada da Argentina tem a sua sede no palacete do Flamengo onde residiu por muito tempo o barão de Cotegipe. O grande vulto do Segundo Imperio tinha um culto especial por um coqueiro que se erguia, perfilado como uma sentinella, ao lado da sua casa de residencia.

Esse velho coqueiro ainda existe e foi agora alvo dos olhares carinhosos do



Grupo feito na Embaixada da Argentina na tarde em que foi inaugurada a placa de bronze no "Coqueiro de Cotegipe". Vêem-se em companhia do embaixador Ramon Cárcano, entre outros, os srs. ministro Rodrigo Octavio, ministro Pastor Benítez, ministro Helio Lobo e drs. João Neves e James Darcy.

eminente embaixador da Argentina, o sr. Ramon Cárcano, o grande autor de "Juan Facundo Quiroga." Sua excellencia fez collocar uma placa de bronze no tronco do famoso coqueiro que Cotegipe venerava e sobre o qual o ministro Rodrigo Octavio bordou largas considerações, no prefacio da traducção brasileira do livro do eminente diplomata e queridissimo amigo do Brasil.

A placa, que foi velada com o pavilhão da República Argentina, contém os seguintes dizeres: "*Rodrigo Octavio escreveu conceptos bellos sobre este cocotero plantado en el solar de Cotegipe e hoy guardian altivo de la Embajada Argentina*".

Uma cerimonia simples e tocante, mercê da qual o sr. Ramon Cárcano se tornou ainda mais amado da nossa gente.

A influencia social do café

O publicista Heinrich Eduard Jacob escreveu sobre o café, seus efeitos e seu papel na sociedade um livro deveras interessante.

A civilisação grega é a romana — observa elle — baseavam-se no vinho. A Idade Média só conheceu narcoticos. Até á descoberta do café, todo e qualquer trabalho differencial, qualquer tarefa

que exigisse grande precisão, mathematica, chimica, physica; o conjuncto das sciencias pertencentes ao grupo philosophico-mathematico, tudo isso era apagnio dalguns espiritos, porque a civilização bacchica desviava a maioria dos outros por vias e para fins differentes.

A descoberta do café desnarcotizador permittiu aos homens fatigados vencerem o seu torpor physico.

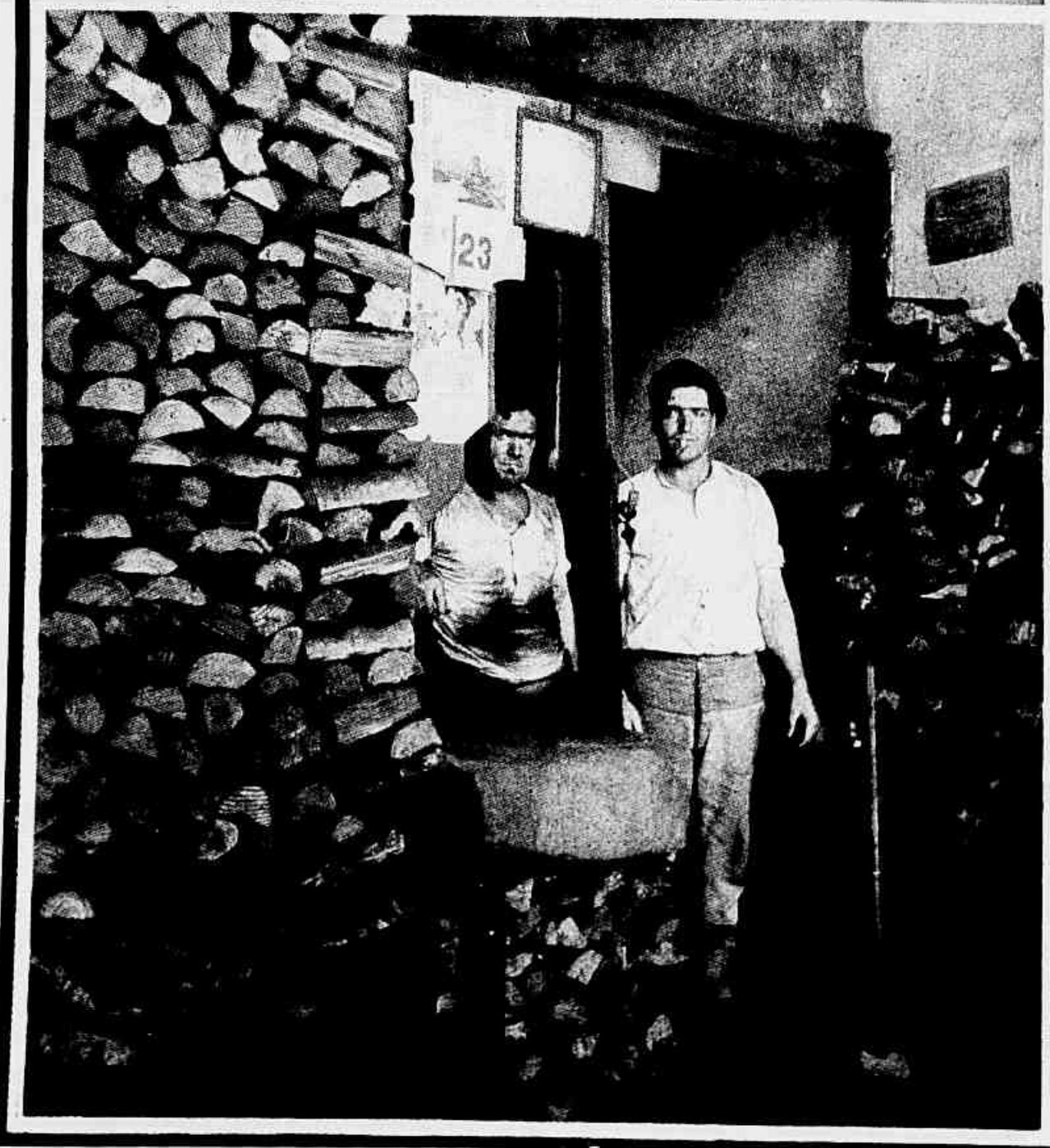
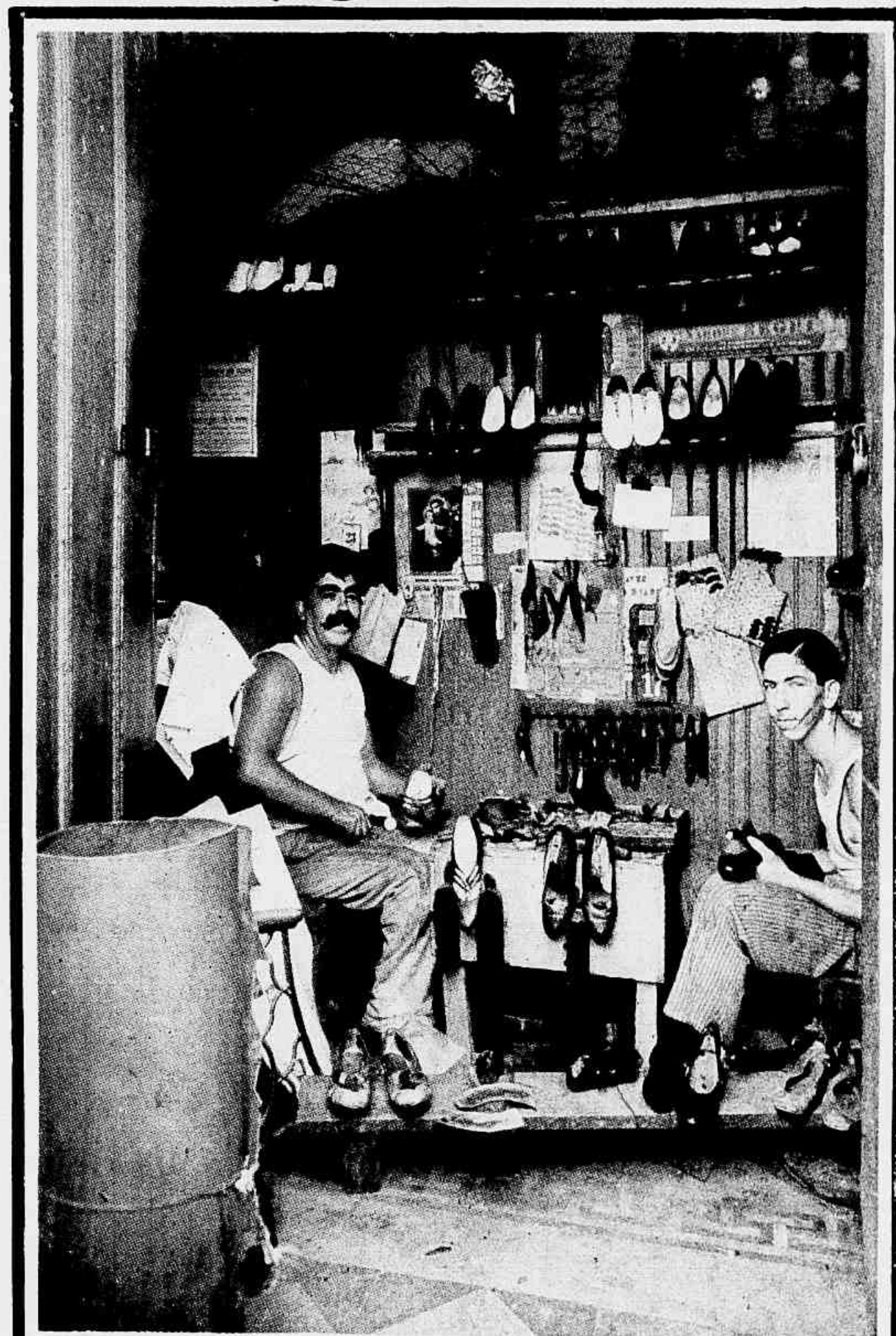
Se o seculo XVII, com todos os seus

HERMES FONTES



Por iniciativa de um grupo de amigos, foi inaugurado no Passeio Publico o busto de Hermes Fontes, o grande poeta sergipano que nos legou "Apotheoses", "Genese", "Cyclo da Perfeição", "A Fonte da Matta" e outros livros de intenso fulgor. A cerimonia, embora o dia chuvoso, congregou uma assistencia numerosa, em cuio meio figuraram Adelmar Tavares e Pereira da Silva representantes da Academia Brasileira.

Aspectos Cariocas



A eloquência dos contrastes... O Rio, sumptuoso, magnífico, com as suas lojas maravilhosas do alto commercio, onde imperam o luxo, a arte, a riqueza e o bom gosto, também tem os seus cubículos horríveis, onde vive o trabalho humilde, embora útil. Aspectos typicos, inevitáveis, que existem em varios recantos da cidade. Tem graça e algo de pittoresco, como se vê aqui. Em cima, o sapateiro, o remendão, na sua tenda de trabalho decorada pela ferramenta, tiras de couro, calçado de varios feitios, folhinhas, estampas de santos, reclamos, um mundo de cousas... Em baixo, uma carrovaria, uma "estancia" onde, de resto, só se vêem tocos de lenha e os dois donos da casa, cuja missão é dar á população aquillo com que ella accenderá os fogões para a contingência inarredavel da alimentação.

O jantar das Enfermeiras



A ultima semana em que as enfermeiras da Escola Anna Nery estiveram reunidas, antes de se dispersarem para a vida pratica, foi epilogada com um jantar de confraternização e despedida. A gravura acima fixa um aspecto do jantar, vendo-se ao centro da mesa miss Pullen, directora da Escola.

homens obesos, foi o seculo da cerveja, o seculo XVIII, seculo da razão, deveu este privilegio ao consumo do café. E para a Inglaterra o seculo XIX foi o seculo do chá, cujos effeitos são bem differentes.

As mulheres e o Himalaya

Entre os exploradores que recentemente partiram de Londres, para tentar a escalada do monte Everest, o mais alto pico do Himalaya, ha uma exploradora. Trata-se da senhora Humphreys, esposa do medico da missão, e a qual se declarou decidida a ir até ao fim da perigosa aventura.

Mas a senhora Humphreys — observa um chronista parisiense — não é, como se diz, a primeira mulher que acompanha o marido em emprehen-

Inês Lerena

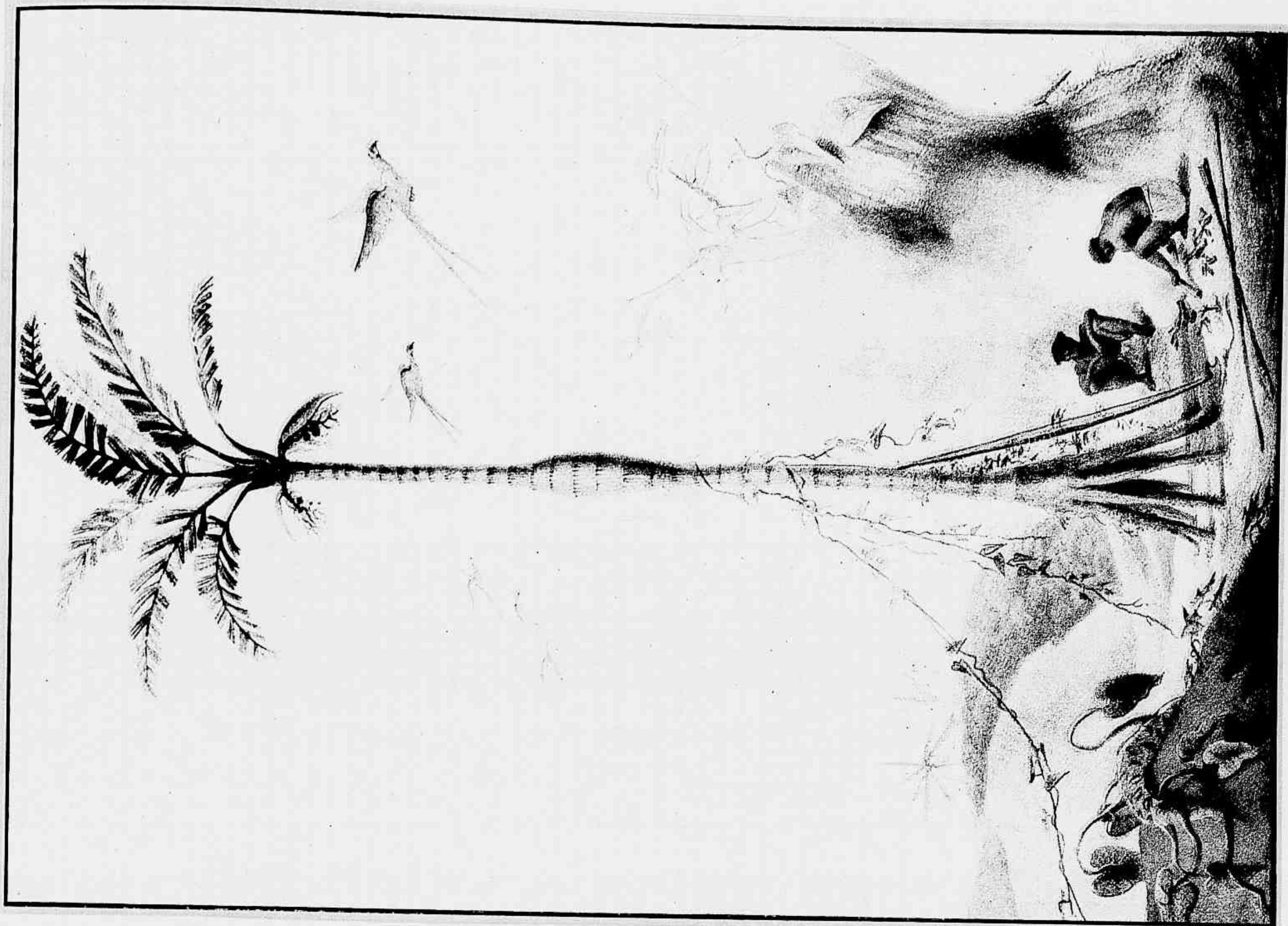


A formosa cantora de tango que é um dos maiores successos do tango de Buenos Aires e que virá em breve ao Rio.

LORDS DA TIJUCA



Os Lords da Tijuca, que tiveram uma actuação brilhante no ultimo Carnaval, quando realizaram o lindo Baile dos Lords, no Theatro João Caetano, homenagearam a Imprensa e as estações de Radio com uma feijoada na sua sede. O grupo acima foi collido nessa festa de cordialidade.



Cocueiro barrigudo.

mento de tal natureza. Tem, pelo menos, duas antecessoras.

A primeira foi uma franceza: a senhora Ujpalvy-Bourdon. Casada com um alpinista húngaro, explorou com elle, em 1881, o Koulun, o Kachemir e o Báltiskan, e subiu até grande altura o monte Kinchinjunga. O periodico *Tour du monde* publicou, em 1885, a narrativa da sua viagem.

A segunda foi uma norte-americana,

a senhora Bullock-Workman. Era filha dum estadista que professava o gosto das ascensões de montanha. Miss Fanny Bullock acompanhou seu pae em mais duma ascensão na America do Norte. Casou com o dr. Work, alpinista apaixonado, e os dois resolveram a viagem nupcial na cadeia indo-thibetana.

Foi o monte Chogori que elles escolheram para o seu empreendimento. Durante mezes exploraram as redon-

dezas. Depois, resolveram a escalada.

A 5.500 metros de altitude, tiveram que transpôr uma immensa muralha de gelo e depois passaram a trepar por um pico quasi inaccessible. Venceram-no, porém, á força de energia. Encontraram-se depois numa encosta gelada, tão dura e lisa que precisavam de cavar apoios para os pés e de se agarrar ás menores anfractuosidades.

A 6.400 metros marcaram a ultima

etapa. Ahi passaram a noite, na mais elevada altitude a que um alpinista já armara a sua tenda. E logo depois, a 7.000 metros de altitude viam desdobrar-se-lhes diante dos olhos a cadeia majestosa do Himalaya, com os seus picos innumeraveis cobertos de neve.

A senhora Bullock-Workman não abandonou por um só momento seu marido. Magnifico exemplo, realmente, de vigor, coragem... e fidelidade conjugal.

Na Chacara dos Ingлезes, Bernardo Guimarães e Aureliano Lessa, sentados á mesa, na sala de jantar, sob a luz morta do candieiro de azeite, conversavam:

A vida, dizia o segundo, tem o seu lado bom. O conforto de uma familia é o melhor bem da terra.

O concheço de uma boa mãe, os conselhos austeros e bons de um pai, os carinhos suaves de uma irmã são encantos para os quaes nós, moços, não podemos ficar indifferentes.

Todas essas idéas obsidentes que se alastram no nosso meio, essa vida desregada que levamos agora, são episodios ephemeros da mocidade. Tudo isso passará. Com o correr dos annos depois de constituirmos familia e levarmos a sério os encargos que se nos depararem, teremos da nossa vida actual apenas uma vaga lembrança.

Sou um pouco mais sceptico do que tu — disse o outro. Nós não vivemos uma vida artificial e ephemerica, como pensas. O resto da nossa existencia terá a influencia dos dias de hoje, será uma consequencia dos nossos erros ou das nossas virtudes.

Nessa occasião, Manoel Antonio Alvares de Azevedo, que os observava, approximou-se recitando:

Mundo de sordidez! cynica essencia
D'infamia e mais infamia! apenas lezes!
Prosaica vida eu te maldigo e escarro
Em teus festins brillantes — mentirosos!

Sentou-se entre os dois, olhou-os com tristeza, como a lamentos.

ALVARES DE AZEVEDO

Bernardo passando a mão pelo seu hombro, disse:

— Falavamos da vida, Manoel!

— Falavamos de nós — disse o outro.

Ouvi o que diziam Aureliano tem razão: a descrença é uma doença terrível, destróe com seu bafo corrosivo o aço mais puro — foi ella que fez de Rembrandt um avarento e de Bocage um libertino.

Os dois o olharam espantados. Elle era o mais descrente, o mais indifferente para a vida, o mais revoltado contra a amargura e contra o soffrimento que abate os seres, o mais entediado, e sabia-se com aquella... Positivamente, não havia quem pudesse comprehendel-o.

Nas reuniões que faziam na "republica" era sempre o mais exaltado. Os versos que recitava impressionavam pela macabrosidade, pelas imagens pavorosas. Elle só falava em assassínios, incestos e infamias, tortura e sonhos dolorosos. E agora, condemnava a descrença o atheu.

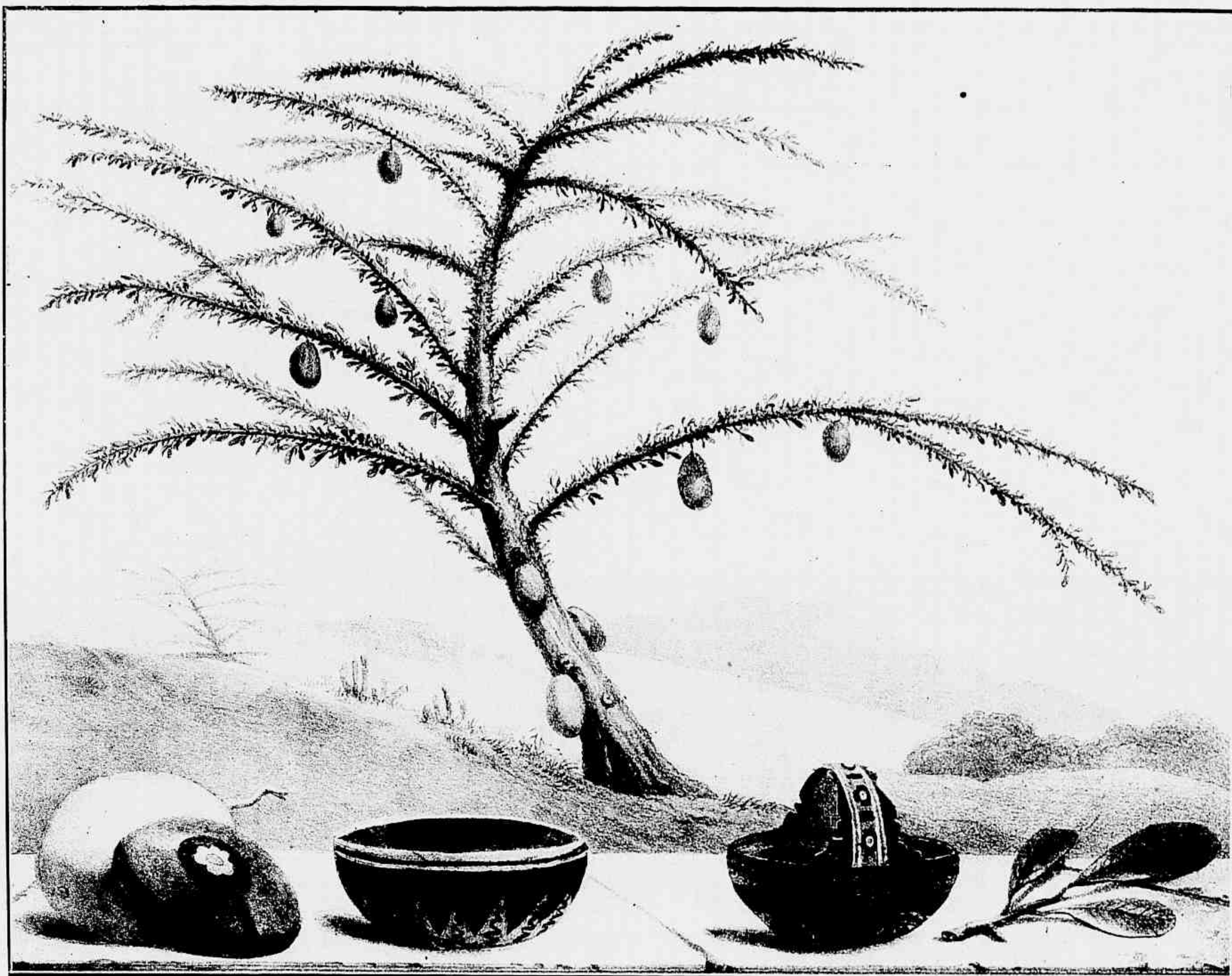
Espantam-se — continuou — vou ser mais franco. Reconheci que não vale a pena a gente se mortificar. Todos os nossos esforços para decifrar a vida, para comprehendel-a são baldados. Só impera a duvida! A philosophia é vã. É uma crypta escura onde se esbarra na treva. As idéas do homem o fascinam mas não o esclarecem. Na cerração do

espírito, elle estala o cráneo na loucura, ou se abysma no fatalismo e no nada... Vêem, pois, que não vale a pena perder tempo com a vida... Para que tirarmos da mente essa cousa sublime que nos embala a existencia? A poesia! Mas a poesia só para nós, como fonte de felicidade, como balsamo para as nossas dôres... A gloria? Para que? Não se lembram de Dante, de Chatterton, de Byron? E Bocage? O rei da litteratura portugueza, na sua época, estatelado no banco immundo da taberna, madorrando á luz fumacenta e amortecida da candeia, abandonado de tudo e de todos... E Werner? O grande poeta morreu de scepticismo e desesperança sob a sua grinalda de orgia... A vida! A gloria! Os applausos da turba! Enfezados louros, o mais das vezes tressnuados de sangue, salpicados do lodo do insulto e da haba da inveja... O que é a vida quando se tem na alma o fogo que destróe as illusões, e transforma em cinza os mais lindos sonhos? Quando o tedio vem de dentro, o que pode adocal-o? O gelo da morte me corre na trama do cerebro... O resto é mentira, entendem? É mentira...

Baixou a cabeça sobre a mesa. Os companheiros que tão bem o conheciam não ousaram interrompê-lo. As horas corriam umas após outras e o poeta deixava-se ficar na mesma posição, num abatimento impressionante.

ORYACIO SANTAMARINA

(De "Horror de Viver")



Cabaceira.

UMA EPOCA DE ARTE

Reflexões em torno da Exposição de Pintura da Universidade do Districto Federal

NADA ha, talvez, tão difficil de precisar como as correntes mentaes, as convicções de uma época. Essa questão, que á primeira vista pode parecer de pura especulação, contém, a meu entender, todo o drama do actual momento historico.

Dois imperios barbaros tendem ao dominio planetario pela desnaturalisação da pessoa humana, segundo as novas ideologias: — o da horda anarchica e tumultuosa em que a dominante é o individualismo sem regra nem moral e o da horda que avança em massa compacta de rebanhos, locinhos abaixados para a razão communista, com as consciencias mortas, mas os dentes rilhantes de odio destruidor.

Marcham ambos para alcançar a cidade da Utopia — um sob a égide da "Liberdade" e o outro sob a da "Igualdade".

Liberdade, Igualdade dos homens. — São idéas symbolos, idéas mythos, engrandecidas pela inicial maiuscula, actuando directamente sobre todas as actividades do corpo e do espirito, que têm o dom de enfeitar as multidões pelo suggestivo de sua phonetica, pelo prestigio da aura em que as envolveram.

Dá-se-lhes assim um sentido magico, empresta-se-lhes uma mystica que "aos proprios justos enganaria".

Mais do que nunca, confusas e difficeis são as situações das sociedades, entregues em geral aos conceitos, erros, excessos de tradicionalismo. Não conseguem applicar effectivamente os principios scientificos de conducta social: — á medida que se accentua, em razão directa das crescentes necessidades e dos meios de provel-as, a intensa industrialisação, desenvolve-se uma desenfreada corrupção de costumes. Ninguem, por certo, negará perante factos concretos, ter-se dalli originado o empolamento

dessa onda de egoismos illimitados, dessa ganancia desmedida que transforma os grandes centros de civilisação em authenticos campos das mais baixas paixões humanas. Si as condições materiaes encontram melhora, pelo conhecimento progressivo dos phenomenos, as condições moraes não recebem impulso. Ao contrario: enfraquecem-se, debilitam-se, á medida que a materia vae absorvendo as actividades.

Na ansia desse Progresso indefinido, desejo continuo do que está para vir, de futuro melhor, sempre previsto, despreza-se, então, o passado e, mesmo, o presente. E' dramatica essa situação, pela imperiosa necessidade de violentas convulsões, como impulsos periodicos abalando a humanidade em sua caminhada pelos seculos afóra. A sua missão é destruir, destruir sempre, negando tudo...

Tutto si muove, tutto corre, tutto volge rapido. Com tal postulado, primario, amplo e commodo, o mais acabado exemplo de pseudo idéas-symbolos, os futuristas italianos, desde 1910, vieram applicando á Arte.

Habilidosamente começaram a impô-lo pela unica força da attitude destemperada. Assim preparada a magica influencia sobre a opinião organizada e meduzada, presos ao seu feitiço, tornaram-se multidão os seus adoradores. Alçaram-se novas reputações e demoliram-se os minaretes da antiga cultura. Estimulada pelo snobismo da maioria igno-

rante em arte, constituiu-se uma theoria de mythos, divinisação de novas, sempre novas verdades, pretendendo crear um estado de alma — transportada a mundo plastico a concepção dynamica — em que planos, tons, côres, numa unidade complexa, qual a propria vida, expressam a sua multiforme possibilidade de gravitação, o integralismo das sensações. E o proprio Picasso, o Braque, o Kokoscka e os cubistas menores, cujas influencias retardadas são ainda as notas de escandalo nos "Salons" do Rio de Janeiro, são considerados de uma immobildade de morte. A pintura, linguagem secreta, escriptura hieroglyphica de corpos no espaço, é lançada no rôl das obras passadistas anteriores ao impressionismo, por lhes faltar aquella expressão de corpos como força plastica.

Mas é necessario dizer se, no momento actual, essa caracteristica de idéas passou de moda e de interesse. Era a eterna questão dos antigos e dos modernos sempre se reproduzindo. O instrumento de expressão, tornado agora mais flexivel, mais ductil, aperfeiçoado pelos diversos ensaios do seculo XIX, não mais importa. Grupam-se os artistas em torno de certo numero de principios sem os quaes a Arte submerge. Defendem, assim, a Arte contra as consequencias do falso dogma da evolução, chegados á convicção da permanencia de principios cujas necessidades se confundem, de resto, com as do social e intelligivel

Percebeu-se já — é força proclamar-se entre nós — que as hordas dos iconoclastas que do cubismo ao futurismo tinham — apenas! — com os accordes orchestraes da "côr-forma-força", com esse lyrismo synthetico, essencial á imaginação sem fio, ameaçado a propriedade da intelligencia e do humanismo eterno, aquella incomparavel gloria dos Gregos que alcançarem equilibrar, numa harmonia superior, a reflexão racional e a inspiração entusiasta!

Vem-me insensivelmente á lembrança uma fabula. Uma fabula indiana, colhida algures... não sei si no Pilpai, ou em outro fabulista.

Era uma vez um povo. Um bom povo, naturalmente, habitando uma planicie feraz da Persia... Mas, por uma submissão millenar, respeitava o costume ancestral de abandonar, desprovidos de tudo, aos velhos chefes chegados a uma certa idade, em uma região montanhosa e hispida, verdadeira paisagem gelida do Dante. Coube a vez a um anção que se occupava ainda no amanho da terra para o sustento da prole. Atalmuc chamava-se. Homem de rara bondade. Possuia, emtanto, a arte de se fazer respeitado, a par de immensamente querido de seus filhos. Zangir, o mais velho, rapaz de sentimento, fôra o incumbido de o acompanhar áquelle ultimo refugio. Quando alcançados os limites da longinqua região inhospita, rendidos de fadiga, pararam a despedir-se para sempre.

O mancebo, perturbado pelo espectaculo, despe rapidamente o largo manto que trazia e procura envolver o corpo nu e tranzido de seu velho pae. Este, porém, sorrindo maciamente, interrompe-o. Num gesto amplo, talha o manto a meio: — "Guarda" — diz-lhe então — "guarda a outra metade... para quando chegar a tua vez!"

Amanhã ou depois?

por Sebastião Fernandes

Um homem sereno esperava tranquillamente o bonde e lia o jornal. Num prédio perto vinham vozes infantis que cantavam versos contentes annunciando que nossa terra tem mais flores, nosso céu tem mais estrelas e nossa vida mais amores... e que o gigante continuava deitado eternamente no berço!

Também, por coincidência, uma coincidência côr-de-rosa, o jornal noticiava que um bandedeiro vermelho sentenciava que, num país onde não ha inverno, o vocabulo *pão* tem uma pallida significação revolucionaria e a expressão *terra* é também um escarneo pela vastidão della — não se podendo fazer um movimento comunista de caracter popular com o rotulo: *pão e terra*.

O pseudo Dr. Pangloss sorriu, e parecia que seus nervos continuavam sob aquelle doce embalo de região paradisiaca — mesmo esperando o bonde — quando outro artigo, de autor parisiense, lastimava-se porque a natalidade franceza era menor que a germanica. E citava a phrase dum sociologo: "cada anno a França perde em favor da Allemanha uma grande batalha".

Só porque nasce uma criança a mais, pensa-se numa batalha! Quanto veneno!

Olhou com curiosidade para a "curva extrema do caminho extremo" e, não vendo o bonde, consultou o relógio; ainda ouviu as vozes garotas, e virou rapido a folha do matutino.

Leu uma reportagem que se referia com insistencia ás folhas europeas tratando de mascaras contra gazes-toxicos. E dizia que era mais do que evidente o symptoma alarmante do velho continente. Mostrava photographicamente o transito duma grande avenida interrompido para a população receber instrucções e exercicios para o melhor methodo de defesa dos civis sobre attentados em bombardeios aéreos!

Não se falava noutra coisa a não ser na proxima guerra economica. O assassinato dum figurão, ou outro qualquer motivo tão insignificante, seria a senha. Para isso não é estranho que as fabricas de material bellico vivam numa ebulição constante. E para melhor illustrar os argumentos citava o caso dum simples vendedor de sabão, preso na Hollanda, como espião, porque no seu ramo de negocio podia perceber a quantidade de materia prima importada para os canhões nazistas!

dações respeitosas porque a força lhe havia espoliado com mais um imposto...

O hygienista, viajante que chegava contente ao seu paiz rico e selvagem, assustára-se de tanta miseria dos que guardavam ouro para augmentar o armamento e outros utensilios de primeira necessidade. E o povo tinha que concorrer para o seu proprio suicidio numa época em que todos tentavam prolongar a vida.

E continuava: só os governantes tinham direito de pensar.



Noutra columna um professor de hygiene, chegado na vespera, em vez de se externar sobre as reuniões em que tomara parte, deitou falação sobre as conferencias bellicas da redução do armamento, dizendo ser uma anecdota cansativa para os povos tristes. As convenções eram balelas. Todo tratado de paz tinha a vida das rosas de Malherbe, sendo dum momento para outro simples farrapo de papel. Prevalecia o dictador que com a força tudo roubava em nome dum povo que não tinha direito a um grito de dor, mas era obrigado a sau-

Qualquer forma de governo contrária aos gozadores do throno é tomada como crime. Só os mandões exclusivistas — loucos porque se consideravam salvadores da patria — mas sem força para se manterem com certa independencia, apoiam gente de regiões onde ainda é salutar a democracia. Mas eram figuras com um recalque intimo de antigos subordinados ao chicote. Freud explica claramente esse desejo de se ter um senhor e ser humildemente mandado...

O pacifico leitor do jornal passou o dedo pela gola do collarinho,

endireitou a gravata e notou que o bonde demorava. E viu com desencanto passar autos particulares e omnibus lotados.

Também havia um artigo, assignado por pamphletario, e era uma verdadeira colcha de retalhos berrantes, pondo o pacato leitor em sobresalto. Notava que as acções de Schneider-Creusot, Skoda, Vickers e demais patifarias bellicas com rotulos de pacificos metallurgistas augmentavam assustadoramente as cotações e dividendo num prenuncio de guerra da qual nenhuma criança duvidará. As empresas de metaes e outras materias primas para construcção de coisas destruidoras têm dos governos toda sorte de salamaleques e sabugices. As melhores companhias de publicidade estão na mão de ministros espertos para qualificar de judaicos ou imperialistas os ideologicos que estão fóra da gamela. E apontava como veridico o authentic inquerito após a nojeira de 1914/1918, provando que tanto Berlim era freguez de Creusot como Paris fazia comprinhas a Krupp, num descaramento que só os patrioteiros não viam quando pediam aos seus irmãos para se suicidarem quasi innocentemente na linha de frente.

Não havia duvidas: amanhã ou depois teriamos outra hecatombe. A guerra! Lá ou aqui?

Continuava o mosaico de coisas explosivas e rubras.

Parou a leitura porque estava suando. O homem beatifico estava alarmado. Haviam acabado as vozes ingenuas que cantavam coisas gostosas e davam mais optimismo para viver.

Com a mão já tremula consultou ainda o relógio. Era demais! Era necessario uma revolta. O ex-sereno notou finalmente o bonde desejado. Exasperado, quando o vehiculo chegou, elle fez um barulho de bomba que explode, resumindo num accesso contra o conductor toda a leitura que o enervara.

D. Luiz Copello,

1º CARDEAL DA ARGENTINA



1 — Dois aspectos da chegada ao Rio de S. Em. o cardeal Copello: à esquerda, S. Em. ladeado pelos srs. ministro Macedo Soares, cardeal d. Sebastião Leme e general F. José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidência; à direita, o primeiro cardeal da República Argentina e o nosso chanceler. 2 — O cardeal Copello saudando o povo brasileiro ao microfone, instalado no palácio Itamaraty, onde S. Em. foi considerado hospede do Governo. 3 — Os dois cardeais da América Latina, d. Sebastião Leme e d. Santiago Luis Copello, no cais do porto, ao lado do sr. Macedo Soares, ministro do Exterior. 4 — Grupo tirado no Ministério do Exterior quando da recepção dada pelo cardeal Copello aos prelados do Brasil: d. Santiago tem à esquerda o chanceler Macedo Soares, o núncio apostólico e d. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo, e à direita o cardeal d. Sebastião Leme e o encarregado de negócios da Argentina.

Se já não fossem tão estreitos os laços de indissolúvel amizade que nos unem à Argentina, bastante significativo seria o incontido júbilo com que o Brasil católico, e muito em particular o Rio de Janeiro, recebeu a visita altamente illustre do Cardeal Copello, o primeiro prelado argentino a quem o papa Pio XI conferiu a purpura cardinalícia. Acolhendo o eminente visitante com todas as honras devidas ao seu alto cargo, o governo brasileiro quis exprimir os sentimentos de gratidão pela grande república irmã, fazendo os mais ardentes votos por um período farto de benefícios para o povo argentino, sob o governo espiritual que em breve terá início.



Vida Fluminense



No palacio da Justiça: a posse do dr. Moniz Sodré, novo procurador geral do Estado.



A posse do dr. Abel Magalhães, novo desembargador do Tribunal da Relação do Estado, realizada no Palacio da Justiça.



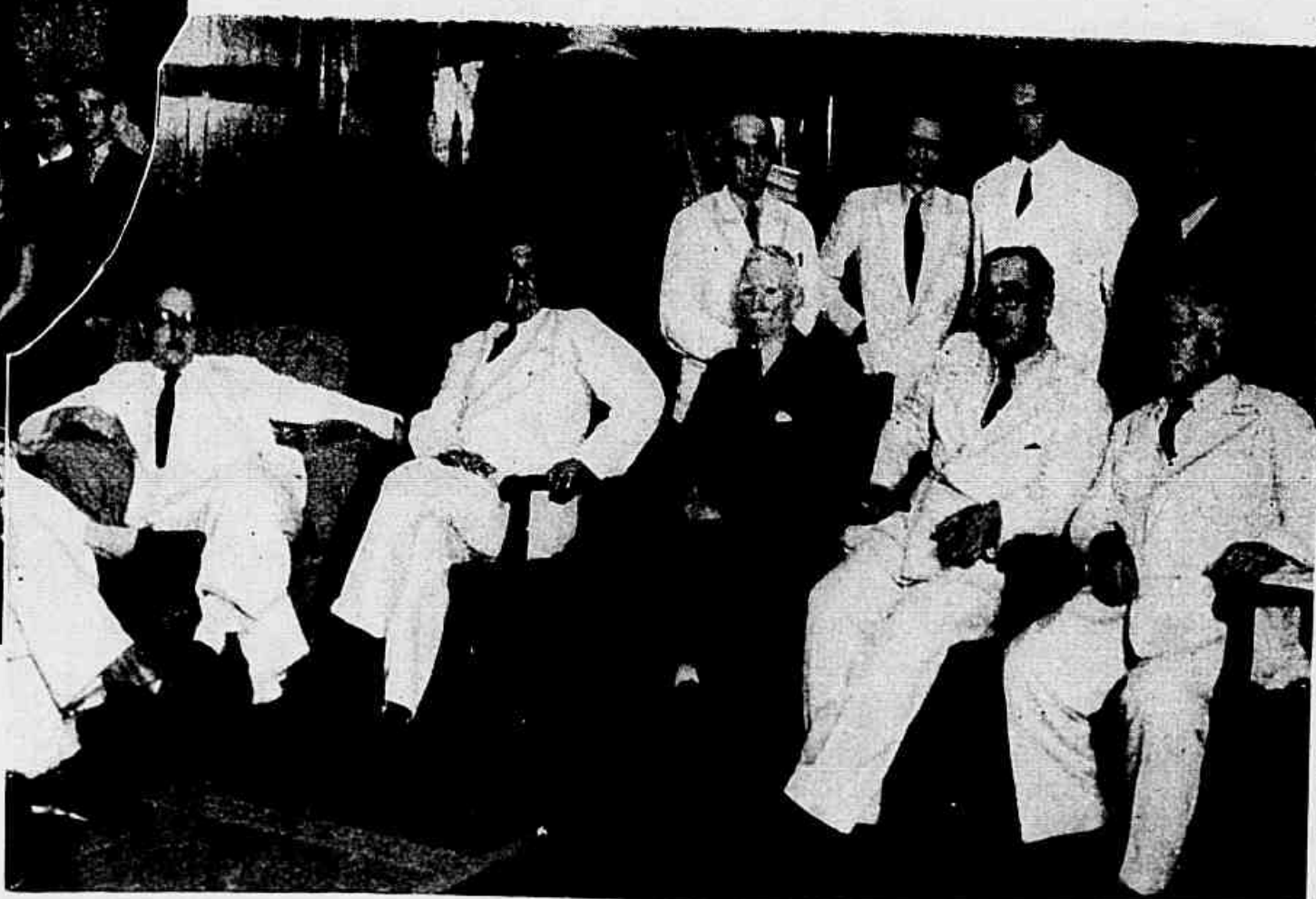
Faculdade de Direito: a manifestação ao director, professor Abel Magalhães, pela investitura no alto cargo de desembargador da Relação do Estado, promovida pelo Centro Academico Evaristo da Veiga.



A entrega de diplomas ás novas professoras de Theoria e Piano do Conservatorio Livre de Musica. Ao centro do grupo, o professor Hernani Bastos, paranympho.



A manifestação á Legião Alvi-Anil do Canto do Rio F. C., pela directoria e departamento feminino do mesmo club.



A direita — Na Bibliotheca do Estado: a reunião da comissão directora do novo partido que vai ser fundado e cujo nascimento fará a paz na politica fluminense.



O POETA DO AMOR

POR DE MATOS PINTO

O irmão do poeta das "Noites", Paul de Musset, numa miniatura de mademoiselle Marie Moulin.

QUANDO Paris conheceu os "Contos de Hespanha e de Italia", graciosos, leves, pittorescos, na sua poesia insinuante e ousada, na sua turbulencia sentimental, olhou para Musset como para um romantico differente, rebelde ás proprias formulas do Romantismo. A sua melancolia separava-se do canto grave de Lamartine, por uma melodia caustica, que coloria a tristeza, renovando as fontes da sensibilidade. Embebido nas divagações de Goethe, nos sonhos de Chénier, no lyrismo de Schiller, nas amarguras de Byron, a musa nascente do cantor da "Balleda á Lua", trouxe na manhã radiosa do seculo XIX o sopro de um sentimentalismo extravagante. Sentimentalismo individual, que o deveria isolar do classicismo, como o faria divergir dos romanticos. Aliem-se á sua poesia emancipada as attitudes insolitas de Alfred de Musset, desdenhoso, impertinente, na sua elegancia de dandy, que mais de uma vez madame Jaubert havia censurado, e onde havia timidez, orgulho e ingenuidade, e compreender-se-á a fama novelesca do poeta. A' apparição dos "Contos de Hespanha e de Italia" houve quem notasse que Hugo ficava estacionario e que Vigny parecia classico, diante da nova arte, cheia de promessas, de liberdades e de insinuações. A poesia de 1830 teve em Musset um musico verbal, inquieto e esquivo ás regras hugoanas de "Cromwell". Poeta do soluço e da paixão, esse filho extraviado de Rousseau veio ao mundo literario de "Hernani", com o temperamento mobil dos inadapados. Se o vemos compor o lamento de "Rolla", tambem ouvimos a sua tentativa de rehabilitar Don Juan, distinguindo-o de Lovelace, e na sua exaltação desmedida descrever o conquistador ideal, que "Mozart sonhou, que Hoffmann viu passar ao som da musica, sob o clarão divino da noite fantastica." Por isso, devemos incluir Alfred de Musset entre os literatos casquilhos de que fallava Bonaparte ao seu irmão Joseph, rei de Napoles? Certamente, opinaremos pela negativa. Na obra de Musset, ha alguma cousa além da galanteria, ha o arquejo da vida e o desalento da lagrima. Quem já esqueceu o verso da "Noite de Maio"—"Nada nos torna tão grande como uma grande dôr"? Verso que elle escreveu, depois da crise passional de Veneza, em Setembro de 1835. Com o infortunio amoroso, na companhia de George Sand, a musa deixa de ser a alegria esthetica, para se tornar o espectro insaciavel, no arroubo vehemente da paixão.

UM ROMANTICO DIFFERENTE

O seu isolamento dos romanticos e dos classicos era fatal. Conduziam-o á divergencia estylo e tem-

Alfred de Musset, na sua juventude. (Retrato de Deveria).



Sainte-Beuve louvou Alfred de Musset, com uma terna sympathia.

peramento, vida e inspiração. Na carta escripta ao irmão Paul, em 4 de Agosto de 1831, Alfred de Musset confessava as razões do seu dissidio com a escola literaria de 1830. "Todos os raciocinios do mundo — escrevia o sensitivo dos "Contos de Hespanha e de Italia"— não farão sahir da guela do melro o canto do estorninho. O que é preciso ao artista ou ao poeta é a emoção. Quando sinto, fazendo versos, certa palpação do coração, que eu conheço, estou seguro de que o meu verso é da melhor qualidade que eu posso compôr." Quem nutria taes idéas se afastava de toda escolastica, mesmo que ella fosse o arroubo de 1830. Romantica ou moderna, sentimental ou futurista a inspiração da "Balleda á Lua"? Ah! o amante de George Sand, da aventura de Veneza, em Setembro de 1835, nos pinta o astro melancolico, na noite escura, sobre a torre do campanario, a Lua "como um ponto sobre o i". Ou esta fantasia irreverente, tão diversa do sentimentalismo grave dos outros lyricos do Romantismo: "Não és tu senão uma bola? Uma grande aranha, sem patas e sem braços, que rola?" Sentimental sem duvida, Musset coloria a sua arte poetica com um pouco de rebeldia e de irreverencia, que o fez ausentar-se dos cenaculos de Vigny e de Hugo. Affectiva por excellencia, a poesia mussetiana não resiste á critica impiedosa da analyse. Pueril e sublime, ao mesmo tempo, feita mais de instincto do que de espirito, é a flôr adoravel, cujo perfume se deve aspirar, e que se evolva, quando se decompõe aos reactivos

da chimica literaria. Na sua figura humana, a sensibilidade inundava a razão. Quando o tio lhe advertia que Plutarcho merece mais confiança do que Shakespeare, o emotivo de "Rolla" ficava impaciente. "Elle se pintou em to parte — registrou Le Goffic — não viu senão a si proprio e o seu coração no verso. Fez do amor a mola unica do mundo. Reconheceu-lhe todos os direitos votou-lhe o mais exclusivo, o mais desastroso dos cultos. E esse jacobinismo sentimental, que erigiu em dogma a soberania da paixão, que excusa todas as loucuras, todos os seus crimes, é bem a ultima palavra do romantismo". Os romanticos consideravam-no, entretanto, um extraviado. E' para ver até ao póde ir o fetiche das escolas literarias. Lembremo-nos ainda hoje do verso de Musset que Sainte-Beuve collocou no fim de uma das suas paginas: "Quem digo eu? Tal qual elle é, o mundo o ama ainda". Admirar Musset é apreciar o amor e os seus delirios poeticos.

A HISTORIA DE UM CORAÇÃO

Em "Rolla", que sahio ha um seculo, e que precedeu a aventura passional com George Sand vemos lampear, na poesia sentimental de Musset, as illusões e os desenganos da vida, que não são apanagios de nenhum seculo, porquanto pertencem á fatalidade de todas as gerações, prisioneiras do ideal e do pecado. "Rolla", que Mirecourt chamou o poema impio, é antes um bello e triste sonho terreno, com a sua innocencia ephemera e os seus vicios indomaveis. Quando Musset morreu em 1857, Sainte-Beuve resuscitou dias felizes, numa imagem commovida: "Vejo-o ainda fazer a sua entrada no mundo literario, primeiro no circulo intimo de Victor Hugo, depois no de Alfred de Vigny, dos irmãos Deschamps. Que iniciação! Que tãa graça facil! E desde os primeiros versos, quando elle recitava a sua "Andaluza", o seu "Don Paez", a sua "Joanna", que surpresa, que enlevo excitava em torno! Era a primavera mesmo, toda uma primavera de poesia, que refulgia aos nossos olhos. Elle não tinha dezoito annos: a fronte varonil e firme, a face em flôr, que ainda guardava as rosas da infancia, a narina inflada de desejo, avançava com o pé vibrante e o olho no céu, seguro da sua conquista e cheio de orgulho da vida. Ninguém, ao primeiro aspecto, dava melhor a idéa do genio adolescente".

Que recordar mais da figura amavel de Musset? Na poesia "O Copo e os Labios" elle proprio disse tudo quanto se poderia dizer: "A historia da minha vida é a historia do meu coração".



Rachel, a grande artista theatral, tambem amou Alfred de Musset.

Musset, o poeta do amor, no famoso retrato de Gavarni.



A' DIREITA — Madame Allan-Despréaux e Aimée d'Alton, que encheram de sonho a alma passional de Musset.

PHOTOGRAPHIAS DE BORDO

O sensacionalismo das reportagens photographicas muitas vezes encontra barreiras intransponíveis na censura politica. Os idolos da multidão não podem perder o prestigio, e os flagrantes apanhados,



Mussolini á saída do banho.

para os pruridos fetichistas do que um instantaneo pittoresco.

Publicamos aqui varios flagrantos que estiveram prohibidos durante muitos annos, pelos governos. Começamos por esse do rei Eduardo VIII, quando era apenas o Principe de Gales, tirado a bordo do cruzador *Repulse*, em *travesti*. Em que offenderia a susceptibilidade real este instantaneo, se o principe de Gales era, como todos sabem, um homem que gostava de rir e um sportman dos mais interessantes? Fazia um cruzeiro em alto mar quando lhe deu na idéa representar uma comedia. E que fez? Vestiu-se com trajes femininos ao lado de J. W. Price e do tenente Liley, que fazia o papel de Prima-Donna.



O principe de Gales, hoje Eduardo VIII, (o da esquerda) a bordo do "Repulse".



Afonso XIII e Primo de Rivera.

tidos como inconvenientes, deixam de ser divulgados em certos momentos. Os primitivos possuíam a concepção mystica dos tabús, e os civilizados de hoje mantêm através de outros nomes o prestigio desse culto pelos grandes homens. O crime de lesa majestade, que existe onde haja um soberano, é uma consequência desta idéa antiga.

A objectiva photographica é uma inimiga declarada dos conductores de homens, porque faz surpresas tremendas. Nada mais terrível



Passemos os olhos agora pelos regimens dictatoriaes, e encontraremos uma antiga photographia apanhada na Espanha no tempo do rei Affonso XIII, quando elle era governado pelo marechal Primo de Rivera. O rei que reina e o dictator que governa, em verdade, não podem trabalhar sempre sem pequenas tormentas intimas de bastidores. Certa vez, a Universidade de Salamanca conferiu a Primo de Rivera o titulo de doutor *honoris causa*. O rei compareceu á cerimonia. Mas o discurso feito na Universidade, em que lhe era entregue o titulo, fôra de proposito inçado das mais finas ironias contra Rivera que, ao sair, esquecido das regras da hierarchia, se vira para o rei a quem conhecera em menino e grita-lhe: "E' a você que devo semelhante humilhação, seu impertinente." O photographo, felicissimo, apanhou o instantaneo...

E Mussolini? Eil-o acima, não com os seus uniformes fascistas, a camisa negra, o colar da Annunziata, mas em *maillot* de banho de mar. O semi-deus feito homem. Por que teria sido interdictada essa photographia na Italia? Que haveria de anormal numa photographia do Duce tomando banho de mar?

Mas estas interdicções da Censura Politica datam de muitos annos. Ao tempo de Bismarck, na Prussia de 1861, a curiosidade e a *chance* de um reporter photographico sabendo que o Chancellor de Ferro tinha os seus feitiços pela artista Paulina de Lucca, entrou no camarim da Opera de Berlim num momento de completa felicidade. O Chancellor, o homem que o Mundo inteiro respeitava pela intelligencia e pela força, estava num momento de doce idyllio com a celebre cantora.

A chapa foi batida, mas a policia ferrea não consentiu na sua reproducção, por dois motivos importantes, considerados como de defesa do Estado não era possivel desmoralizar-se a figura impressionante de Bismarck e, depois, o rei Guilherme tambem tinha as suas paixões reconditas pela celebre soprano, que lhe fôra tomada pela sagacidade e diplomacia do Chancellor.

O Brasil durante muito tempo prohibiu a divulgação de uma photographia celebre: a que foi apanhada quando os dezoito heróes do Forte de Copacabana sahiam das suas trincheiras para afrontar milhares de soldados das forças legaes. Depois da Revolução, entretanto, levantou-se, como era logico, a interdicção...

Bismarck no camarim da cantora Paulina de Lucca.

Negócio de peles



pelle frêscã



pelle comprida



pelle grôssa



pelle chã



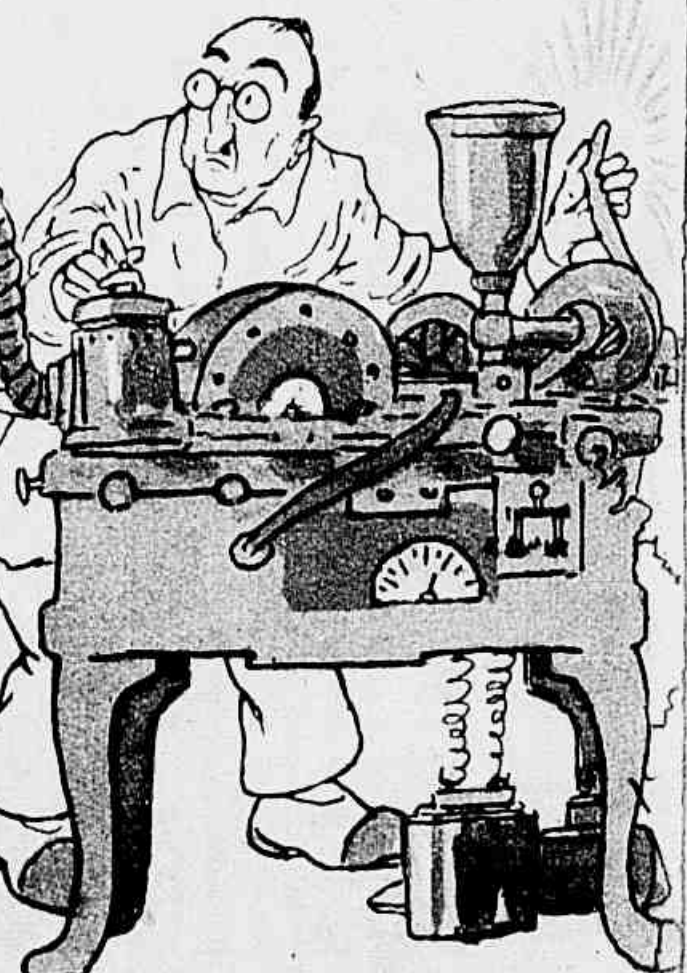
pelle de lixa



*pelle zebrada
(Maracujá de gavêta)*



pelle machinada...



pelle "trigueira"



pelle carregada



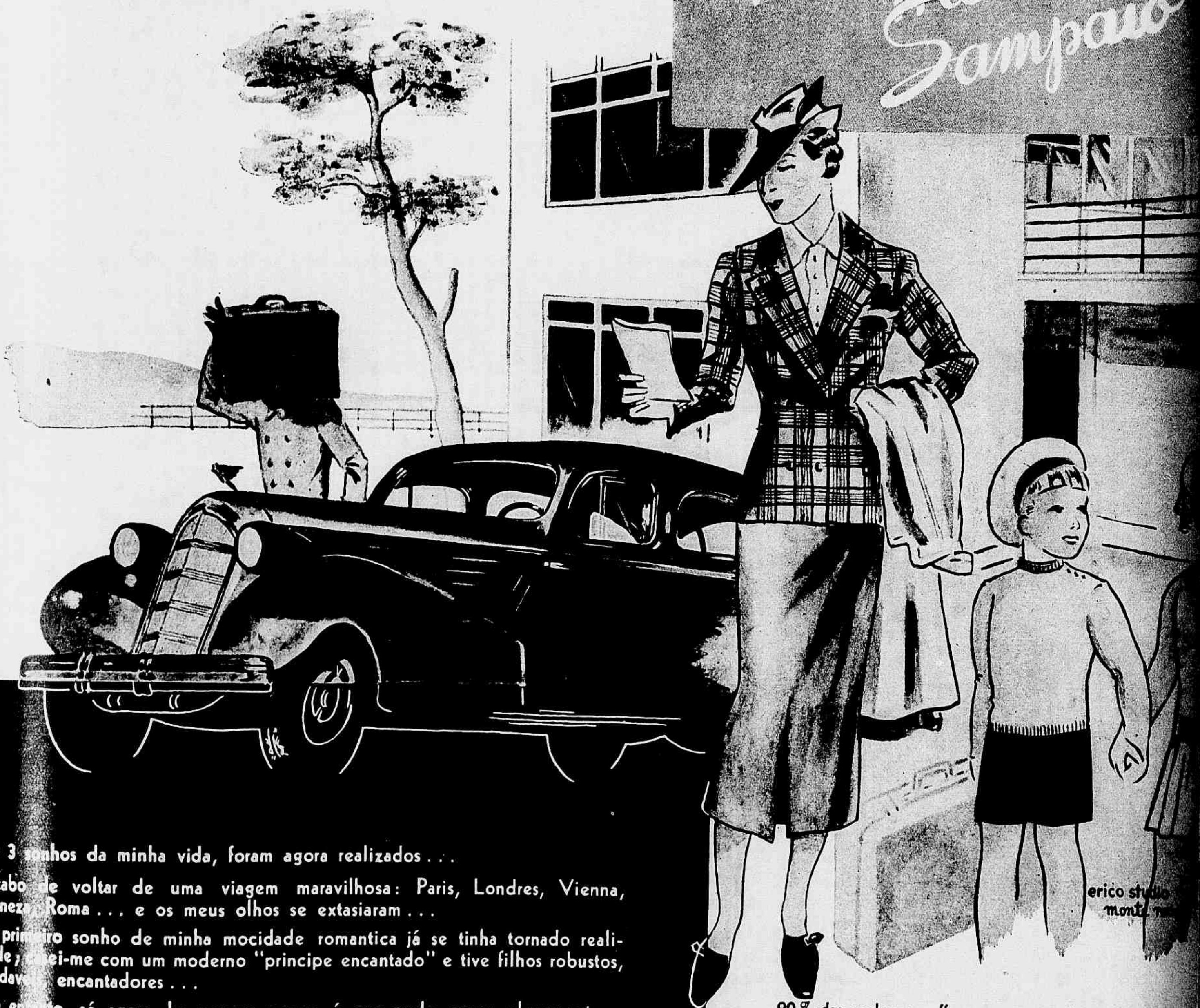
pelle de cachorro...



pelle nua (proibida..) **PAUL**

OS 3 SONHOS

que realizou
Madame
Sampaio



"Os 3 sonhos da minha vida, foram agora realizados..."

Acabo de voltar de uma viagem maravilhosa: Paris, Londres, Vienna, Veneza, Roma... e os meus olhos se extasiaram...

O primeiro sonho de minha mocidade romantica já se tinha tornado realidade; casei-me com um moderno "príncipe encantado" e tive filhos robustos, saudáveis e encantadores...

No entanto, só agora, ha poucos mezes, é que pude gozar plenamente minha maravilhosa felicidade de mulher a quem a vida nada recusou...

Sempre fizera tentativas para restabelecer a minha saúde, gravemente comprometida, desde muito moça, solteira ainda. Passava, sem exagero, dez dias por vez na cama, ou então me encerrava n'um quarto escuro, impossibilitada de me mover, de ler, de fallar, de ver até a luz do dia... Melhorava uma semana e o meu martyrio periodico recomeçava peor ainda...

Só a sua Fandorine, fada encantada, que usei depois de muito ouvir fallar, fez de mim a mulher que sou..."



fandorine
MELHOR AMIGA

90% das senhoras, soffrem na sua saúde intima. A experiencia revelou que, em cada 10 casamentos infelizes, 9 o são, devido á saúde da esposa. ● A Fandorine é a maravilha da opotherapie moderna. Idealmente pratica, extraordinariamente efficaz, reúne n'uma combinação magistral: extractos de plantas e de glandulas, cujos effeitos são: calmantes, descongestionantes, estimulantes e reguladores. ● A Fandorine receitada por mais de 25 mil medicos do mundo inteiro, é usada por milhões de moças e senhoras de todas as idades (13 a 55 annos) que tiveram, graças a ella, suas vidas radicalmente transformadas. A Fandorine favorece a formação, cura immediatamente as regras irregulares ou dolorosas, supprime as complicações da idade critica e evita todas as doenças da mulher.



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS • ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

REGRAS PARA BEM VIVER

Um grande advogado declarou uma vez que durante a sua longa carreira tinha verificado que para bem viver eram necessarias seis regras importantes:

Não ser mesquinho no pensamento, falar pouco, amar muito, rir facilmente, pagar á bocca do cofre e ser bom.

Tinham sido muito uteis: os seus negocios tinham prosperado depois que as tinha adoptado. As ideias mesquinhas rebaixam o homem: se tiver idéas amplas, as suas acções terão probabilidades de ser grandes.

Não tenham de suas pessoas uma muito grande opinião, mas tenham uma

grande opinião do seu trabalho.

Fallem pouco. Imagina-se sempre que aquelle que não diz nada sabe muita coisa. A Biblia não diz que "mesmo um louco é tido por sensato quando se cala"?

Guarnição de frivolité para golla e jabot



Vestido de *toile* de seda ou linho, fundo branco com pintas azues, cinto e botões azues.



"Illusion" foi baptizado este original chapéo de Louise Bourbon, de feltro azul vivo, guarnecido com um véo de mousseline *rouille*.

Amem muito. Nada que tem importancia se faz sem amor.

Antes de ter a comprehensão da vida, é preciso que tenham amado: amado um ser humano, um animal ou um trabalho pouco im-

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

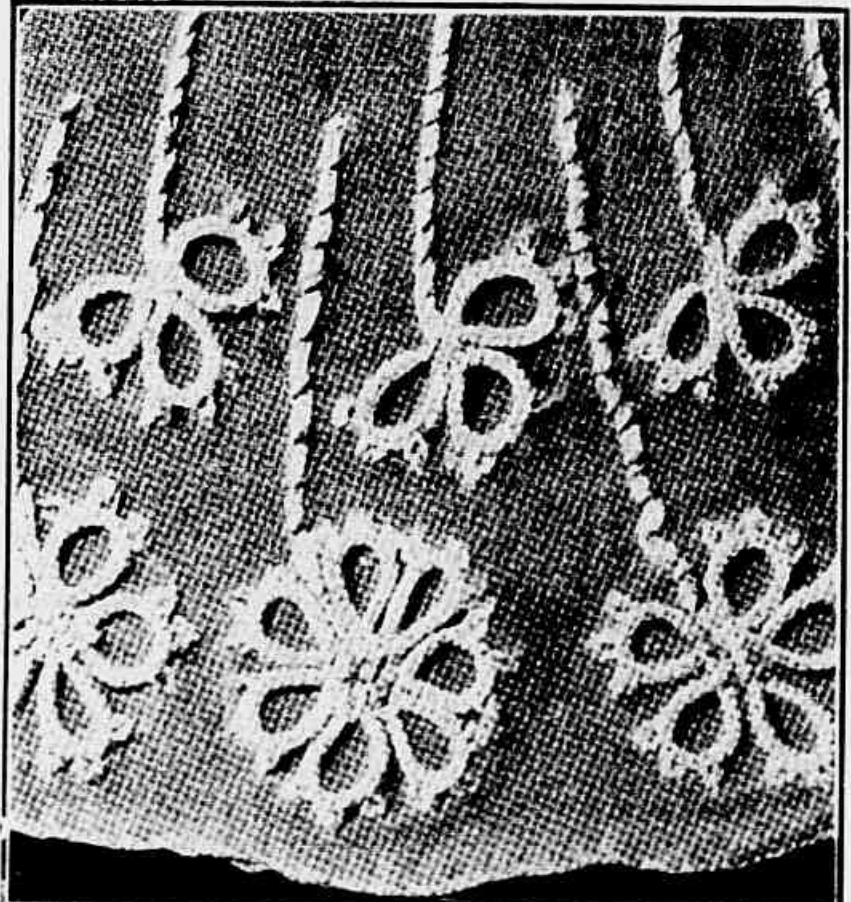
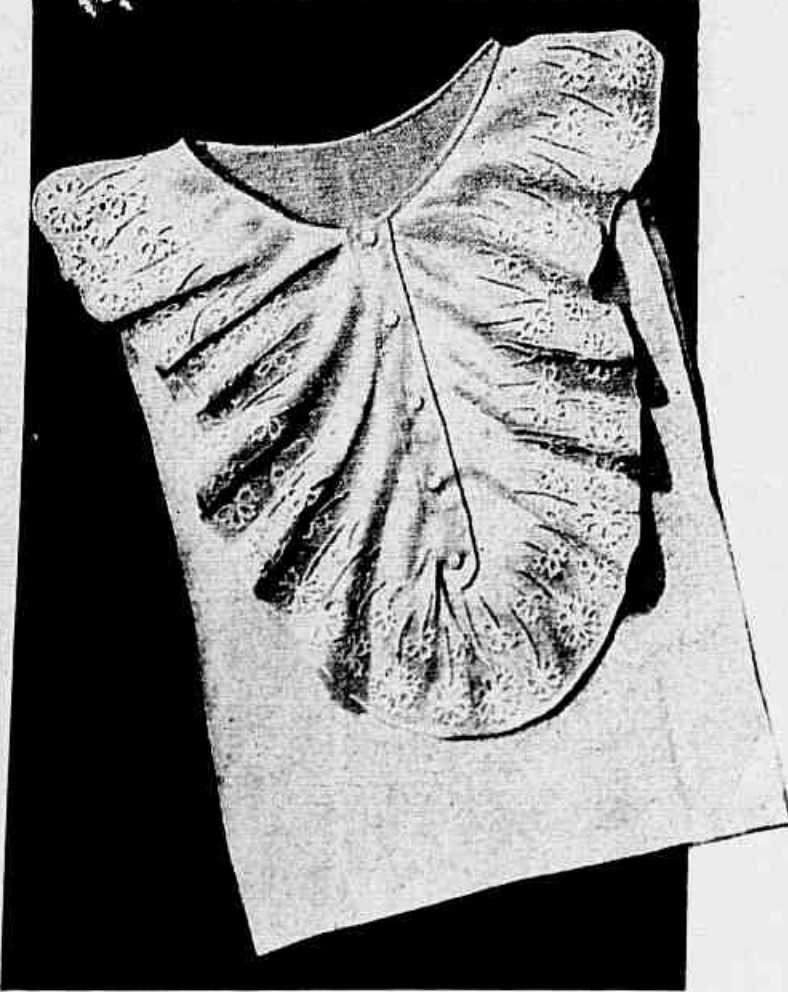
BAUME BENGUE

Apr. D. S. P. em 6-3-1913 sob o N.º 21

RHEUMATISMO-GOTA

NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias



A renda frivolité está de novo em moda e vem-a applicada duma maneira interessante nesta guarnição, onde imita um bordado.

porta, mas amado de verdade.

Devem rir muito. A comprehensão do *humour* ajuda em muitas circumstancias e permite vencer muitas difficuldades.

Trabalhar duro. Aquelle que ama seu trabalho é feliz, e aquelle que não está satisfeito senão quando está no seu trabalho irá longe.

Pagar á bocca do cofre. Não comprem nada sem ter o dinheiro para pagalo. Podemos ser obrigados a adquirir coisas que não podemos pagar immediatamente; mas, em regra

geral, tenhamos o dinheiro antes de comprar.

Enfim "sejamos bons" é um dos melhores preceitos que devemos seguir; vantajoso para os outros, mas de muito maior alcance para nós mesmos.

Pensamento

A amizade é uma benevolencia reciproca que torna dois entes igualmente preoccupados com a mutua felicidade.

Jaboti não pega em-

Grande gabador, pe-
queno fazedor

Nossa alimentação

DE 10 ÀS NOVE... AS
"COCKTAIL-PARTIES"

Em cada vez mais em festas *cocktail-parties*; mais em Paris como em Londres o ponto importante não é mais tal ou qual receita misteriosa e

inúmeras variedades de *sandwiches* e combinações frias sempre agradáveis. Que nos seja pois permitido apresentar algumas sugestões ou receitas boas.

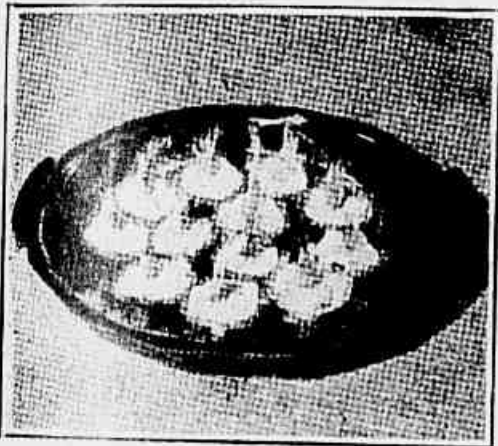
Devem ser apresentados quentes os pequenos "soda-biscuits" que podem ser substituídos por pães *brio-*



Um bago de uva entre dois pedaços de queijo holandês. O espeto metido dentro dum *grape-fruit*.

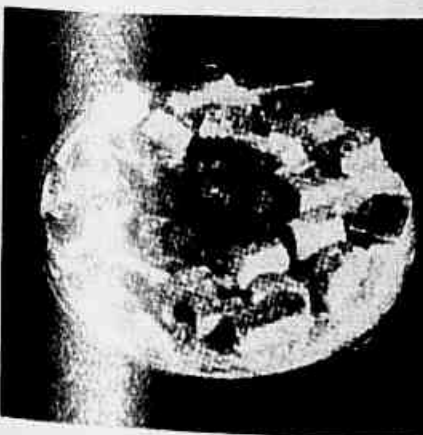


O champagne puro está mais em moda que os cocktails.



Pastéis de camarões com creme

complicada dum *cocktail* inedito (o champagne puro está muito na moda), mas muito mais a variedade e a originalidade dos pequenos "acompanhamentos" servidos ao mesmo tempo que elles. A descoberta, a criação duma novidade



Aipo recheado.

nessa, de limão toma proporções geniais, e pedir a uma amiga a receita de uma das suas invenções é uma coisa extremamente lisonjeira.

Os "acompanhamentos" quentes tem actualmente uma vez especial, sem banir ali totalmente as

chês utilizados para *sandwiches* de *foie-gras*, recheiados com "devilled-ham"—quer dizer presunto picado misturado com molho de mostarda, ou então com ova de bacalhau. Bolinhos de peixe do tamanho de uma

azeitona, passados na farinha de rosca e fritos em manteiga ou azeite. Trazem espetado um palito. Pequenos pasteis contendo creme de camarão cons-



As cenouras cruas.

tituem também um excellent "acompanhamento". E' esta a

receita: mistura-se com farinha de trigo creme fresco (nata); tanta quanto o creme pode absorver para formar uma massa. Recortam-se os pasteis que são assados no forno. Faz-se um molho com leite, maisena e manteiga, bastante espesso; juntam-se

PELOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dor.

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO, 55-6.º andar — RIO

Cinelandia — Tel. 22-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pelos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____



"...Acho Aconselhavel o Uso DIARIO DESTE SABONETE", diz a gloriosa

ELISSA LANDI

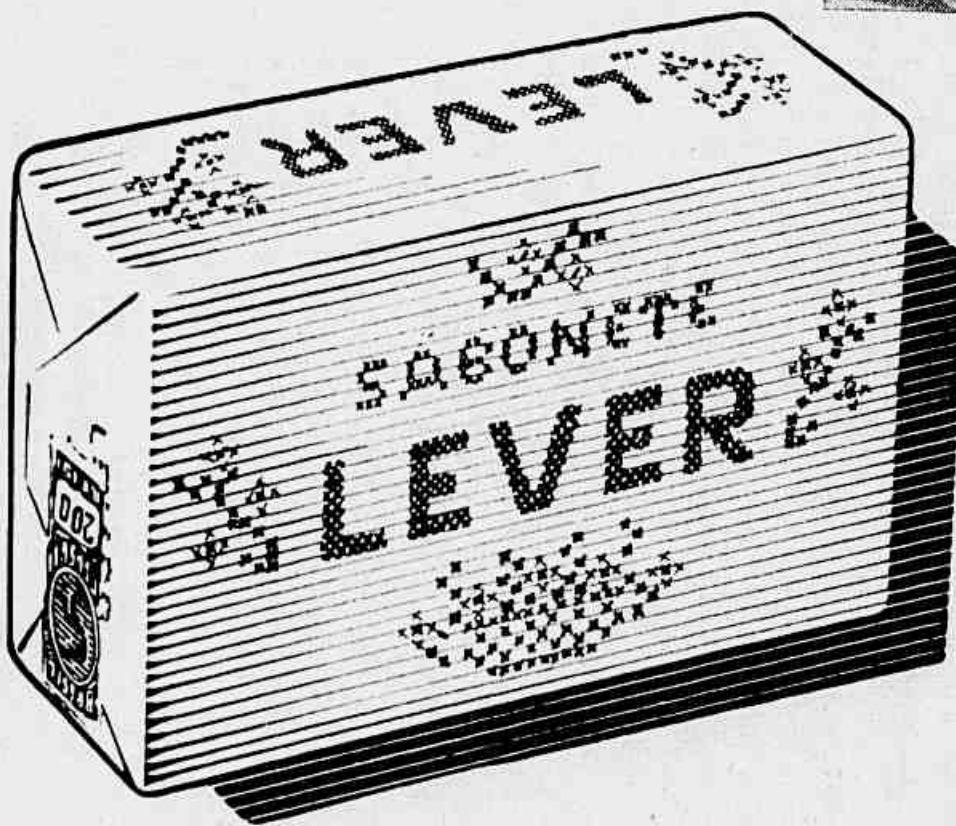
(da Paramount)

ELISSA LANDI, a estrella famosa de "O marido da guerreira", incluye entre os seus cuidados de belleza o uso do Sabonete Lever e diz:

"Acho aconselhavel o uso diario deste sabonete pelo seu perfume, pela sua pureza e pela sua espuma delicada e macia. Lever é o meu sabonete."

Siga este conselho que tem a seu favor o exemplo de Elissa Landi. Lever é o sabonete das estrellas.

Como 9 entre 10 estrellas, Elissa Landi usa o Sabonete Lever.



Sabonete LEVER

O Sabonete das Estrellas

camarões picados, guarnecem-se os pasteis com essa mistura e colloca-se em cima uma cabeça de camarão, como enfeite. Póde-se também guarnecer com "devilled-ham" esses pasteis. E ainda se pode oferecer pequenas torradas do tamanho dos pasteis, sobre as quaes se põe um pouco de frango picado misturado com molho amarello (leite, maisena, manteiga e gemma). Sobre torradas põe-se também um pouco de *soufflé* de queijo ou champignons com creme.

As batatas fritas cortadas em rodellas ou em tiras são sempre muito

apreciadas. Nozes quentes e amendoas torradas, que são embrulhadas dentro de guardanapos para se conservarem quentes.

Agora vejamos alguns "canopies", segundo a expressão ingleza, para serem servidos frios. *Sandwiches* de salmão de lata, o salmão cortado em fatias finas

e mettido entre fatias de pão com manteiga. Muito interessante a maneira de apresentar a curiosa mistura de bagos de uva com queijo de Hollanda.

Enfia-se nuns espetos longos de madeira um quadradinho de queijo, um bago de uva e depois outro quadradinho de queijo, a

ponta do espeto mettida dentro dum *grape-fruit* e este dentro duma taça de crystal.

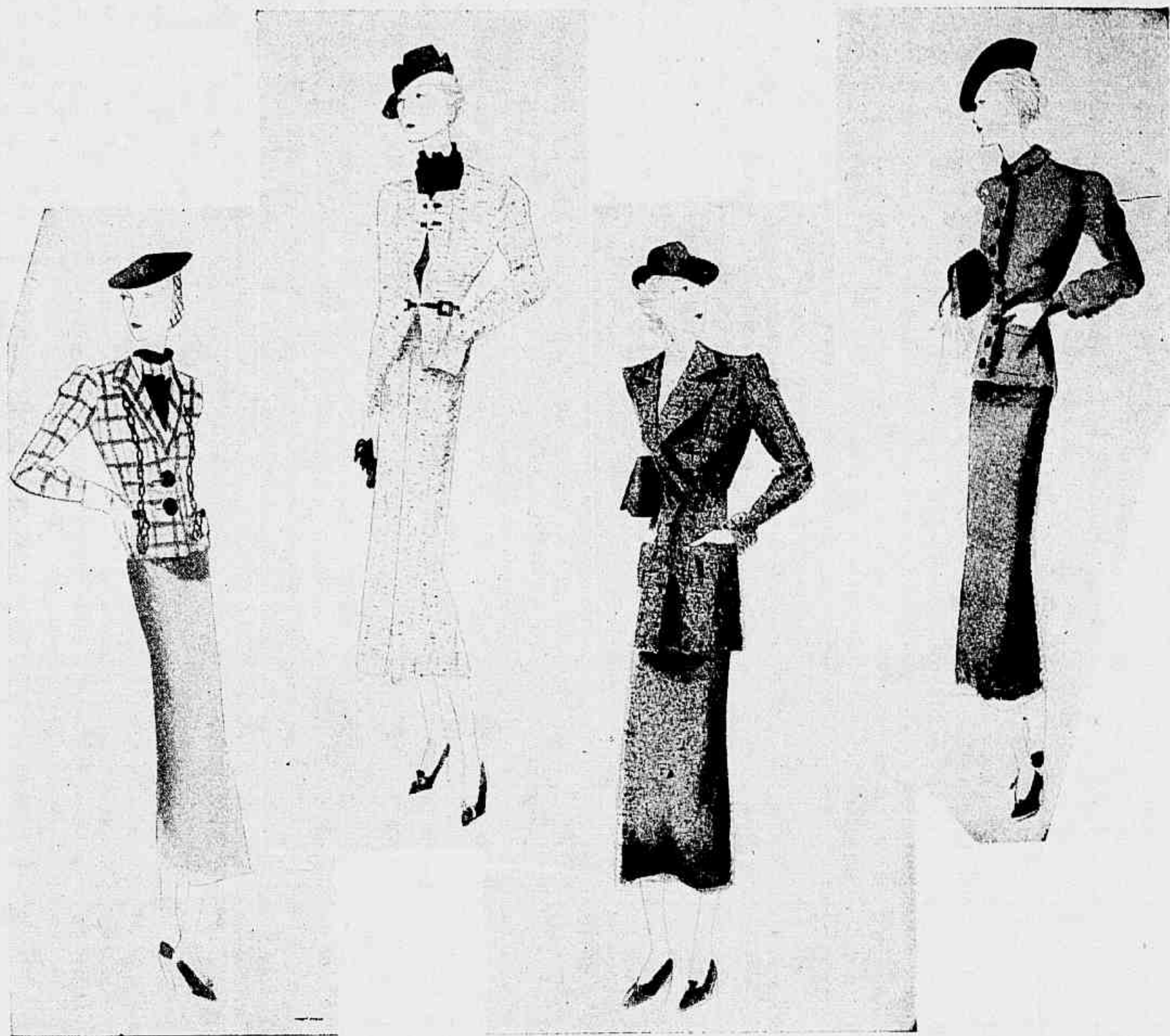
Depois temos o aipo recheado. Cortam-se na parte branca do aipo pedaços pequenos depois de ter deixado algumas horas dentro da geladeira; em seguida recheiam-os conforme o gosto de cada um.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e consiga FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. - Meu endereço: Prof. PACHANG TONG - GRAL MITRE 2241 - ROSARIO (S. FÉ) - (REPUBLICA ARGENTINA)

TAILLEURS



- 1 — Tailleur para a manhã: saia de lã ou crepe azul-pastel e casaco de tecido de xadrez azul e marron, botões de couro. Uma longa corrente de couro na qual são mantidos os acessórios de beleza.
 2 — Tailleur de tecido branco e preto; o casaco abotoa-se por meio de fivellas e tiras de pellica vermelha, combinando com o cinto. Echarpe vermelha. 3 — Interessante tailleur classico de casaco longo e levemente cintado, em tweed. 4 — Tailleur de lã ou crepe marron; o casaco abotoado, bolsos applicados.

por meio de um dos quatro recheios seguintes: carne de vacca com presunto; champignons picados passados na manteiga, misturados com cebola picada e miolo de pão; ou então *roquefort*, com molho de Worcester, molho de mostarda, ou de *mayonnaise*; ou também com metade queijo, outra parte de *mayonnaise*, um pouco de molho Worcester e ervas aromaticas picadas. Cada

um desses recheios deve formar uma massa bem espessa.

Cenouras crúas, depois de bem raspadas, são cortadas em laminas finas e compridas, temperadas com assucar, assim como a couve-flôr também crua, separada em pequenos *bouquets*. São apresentadas em faças de louça de côr ou de crystal, constituindo actualmente pratos que gozam de muita fama.

Cortam-se fatias finas de presunto e formam-se com ellas uns cartuchos, atravessando um palito para que não se abram; recheiam-se estes cartuchos com *mayonnaise* misturada com frango picado ou carne de porco passada na machina.

Recheiam-se também tomates com *mayonnaise* de camarões ou de lagosta.

Bolinhas fritos — Desfazem-se 5 colhêres de fer-

mento de cerveja em uma chicara e meia de leite morno, junta-se uma colhêr de manteiga. Faz-se um morro com meio kilo de farinha de trigo peneirada, abre-se um buraco no centro e despeja-se dentro a mistura já preparada; mistura-se tudo muito bem e vae-se em seguida amassando com gemmas que se vão juntando uma a uma (cinco) e por ultimo um ovo inteiro; tempera-se com

um pouco de assucar e uma pitada de sal. Abre-se depois a massa com o rolo, cortam-se rodellas com uma chicara de café, quando não se tem sôrma para cortar; põe-se no centro uma rodellinha de presunto e sobre esta outra de queijo de Minas; pinta-se com um pouco de manteiga, põe-se outra rodella por cima depois de untadas as beiradas com um pouco de clara, aperta-se as beiradas para não abrirem e deixa-se descansar algum tempo para crescerem. De-

pois são fritos na banha misturada com um pouco de manteiga.

O cocktail que está na moda é o *champaign cocktail*, a não ser que prefiram o *cocktail-ananaz Bacardi* — que é feito com partes iguaes de suco de abacaxi e de *rum* *Bacardi* e ainda um pouco de *vodka*. Mas muito menos alcoolico e mais moderno é o *grape-fruit-ananaz*, partes iguaes de suco de *grape-fruit* e de abacaxi, juntando-se em seguida *gin* ou qualquer licor.

Preceitos de hygiene

O SEDENTARISMO

Explicamos primeiro o que entendemos por sedentarismo. Theoricamente um individuo sedentario é um individuo que não age bastante. Mas onde começa o sedentarismo? Isso depende da pessoa. Porque é evidente que um homem musculoso, forte com tendencia *plethorica*, tem necessidade de mais exercicio que um outro magro e fraco. No entanto pode se dizer que todos aquelles cuja profissão é inactiva, muscularmente fallando, como por exemplo os empregados de escriptorio, são sedentarios.

Entre todos os males (são numerosos e graves) provocados pelo sedentarismo, tem um lugar preponderante as doenças do estomago. Isso compreende-se facilmente. Pri-

meiro este órgão precisa ser mantido dentro da sua cavidade, pela pressão de uma musculatura abdominal vigorosa. Como conservar a flexibilidade e o vigor de um musculo sem exercicio physico? Além de que, o acto digestivo não se effectua normalmente senão quando o estomago foi solicitado pela fome. A diminuição do appetite nos sedentarios é um *phenomeno* commum.

E' preciso, portanto, agir. Mas quando e como? Porque, emfim, não é sempre facil conciliar a pratica com as preoccupações quotidianas. Mas pôde-se sempre andar a pé. Quantas são as pessoas que não andam nem 1 kilometro a pé por dia! Para tudo tomam o bonde, o omnibus ou o automovel!

Ainda no verão comprehende-se: com o nosso sol ardente, é muito penoso andar a pé, mas de manhã muito cedo ou á noite façam pelo menos uns vinte minutos de marcha a pé.

Mas quando o calor abrandar façam antes da refeição um pouco de exercicio, a digestão far-se-á muito melhor.

Depois das refeições o repouso muscular é necessario. Para fazer o seu trabalho, o estomago tem necessidade de concentrar toda a sua actividade: é um engano pensar que a digestão se faz em melhores condições quando nos mexemos.

PENSAMENTO

Vingar-se de uma offensa é collocar-se ao nivel do inimigo; perdoar-o é collocar-se muito superior.

ALMANACH EU SEI TUDO

O HACHETTE BRASILEIRO

O mais perfeito e completo em nosso idioma

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1936

Calendarios catholico e protestante. Retratos de artistas, anedotas, caricaturas, curiosidades mathematicas. VINTE PAGINAS A CORES.

O culto do Touro na antiguidade. Uma rainha de 12 annos. Que são os bolidos, aerolithos e estrellas cadentes. A origem recente do phosphoro. O que se sabe sobre o fim do mundo. Como se comia antigamente. Que é a electricidade. A serpente nas antigas religiões. Como se tornou Gibraltar um porto inglez. A vida romanesca de Mozart. O terrivel e secreto poder economico do Japão. O extranho destino de Magda Lupescu. São dolorosas as mortes violentas?

Resposta para tudo. Por exemplo: Vivem muito os atletas? Quantos santos existem? Quem vive mais, o homem ou a mulher? Qual a origem da superstição sobre o numero 13? Quaes são as linguas mais ricas? Porque desapareceu a raça maya? Que é a pressão atmospherica? Qual é a origem da aliança do casamento? Poderia o Sol arder de subito? Pode-se calcular o calor do Sol?

O almanach EU SEI TUDO para 1935 foi posto á venda a 12 de Dezembro e teve sua edição exgotada em seis dias.

O Almanach EU SEI TUDO para 1936 ESTA' A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

O que está na moda

PARA AS CEREMONIAS

DE CASAMENTO

O vestido para noiva é muito fácil de resolver actualmente, porque um simples vestido *habillé* pode servir de modelo: a cauda foi suprimida, ou muito diminuída quando a usam ainda.

A moda offerece-nos múltiplos exemplos de vestidos para a noite dos quaes basta mudar o tecido e a cor para se tornarem lindos vestidos de noiva. Vejam, por exemplo, os vestidos para jantar com as suas mangas compridas e seus corpinhos subidos.

Mas, se o feitiço se tornou menos especial, a escolha dos tecidos tornou-se maior. As noivas que gostam dos vestidos de estylo com amplas saias poderão empregar tecidos como o tafetá, o setim e a *faïlle*. As outras escolherão nos

tecidos pesados e flexiveis, taes como os crepes de *Albène* e a infinidade de tecidos *cloqués* e *gaufrés*.

Quanto ao colorido, apesar da tentativa de alguns vestidos levemente rosados ou azulados, é o branco que continúa a ser empregado.

Abordemos agora a delicada questão da guarnição da cabeça.

Ella também se simplifcou bastante, graças á moda dos chapéus para a noite e guarnições para a cabeça que são usadas também para as noivas. São verdadeiros chapéus de plumas ou do tecido do vestido, collocados muito para trás, descobrindo a testa.

Os diademas são também muito empregados: em *lamé* prateado, em *cellophane*, em plumas brancas, em flores de pellica



Vestido de *faïlle* ou *chamalote*, pala no corpo e na saia. Véo de tulle e diadema de prata.



Vestido de crepe retroverso. O véo de tulle cobrindo o rosto e cabindo quasi até aos joelhos, na frente. Diadema de camelias.

branca; mas a flor de laranja é muito pouco usada agora. Usam-se também as toques inspiradas nas da Edade-média, descendo em ponta sobre a testa.

O véo, sempre em tulle quando as rendas antigas não são uma tradição de familia, é collocado sobre o chapéo ou guarnição e cáe livremente atrás, sem ajustar na nuca.

Muito raramente cobre o rosto. E' algumas vezes collocado como o *sari* ou um véo de madona, compondo neste caso a unica guarnição da cabeça. Falla-se também do véo

curto, em tulle, mas raramente em *mousseline* de seda.

No cortejo, o serviço de damas de honor é agora feito por creanças de preferencia a sel-o por jovens. Mas, meninas ou moças, os vestidos são sempre longos.

As outras senhoras do cortejo usam indifferente-mente vestidos curtos ou longos. No entanto as mães e as senhoras idosas ficam sempre mais elegantes com os vestidos até ao chão. Para esses também os modelos são os mesmos que para a tarde ou de jantar, completados por uma toque de *crosses* ou de *minoches*.



Albino Monteiro

CABELEIREIRO DE SENHORAS
ONDULAÇÕES PERMANENTES
SISTEMA VAPOR. ONDAS LARGAS.

Pontas em Boucles. Duraveis, de 8 mezes a um anno, desde 35\$.

TINTURAS, 18 cores inalteraveis, desde 25\$.

Modernos penteados LAQUET, etc. MANICURES

62, RUA URUGUAYANA, 62-1.º and. TEL. 22-1223 - RIO

Sensacional Inovação



em preparado
para PELLE

A inovação que ora introduzimos é a novidade em preparar os preparados de toucador, em lugar de essencias, que quasi sempre irritam a pelle, por um resinóide que, além de perfumar, é de effeito benéfico sobre a epiderme

Biocutis é um preparado moderno, de effeito rapido contra sardas, manchas, rugas e espinhas

Limpe, amacia e embelleza a cutis

Fixa o pó de arroz



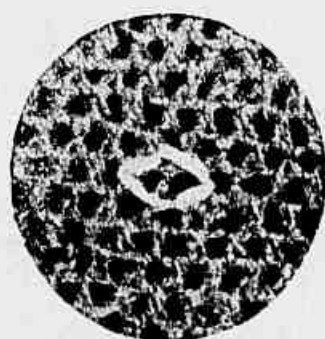
Envia-se, gratis, um folheto sobre o tratamento da pelle, a quem solicitar o aos distribuidores: g. e. s. A. A. MAZZA
R. Assembléa. 64 - S. Paulo - Caixa Postal. 2799
Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Biocutis é a vida da pelle!



Vestido de crepe *amoroza*: o corpo abotoado nas costas, mangas e saia plissadas. Torsade de crepe retendo o véo de tulle.

Blusa de crochet de lã guarnecida com bordado



Pequenos círculos são bordados regularmente sobre esta blusa, cuja gravata cruza nas costas e amarra-se na frente.

A explicação dada convém para manequim 42. Para cada manequim diferente juntam-se ou diminuem-se 5 malhas pouco mais ou menos (3 malhas na frente e 2 nas costas); a gravata, a golla e os punhos não são bordados.

Foi empregada para esta blusa a lã *Filigrane Ste. Geneviève grenat* (150 grs.) e para o bordado esta mesma lã no tom azul *pervenche* (25 grs.).

Os pontos empregados são o de gaita para o cinto feito com agulhas de *tricot*, 3 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso.

O ponto de *crochet* formando rede. Faz-se uma trancinha do tamanho necessário; depois sobre cada malha fazer um ponto alto; na volta e assim em todas as carreiras a seguir, fazer um ponto alto mettendo a agulha de *crochet* no buraco que separa os dois pontos na carreira precedente.

O desenho bordado é tão simples que não necessita explicação. A única coisa que se precisa cuidar é no remate, porque cada círculo tem que ser rematado.

Começa-se pela parte da frente, pelo cinto, pondo na agulha de *tricot* 90 malhas e trabalha-se a gaita até obter 5 centímetros de altura.

Começa-se em seguida o ponto de *crochet*

INCOMODOS DE SENHORA?



OVARITERAN

HORMONIO FEMININO

LAB. RAUL LEITE-RIO



fazendo no decorrer da primeira carreira 8 aumentos repartidos por toda a carreira. Fazer em seguida de cada lado 6 vezes um aumento com 3 centímetros de intervalo (110 pontos no total). Quando se tiver obtido 28 centímetros



NEM QUEIRA SABER

os perigos a que está exposto, deixando de tratar oportunamente da debilidade de seus rins. De negligencia se originam os ataques de uremia, os cálculos renais, a *hydropisia*, os dolorosos sofrimentos reumáticos, etc.

Tome Pilulas de Foster logo que se manifestem as primeiras dores nos quadris, as desordens urinárias, inchaço das palpebras inferiores ou ainda a eliminação de acido urico pela epiderme. As Pilulas de Foster ha mais de meio seculo veem restituindo a saude a quantos as procuram.

Pílulas de Foster



PARA OS RINS E A BEXIGA



Vestido de crepe setim, empregado enviezado. Véu de mousseline, simplesmente collocado sobre a cabeça, uma das pontas atirada sobre o hombro.



Noiva parisiense com vestido de setim branco, com longa cauda. Véu de tulle mantido por uma guarnição de *aiguillettes*.



"Ecran" é o nome que Jane Blanchot poz nesta toque de faille preta.

de altura formar as cavas deixando de cada lado 2 vezes tres pontos e ainda 1 ponto em cada carreira durante 5 carreiras. A 36 centímetros de altura, separar o

trabalho no meio. Trabalhar 1 lado em linha recta para a fenda da frente. Quando esta tiver 8 centímetros de altura, deixar para a golla uma vez 5 pontos, 2 vezes 2 pontos e ainda 1 ponto em cada carreira durante 9 carreiras. Enviezar o hombro deixando os pontos 5 por 5. Fazer o outro lado igual.

As costas são feitas como a frente sómente com 10 pontos menos. Nas cavas deixar sómente 8 pontos. Quando as cavas tiverem 1 centimetro menos que as da



**PROTEJA
O SEU
ENCANTO**

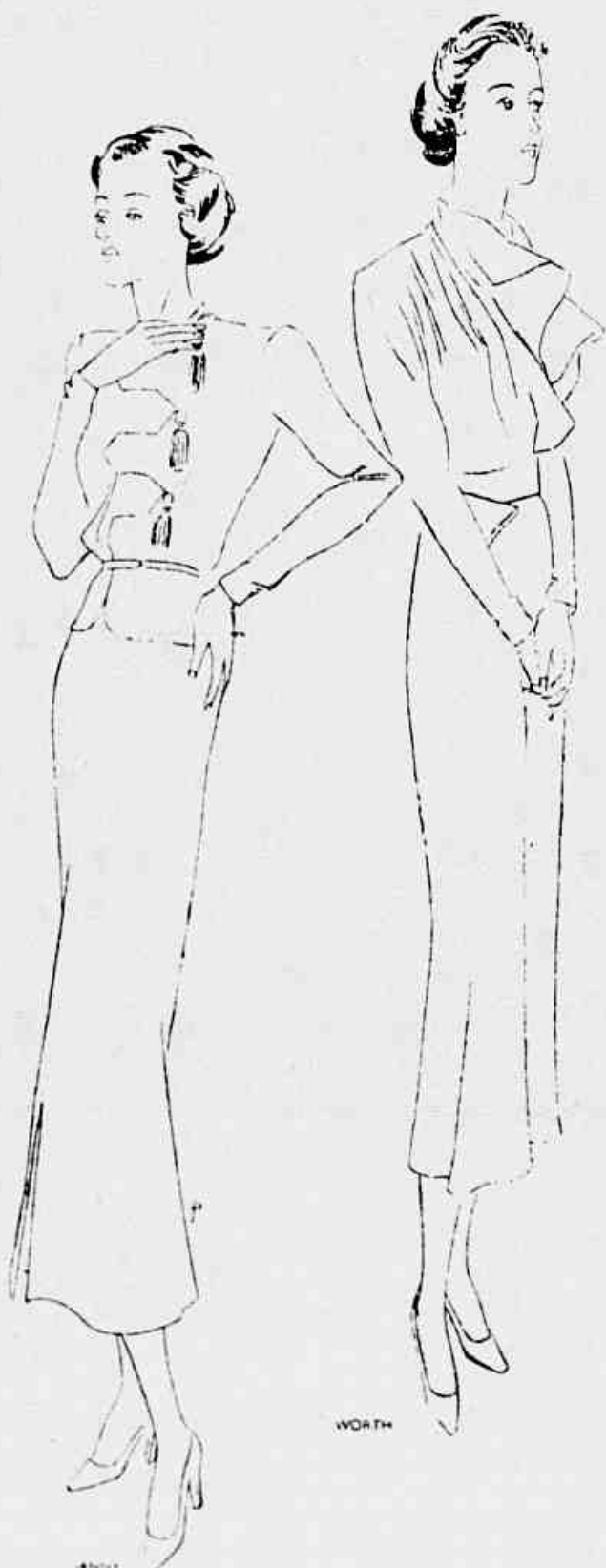
USE ODORONO — e use-o habitualmente, porque Odorono é o desodorizante de confiança. Jamais se conseguirá, com preparações desconhecidas ou expedientes temporários, essa sensação de frescura que só o Odorono proporciona.

O Odorono é recommendado e usado por uma infinidade de médicos. Elles concordam em que é o desodorizante axillar que corrige inofensivamente a transpiração.

Ha duas especies de Odorono: O Regular, que se applica ao retirar-se e protege durante 3 a 7 dias; e o "Instant", que é para uso rapido e mais frequente, sendo indicado para pessoas de pelle delicada.

ODO·RO·NO

O desodorizante que suprime o suor



1 — Vestido de crepe chapelis, o casaco uarnecido com borlas. 2 — Vestido de setim preto com revers branco.

Novo Segredo De Beleza Que Transforma Dentes Embaciados



Um dentifricio antiseptico scientifico que dá aos dentes brilho e brancura natural.

Si a Snra. é uma das que quasi perderam a esperança de encontrar algo que torne seus dentes attractivos, experimente o methodo Kolynos para limpa-los.

Tudo o que terá de fazer é collocar 1 centimetro de Kolynos numa escova secca. As manchas, que por tento tempo a preocuparam, desaparecerão por completo. Milhões de germens causadores da cárie são aniquillados immediatamente. Todas as pequeninas fen-

das, onde a cárie tem inicio, serão limpas e desobstruidas, e a superficie dos dentes, polida. Seus dentes logo brilharão como lindas joias. Sentirá a bocca inteira limpa e fresca.

Dê aos seus dentes este tratamento de beleza, por meio do Kolynos, de manhã e á noite. Ficará surprehendida com a maneira por que melhorarão de apparencia.

Kolynos é o mais economico.



205H

frente, enviezar os hombros como na frente, deixando os pontos restantes para a golla.

A manga começa tambem pela parte de baixo, sobre uma trancinha de 24 malhas. Formam-se casas na parte de cima

dos punhos fazendo uns pontos de trancinha em vez do ponto alto no lugar da casa, na volta fazem-se os pontos altos nessa trancinha. Terminado o punho, faz-se de cada lado da manga 1 augmento todas as 7 carreiras. Quando se tiver obtido 46 centímetros de altura, formar o arredondado deixando de cada lado 1 vez quatro pontos, 1 vez tres pontos, e depois 1 ponto no começo de cada carreira até que restem apenas 5 pontos na parte mais alta da manga.

Depois de cosidos os hombros fazem-se 10 carreiras em linha recta na golla. Forma-se a gravata em seguida a golla: fazer primeiro 3 centímetros em linha recta. Depois, de cada lado, sempre um augmento todas as 10 carreiras até obter 62 centímetros de comprimento. Fazem-se ainda 4 centímetros sem augmentar. Fazer o outro lado igual.

**ADORNE
AS PERNAS PRIMOROSAS
COM AS MEIAS ESPONJOSAS**



**(FORTES
MAIS
Finas
FOFICAS)**

**ADHERENTES
COMO A PROPRIA PELLE**

**DENTISTA
WALFRIDO LEÃO**

Diplomado pela Universidade de Maryland (Norte America)

Praça Floriano, 55 — 7.º andar — Sala 13
Telephone 22-5736 — Rio de Janeiro

Saude e beleza pelo exercicio

COSTAS CURVAS E PROEMINENCIA DO VENTRE

A *cyphose*, curvatura exagerada da columna vertebral, arqueando completamente as costas e projectando a cabeça para a frente, provoca quasi sempre a proeminencia



Figura 1 — Deitada sobre o solo, de frente, apoiando as mãos no chão; o busto bastante erguido; apanhar o pé esquerdo com a mão direita e depois o pé direito com a mão esquerda. Fazer esse exercicio pelo menos umas dez vezes.

cia do ventre, que é inesthetica e prejudicial á saude.

As pessoas que teem essa curvatura das costas não praticaram a gymnastica, a qual teria corrigido a tempo as suas costas curvas. Teem portanto poucos musculos e suas paredes abdominaes não offerecem resistencia ás visceras intestinaes, levadas para a frente por essa posição defeituosa.



Como tenho a cutis melhor

desde que comecei a usar estes cremes!

Quando observar em sua propria cutis os maravilhosos resultados dos Cremes Dagelle, nunca mais admittirá os outros preparados de toucador. O Creme Perfeito Dagelle penetra mais, limpa melhor, suaviza e tonifica a pelle mais do que o faria qualquer outro creme anteriormente usado. O Creme Evanescente Dagelle protege dos malefícios do sol, do vento, da chuva e da poeira, a tez mais delicada e dá ao pó de arroz e ao rouge o delicioso cunho da perfeição. Com o uso diario dos Cremes Dagelle a sua belleza esplenderá na frescura da sua cutis.



Cremes e Loções
Dagelle

E' sobretudo na posição assentada que os cyphoticos distendem sua parede abdominal. Nunca os vemos correctamente assentados no fundo da cadeira; mantêm-se sempre em equilibrio sobre a extremidade



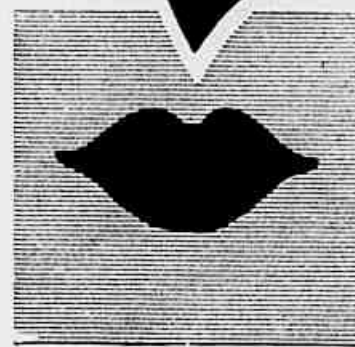
Figura 2 — Deitada no chão, os braços esticados para a frente, mandar bruscamente os braços para trás erguendo o busto o mais possível. A principio é necessario uma outra pessoa manter os pés na posição. Fazer esse exercicio umas vinte vezes.

do assento. Suas costas formam um arco e sómente o alto dos hombros toca nas costas da cadeira, enquanto que o ventre sobe para a frente.

E' preciso, antes de mais nada, exigir que os cyphoticos tomem uma boa attitude assentados e obrigar-os a fazerem muita gymnastica apropriada.

UM ESTOMAGO QUE FUNCIONA LENTAMENTE

é um estomago que gasta 5, 6 ou mais horas para digerir. Dahi resulta o excesso de acidez, as dores de cabeça, os gases, a azedia do estomago, e muitas vezes a somnolencia. Benignas e espaçadas no principio, estas perturbações podem degenerar em males chronicos. Faz-se cessar em trez minutos estas indisposições com uma pequena dose de pó de Magnesia Bisurada tomada num pouco d'agua. Os mal-estares e dores desaparecem como por encanto e pôde-se comer dos pratos preferidos sem receio das dores digestivas. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacies.



BATON
Zande

LABIOS SEDUCTORES

OS poetas cantaram os labios de coral de romã, de cereja, de petalas de rosa e por ahi além... É que os poetas naquelles tempos só conheciam fructas, flores e pedras. Nunca tinham visto os labios característicos de ZANDE, seductores, distintos, irresistíveis.

Encontra-se á venda em todas as boas Perfumarias.

Um producto da Zande Cosmetic Co. Inc.
New York - Distr. Casa Fachada - S. Paulo



A condessa de Solages com um vestido para a noite, de veludo vermelho.

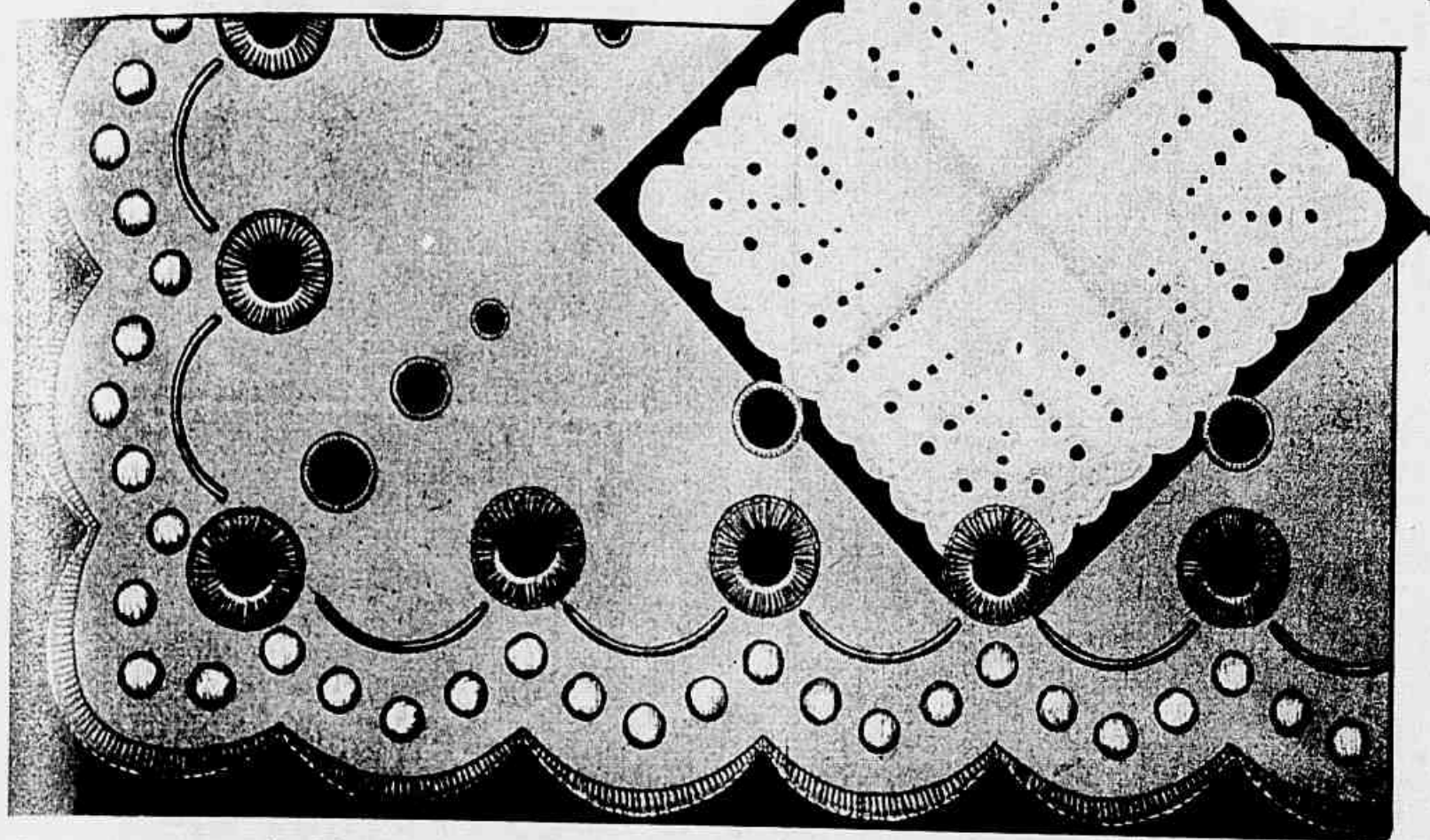
Para reforçar os musculos abdominaes existem exercicios que exercem uma massagem nesses musculos; esses exercicios são estudados tambem para agir sobre o erguimento das vertebraes cervicaes, dorsaes e lombares, e dão excellentes resultados quando são feitos de maneira regular e sem intervallos.

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tónico capilar das elites

E' o caminho mais curto á felicidade. O nosso melhor ornamento e atractivo é um cabelo formoso, trescalando a perfume e higiene. Seja a Rainha dos salões. Peça, pois, ao seu fornecedor. Mas se não fôr "MINANCORA" devolva-a. Não é legitima, é imitação. Vende-se a 9\$500 nas boas drogarias, perfumarias e pharmacies desta capital.

ELEGANCIA NO LAR

Centro de mesa bordado



Este centro de mesa de linho branco, bordado com linha de cor ou branca, pôde também ser executado em linho de cor e bordado com linha branca ou do mesmo tom do linho.

Conselhos praticos

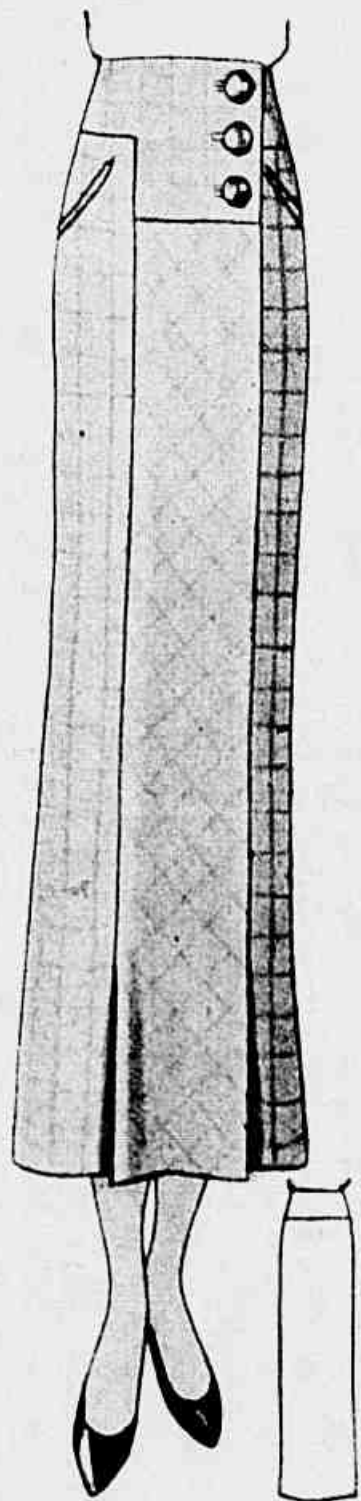
O ECZEMA DOS CÃES

O eczema é uma doença muito comum nos cães, a que muitos proprietários dedicados aos seus animais não dão no entanto a devida importância, contentando-se em empregar uma pomada qualquer, quando a dermatose do animal pôde ter as origens mais diversas. As causas são muito numerosas, sendo portanto impossível enumerar-as aqui.

Mas, seja como for, o que precisamos saber é que essa doença tem de ser tratada convenientemente. Todos os eczemas felizmente não têm a mesma gravidade. O provocado pelos parasitas — pulgas, carrapatos, etc. — é facilmente curável. Mais grave é o eczema proveniente da diabetes, localizada no baixo ventre. Neste caso, uma análise das urinas é indispensável, e o veterinário indicará então o tratamento a seguir. Quem se lembra da diabetes diante dessa manifestação exterior?

O eczema pôde também ser provocado pelos vermes chamados *ascarides*, que

suscitam muitas vezes no animal o vício de comer as fezes e outras imundi-



Saia de linho de xadrez marrom, sobre fundo bege claro. Botões marrons.



ONDULAÇÃO PERMANENTE

POR 35\$000 RS.

DURAÇÃO POR UM ANNO

Tintura desde Rs. 20\$000.

TODAS AS CORES.

Si o cabelo da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a casa do **CABELEIREIRO JOÃO**

BECCO MANOEL DE CARVALHO, 16 SOBR. atrás do Theatro Municipal TELEPHONE 22-8032

cies. As doenças do fígado e do baço são igualmente causas do eczema. Um rim não funcionando bem não consegue eliminar os ácidos provocadores do eczema. Uma therapeutica renal é pois necessaria para curar o animal ou pelo menos para attenuar as consequencias duma deficiente organica insufficiente. As perturbações endocrinianas tem também um papel muito importante. Uma secreção thyroidiana incompleta pode portanto estar na base do eczema. Independentemente de toda therapeutica propriamente dita, o regimen carnívoro

(não exclusivo, naturalmente) é recommendado. Aquelles que pretendem que a carne (admittimos somente a carne bem fresca) pôde provocar no carnívoro que é o cão erupções eczematosas dizem um enorme absurdo.

A alimentação, aliás, tem um papel muito importante. As razões gastro-intestinaes do eczema são talvez as mais numerosas. As rações mal equilibradas prejudicam extraordinariamente o organismo. E' preciso não esquecerem isso.

O eczema hereditario (po-



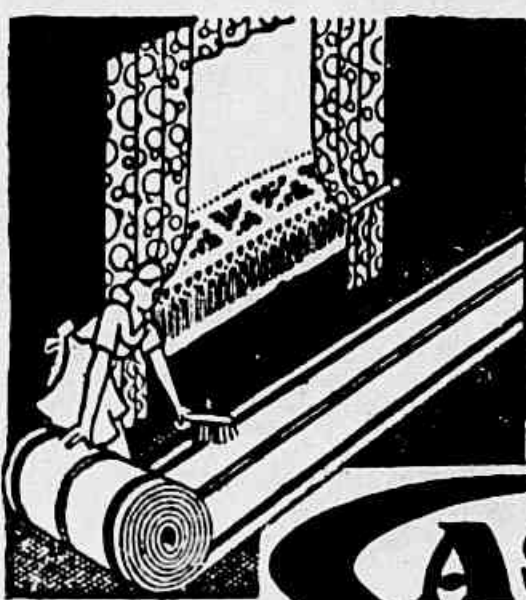
LUCIEN LELONG

MODELE

1 — Vestido de crepe marocain verde, com mangas bufantes e saia en-forme. 2 — Vestido de setim preto; a frente da blusa guarnecida com franzidos.

dendo saltar uma ou mais gerações) é o mais difficil a curar, d'ahi a necessidade de conhecer bem os antecedentes do cão. Devemos insistir sobre a grande uti-

lidade, assim que apparece o eczema, de definir a causa exacta, e juntar ao regime interno o tratamento externo indicado por um bom veterinario.



MOVEIS e TAPEÇARIAS

Tapetes e Passadeiras
Tecidos — Stores e Cortinas
sempre pelos menores preços

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

a casa que merece, sempre, a sua preferencia

65 RUA DA CARIOCA 67 - RIO

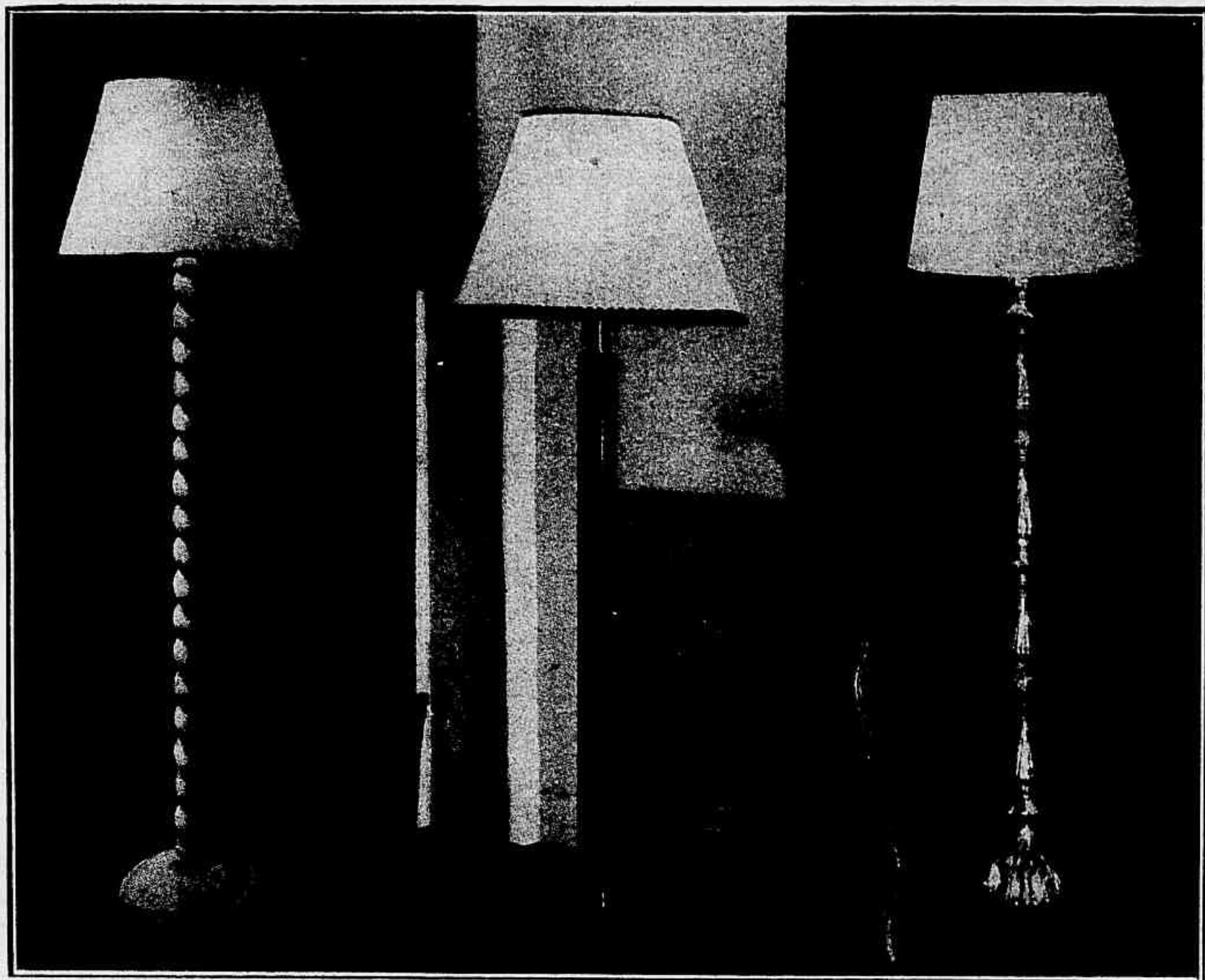
CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas,
DEFEITOS DO NARIZ ORELHAS LABIOS,
CICATRIZES, PELLOS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29
1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 às 19 horas

Lampadas e lampadarios



1 — Lampadario com columna de madeira pintada de branco e grande abat-jour branco. 2 — Sobrio lampadario de madeira envernizada e metal cromado, com abat-jour de pergaminho rosado debruado de couro preto. 3 — Lampadario de crystal prateado, com abat-jour rosa pallido com a borda prateada.

Que se trate da iluminação duma sala, dum *living-room* ou dum quarto, convém escolher com o maior discernimento lampadas ou lampadarios, pois que estes ultimos gozam actualmente de predilecção, graças á elegancia das suas linhas e da luz que

espalham. Nas lampadas e lampadarios, ha grande diversidade; precisa-se, pois, seleccionar com cuidado para que umas e outros não venham romper a harmonia do conjuncto no qual os collocaremos, e pelo contrario sejam um elemento decorativo.

Ao lado das ampadas, castiças-lampadas ou girandolas de inspiração classica, encontram-se muitas realizações novas muito interessantes e de bom gosto, seja pelo perfil, o desenho adoptado, seja pelo material empregado: brancura immaculada do gesso das de

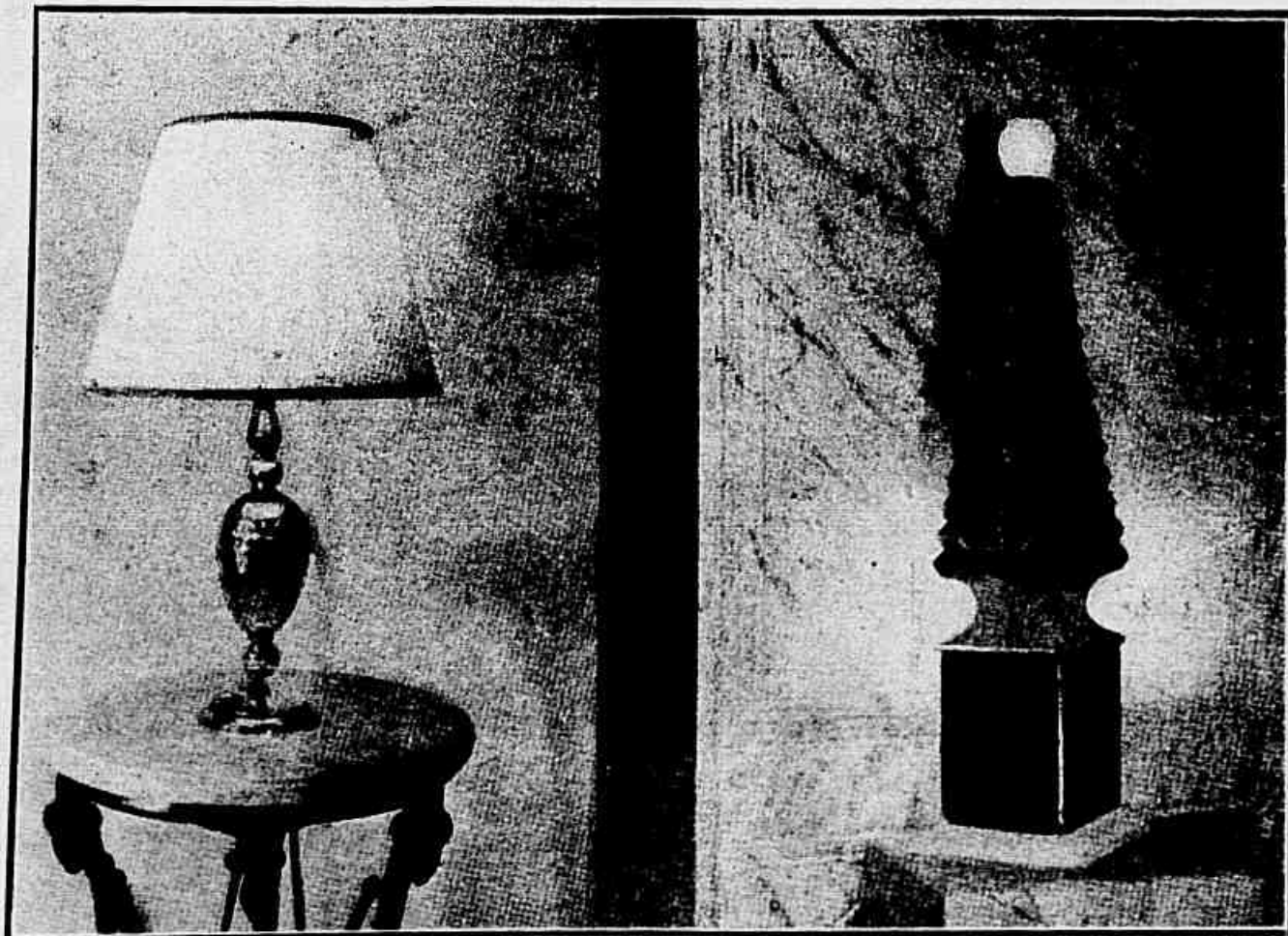
Jean-Michel Frank, sobre as quaes fazem contraste os abat-jours de tons vivos: azul *outramer*, *cyclamen*, côr de enxofre; quentes e de profundos reflexos as madeiras preciosas de Leleu; o brilho distincto do crystal prateado de Baguès; o embaciado leitoso do *calex* de Dolt, trabalhado com fantasia; e o artistico emprego do espelho por Serge Roche.



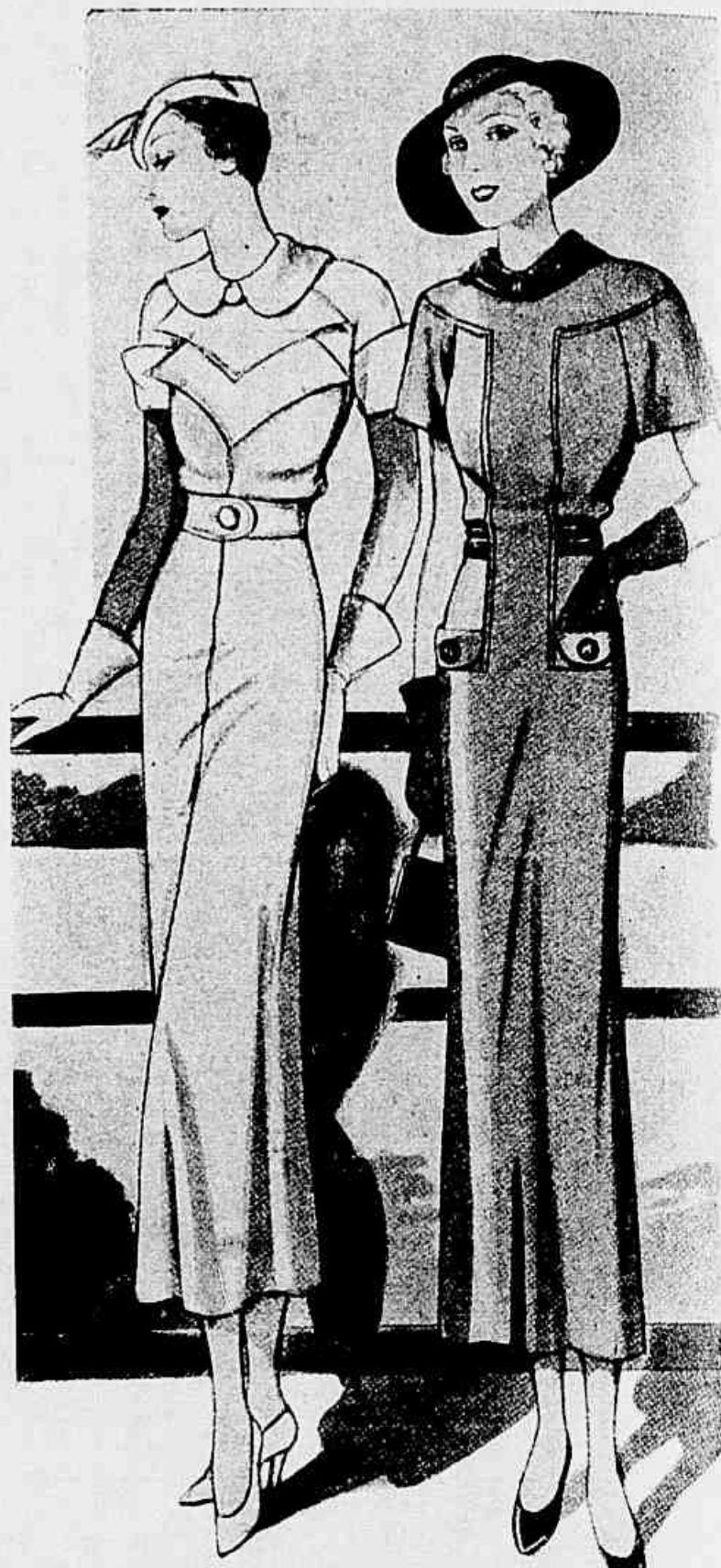
Lampada de gesso branco, com abat-jour *outramer*; de Jean-Michel Frank.



Lampada de calx com cabochons entre frizos pretos; de Dolt.



1 — Lampada de crystal prateado e metal, com abat-jour de seda rosa pallido debruado com velludo do mesmo tom. 2 — Obelisco luminoso, de madeira pintada de branco, e espelho.



1 — Vestido de tussor branco; a dupla guarnição da frente, pespontada, assim como o cinto do mesmo tecido.
2 — Vestido de crepe de Chine ou marocain azul.
Golla e cinto de velludo ou setim azul.



Quem tudo quer saber mexerico quer fazer.

Panella que muitos mexem ou sae ensossa ou salgada.

Proverbios

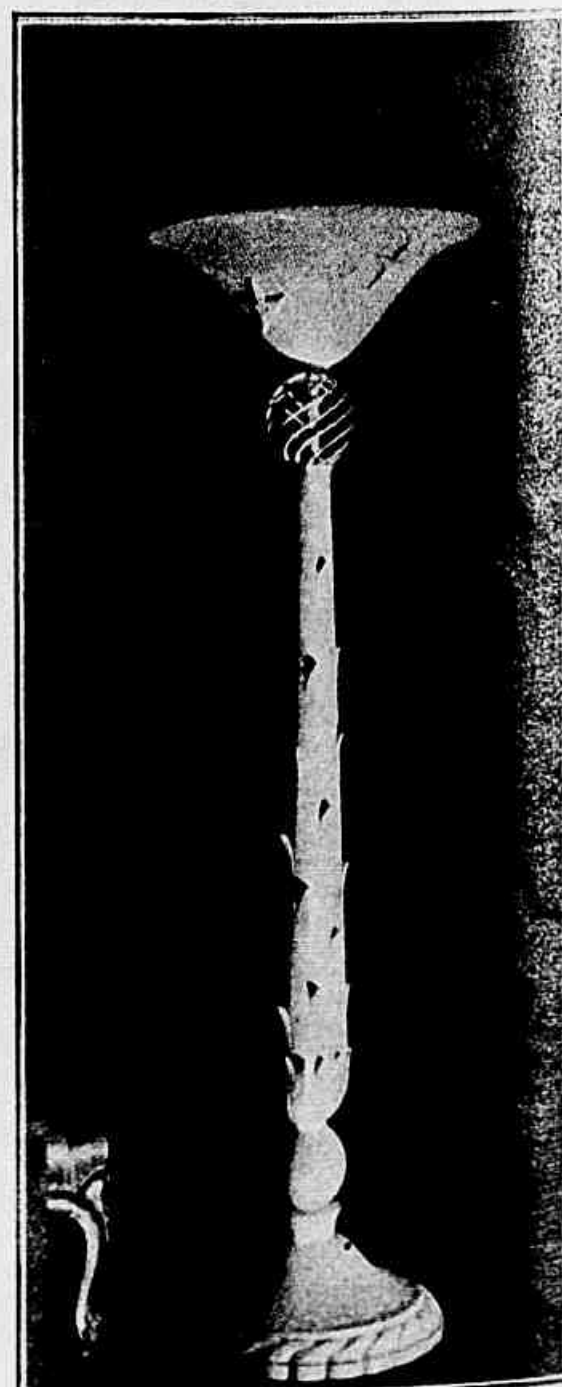
Papagaio velho não aprende a fallar.

Uma andorinha só não faz verão.

Cão não rejeita osso.



Lampada branca de calx com abat-jour bege com estrellas castanhas; de Dolt.



Grande lampadario de gesso branco; de Dolt.

:: A VIDA DEBAIXO D'AGUA ::



Uma alegre reunião na piscina do Club.



Os escaphandros em boias.

O homem é assim feito: seja por orgulho, ambição ou necessidade de fazer descobertas, não pode suportar a ideia de que domínios lhe sejam fechados. Levou séculos para conseguir; mas vò, e ha muito tempo que adquiriu o poder de navegar sob agua. São, aliás, desejos que não puderam ser completamente realizados, pois que não pode imitar a ave e o peixe senão com aparelhos complicados e caros. O homem-passaro, apesar das tentativas, está ainda para ser descoberto. Mas o homem-peixe é quasi uma realidade: não nos referimos ao escaphandro, que já é mais accessivel que o submarino, mas que ainda é de uso sómente dos profissionaes.

Recentemente, graças aos trabalhos de um jovem sabio francez o sr. Jean Painlevé, e ao auxilio que encontrou, um club foi fundado: o "da vida debaixo d'agua".

São bem conhecidos os estudos do sr. Painlevé, sobre a vida subaquatica; as numerosas photographias submarinas tiradas por elle deram-lhe uma grande fama. Mas não é este o seu unico merecimento pois que, tendo descoberto as maravilhas desse mundo desconhecido, procurou tornar essas explorações accessiveis a todos. Assim é que elle teve a ideia de fundar esse club onde cada um póde iniciar-se nos prazeres dum passeio submarino. O sr. Painlevé é o inventor duma velobomba que,

Senhores Dentistas

UM BOM MOTOR É A GARANTIA DO SUCESSO DO SEU TRABALHO!

"ANPAZ"

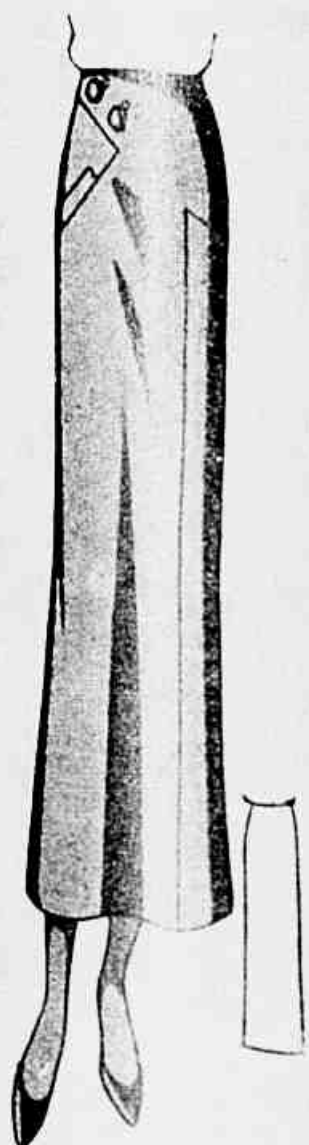
Os antigos motores não encerram todos os requisitos de technica que os profissionaes mais exigentes possam desejar.

PECARIA, S.A. - IMPORTAÇÕES
Rua Manoel Dutra, 4 - São Paulo

por meio de uma bicyclette, permite alimentar as mascaras vedadas fixadas nos rostos, que constituem escaphandros reduzidos ao minimo; outros dispositivos de garrafa individual ou de boia permitem igualmente fazer pequenos mergulhos. Não se trata naturalmente, com esses aparelhos, de attingir uma grande profundidade, mas este tambem não é o fito procurado. Todos os membros do club que já se iniciaram nesses mergulhos dizem que, no rio

ou no mar, ao menor mergulho descobre-se um mundo maravilhoso.

Apezar de ter sido fundado apenas ha alguns mezes, pois que foi inaugurado em Saint-Raphael no mez de Agosto do anno passado o numero de seus socios já é grande e vae aumentando sempre. Durante o inverno, as sessões para exercicios realizam-se numa piscina onde evidentemente o interesse é menor, mas para os principiantes é mais facil. Entre os

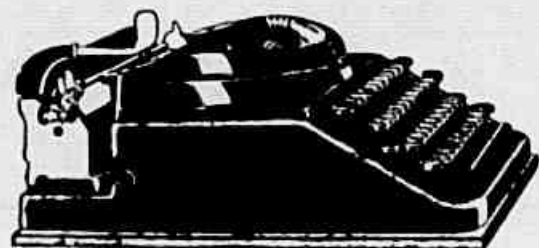
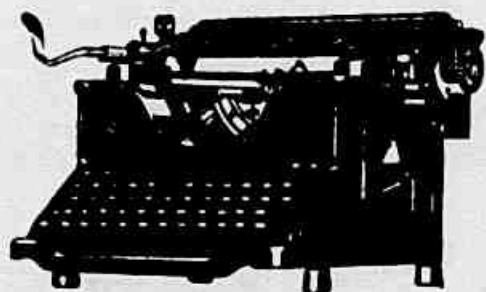


Saia de crepe marroquin ou lã azul marinho, guarnecida com botões do mesmo tom.

OLIVETTI

A VANGUARDA
DAS MACHINAS
DE ESCREVER

Modelo 40
para escriptorio



Modelo
Portatil
para cartas
particulares

Agencia no Rio:
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21
Tel. 23-2207 e 23-4962

Peças originaes e Serviço mecanico.



Chapéu de tecido escocoz igual ao da blusa e da guarnição do tailleur.

Já está limpo!

**Uso
Bon Ami!**



Um banheiro limpo, rutilante, é tão fácil de se obter com Bon Ami! Não é preciso esfregar: applique uma fina camada de Bon Ami sobre a banheira, as torneiras e outras pertencas; deixe secar um momento e depois limpe com um panno secco e macio. Que fulgurante limpeza!

Bon Ami encontra applicação em todos os aposentos da casa. Não arranha — não irrita as mãos. Limpa de uma maneira que assombra. Compre um tijolo hoje mesmo.



Distribuidores Geraes
Telles, Irmão & Cia. Ltda.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
Antonio Braga & Cia.
Rua Candelaria, 28/30

Bon Ami



53

diversos amadores do mergulho, muitos fazem delle o seu passatempo favorito: uns deitam-se no fundo da agua para descansar; outros pescam, tendo o prazer de poder escolher o peixe; enfim um dos amadores, o sr. Prieur, presidente do Club,

**CABELLOS
BRANCOS**



**CASPA
QUÉDA DOS
CABELLOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE**



Vestido de crepe marocain branco ou de tom suave. A guarnição da golla e o cinto com pespontos.

Moda infantil



- 1 — Vestido de crepe georgette rosa claro guarnecido com babadinhos do mesmo tecido. Um bouquet de bleuets na cintura.
- 2 — Roupinha de faille branca; babados plissados na golla e punhos de crepe da China branco.
- 3 — Vestido de crepe da China, branco com pintas azues. Faixa e hombreiras de crepe azul.
- 4 — Manteau de crepe marocain branco guarnecido com pespontos.
- 5 — Manteau de lã azul marinho. Echarpe de tafetá branco com bolas azul marinho.

**OS PRODUCTOS DE BELLEZA
RAINHA DA
HUNGRIA**
de M.^{me} Campos.

Embelezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade

R. Assembleia, 115 1º R. 7 de Setembro, 100 loja

caça debaixo d'agua, servindo-se de uma espingarda pneumatica munida com um arpão. Como se vê, mil distracções se offerecem ao explorador submarino. Uma das vantagens desse novo sport é que leva muito naturalmente e sem grande esforço a nadar. Não se póde melhor familiarizar se com a agua do que aprendendo a viver dentro della.

O sr. Painlevé, que dirige o club com tanto entusiasmo por verificar os resultados já obtidos com os seus discipulos,

está fazendo tenção de iniciar agora as creanças na vida debaixo d'agua.

Deve se acrescentar que esse novo divertimento deve ter uma feliz repercussão sobre o moral do individuo, porque essas sessões são extremamente interessantes e instructivas. Poder-se-á enfim applicar aos homens, a celebre formula: "Feliz como um peixe na agua!"

SATISFAZ

FORTIFICA



Sempre imitada

Nunca Iguaiada.

Ter confiança é ter animo!
É o primeiro passo para a cura
Assim em caso de doença:
1º Consulte um medico de confiança.
2º Compre um Thermometro marca
"CASELLA-LONDON"
que é o unico que merece confiança.

CONSULTORIO DA MULHER

Mrs. Carvalho Mello — Não há dúvida de que se pode obter o desenvolvimento do busto, mas é necessário persistência. Banhe-se os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue-os de seguida, faça uma massagem circular com *Crème de Mlle. M.* e applique o *Pó de Mlle. M.*

Actualmente cada senhora aprendeu a cuidar da sua pelle. Ao levantar e ao deitar faz-se uma ligeira massagem com *Crème de Massagem* durante um ou dois minutos; em seguida, com um lenço molhado em agua quente juntando uma colher do tonico, remove-se o excesso do *Crème de Massagem*. Depois da pelle ensuta applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle*, que evita as rugas, torna a pelle

macia como um velludo. Pela manhã depois da massagem applica-se a *Loção Adstringente* que torna a pelle sadia, duma juvenil e radiante frescura.

Mãe — Não é recomendavel applicar oleo de amendoas na pelle da sua filhinha; é essa a causa da doença. Antes de deitar, aconselho-lhe lavar o rosto d'ella com agua morna e sabonete *Sylkale*. O meu sabonete limpa e desinfecta os póros.

Depois de lavado e en-

xuto o rosto applique a *Loção de Embellezar a Pelle*; a cutis fica suave e macia ao contacto.

Zilda Lima — Constantemente se annunciam depilatorios, garantindo a destruição definitiva dos cabellos: a pratica acaba sempre por mostrar a nulidade do seu valor e o prejuizo que elles causam.

Ha só um processo eficaz, que consiste em destruir a raiz pela electrolyse.

Rita — A minha Tintura é inoffensiva. Acho que o preto é a cor que deve preferir. Tenho uma pessoa competente para lhe tingir o cabelo. Não deve deixar de usar diariamente o *Tonico n. 9*, que cura rapidamente a caspa.

Mlle. Gonçalves — Quem é gordo pode, por meio d'um tratamento rigoroso, livrar-se deste defeito.

Posso reservar-lhe uma hora pela manhã.

As applicações de luz e electricidade melhoram o funcionamento da pelle, conservando a mocidade e a formosura.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Muito grata pela sua gentil carta. A sua bondade exagera os meus meritos.

SELDA POTOCKA



Aspecto tirado por occasião da inauguração, vendo-se ao centro o dr. Evaristo de Moraes, cercado dos des. Eurico Paulo, Friederick, Vicente d'Anniballe, directores do estabelecimento, além de amigos e auxiliares.

Curiosidades

A cidade de Redempção, antiga villa de Aracapé, no Estado do Ceará, deve o seu actual nome ao facto de ter sido o primeiro municipio brasileiro que declarou livres todos os escravos ahi residentes, ficando assim perpetuado o grande feito. Posteriormente foram libertos os escravos de Fortaleza em 25 de Março de 1884 e, em seguida, o mesmo aconteceu em todo o territorio cearense. Entretanto só a 13 de Maio de 1888 ficou todo o Brasil livre da feia mancha!

E' notavel o esforço do homem combinado com a acção da Natureza; é frisanste o augmento do valor que pode ter uma coisa por intermedio do trabalho, da industria: uma libra de ferro que valha cinco soldos, reduzida a aço e empregada em molas de relógio de algibeira, pode dar 80.000 molas e cada uma destas molas, consoante a sua perfeição, pode valer até 18 francos. Consequentemente o arratel de ferro, no valor de cinco soldos, pode dar mais de um milhão de francos!

Ahi vai o epitaphio curioso que os admiradores do marquez de Pombal mandaram esculpir na pedra tumular do grande estadista portuguez:

Aqui jaz

Sebastião José de Carvalho e Mello

Marquez de Pombal,
Ministro e Secretario de Estado
De D. José I,
Rei de Portugal;
O qual reedificou Lisboa
Animou a agricultura,
Estabeleceu as fabricas,
Restaurou as sciencias,
Estabeleceu as leis,
Reprimiu o vicio,
Recompensou a virtude,
Desmascarou a hypocrisia,
Desterrou o fanatismo,
Regulou o thesouro real,
Fez respeitada a soberana autoridade;
Cheio de gloria,
Coroado de louros,
Opprimido pela calumnia,
Louvado pelas nações estrangeiras;
Como Richelieu,
Sublime em projectos,
Igual a Sully na vida e na morte;
Grande na prosperidade,
Superior na adversidade,
Como philosopho,
Como heroe,
Como christão;
Passou á eternidade
No anno de 1782,
Aos 85 da sua idade
E no 27 da sua administração.

Porém este epitaphio, tão digno do grande vulto que já não fazia sombra a pigmeus, os rancorosos inimigos politicos mandaram apagar.



— Que diz esse jornal? Exagera muito? — Conta a verdade. (Lendo) "O publico invadia o campo e agarrava o juiz do fogo, para o atirar á agua. Infelizmente a piscina estava vazia..."

A SCENA MUDA

A mais antiga e completa revista cinematographica do Brasil

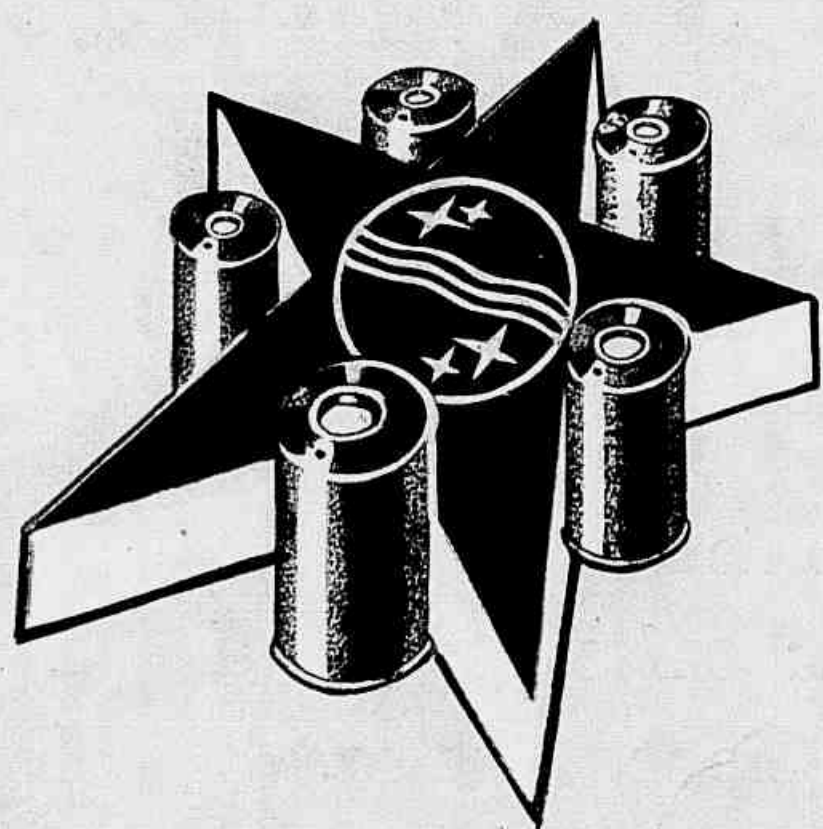
Publica alem do mais recente noticiario de Hollywood enredos e photographias das scenas culminantes dos melhores films exhibidos em nossa terra. Em todos os numeros quatro primorosos retratos a côres, em grande formato, das estrellas do écran.

LER

A SCENA MUDA

E' TER O CINEMATOGRAHO EM CASA.

RADIO



PHILIPS